

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
MAX OLIVEIRA MADEIRA**

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO BRASIL (2001-2010)**

Juiz de Fora
2012

MAX OLIVEIRA MADEIRA

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO BRASIL (2001-2010)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Fernando Ferreira
da Cunha Junior

Juiz de Fora
2012

MAX OLIVEIRA MADEIRA

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO
BRASIL (2001-2010)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Fernando Ferreira Cunha Junior
(Orientador)
Programa de Pós-Graduação em Educação Física, UFJF

Prof. Dr. Edivaldo Góis Junior
Programa de Pós-Graduação em Educação Física, UFRJ

Prof. Dr^a. Ludmila Nunes Mourão
Programa de Pós-Graduação em Educação Física, UFJF

*Aos meus queridos e insubstituíveis avós Divail e Vilma,
a minha querida e espetacular mãe Ana Alice e
a minha querida e maravilhosa irmã Juliana.*

AGRADECIMENTOS

"Seu tempo é limitado, então não o desperdice vivendo a vida de outra pessoa. Não fique preso pelo dogma – que é viver pelos resultados do que outras pessoas pensam. Não deixe o ruído da opinião dos outros afogarem a sua voz interior.

E o mais importante, tenha a coragem de seguir seu coração e sua intuição.

Eles de alguma forma já sabem o que você realmente quer se tornar.

Tudo o mais é secundário".

(Steve Jobs)

O processo que vai da aprovação em uma seleção de Mestrado e posterior elaboração de uma dissertação exige muito trabalho e dedicação. Em muitos momentos, somos obrigados a abdicar do convívio social, principalmente com a família e os amigos, e ter na solidão uma grande aliada, já que tais processos são bastante intensos.

No entanto, apesar de muitos e variados momentos solitários e difíceis, bem difíceis, enfrentados no decorrer dessa jornada, tenho certeza de que recebi muito apoio, críticas, contribuições e por vezes palavras de incentivo de muitas pessoas. Toda essa contribuição me ajudou a continuar e persistir no caminho da pesquisa, até chegar ao final da jornada.

Sou eternamente grato a todos aqueles que, acima de qualquer coisa, enfrentaram essa guerra comigo até o **FINAL** e não desistiram no meio do caminho, colaborando assim para o meu crescimento humano e intelectual, através de diferentes manifestações de carinho e amizade a mim demonstradas, ao longo, não só da minha passagem pela Pós-Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora, mas, se possível, por toda minha caminhada acadêmica. Por mais essa guerra vencida, agradeço especialmente:

A Deus, pois sem Ele acredito que nada que aconteceu e tem acontecido na minha vida seria possível.

A Ana Alice, melhor e maior mãe do mundo, que, não importa o processo de vida que eu esteja passando, está sempre ao meu lado, contribuindo de todas as

maneiras possíveis e, acredito eu, impossíveis também. Por sempre me escutar e ajudar em absolutamente tudo na minha vida. Por ser, além de mãe, conselheira, amiga, irmã etc. Por sempre falar: “Vai meu filho, você vai conseguir!” e entender os dias de fúria, minhas ignorâncias, as palavras que às vezes possam tê-la magoado. Mãezinha querida, **MUITO OBRIGADO!!! EU TE AMO!!!**

A Divail e Vilma, avós maternos, que são tudo na minha vida. Que passaram por inúmeras dificuldades para me dar a melhor educação possível, que sempre entenderam meu distanciamento, mesmo quando eu estava tão perto deles, mas precisava estudar, ou viajando ou trabalhando. Tenho certeza de que vocês formam a base do meu alicerce. **MUITO OBRIGADO!!! AMO MUITO VOCÊS!!!**

A Juliana, maninha querida, que sempre me escutou, sempre dividiu minhas angústias, os descontentamentos, as idas e vindas em sonhos loucos de tentar fazer o Mestrado aqui ou ali. Quero agradecer a você pelas diferenças de pensamento, pelas discussões, pelas correções ortográficas; agradecer, acima de qualquer coisa, por existir em minha vida, me ensinando tanta coisa, apesar da diferença de idade. **TE AMO JÚ!!!** Você é um dos amores da minha vida!!!

A Julemes, minha avó paterna e ao avô (emprestado) Ivan, que sempre contribuíram da maneira que puderam, me dando carinho, orando por mim, dando abrigo todas as vezes que precisei, tendo paciência com as ausências, que não foram poucas. **AMO VOCÊS, MUITO OBRIGADO!!!**

Ao prof. dr. Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior, por ter acreditado em mim e aceitado me orientar. Por ser alguém que, com sua inteligência e uso de simples palavras, mas sempre muito bem elaboradas, conseguiu que eu refletisse, pensasse e visse que algo que parecia ser tão difícil, na verdade era tão simples. Por ter sido sensível às minhas angústias como pesquisador. e ter aberto a possibilidade de pesquisar em uma área que não era a sua, naquele momento. **CARLÃO, MUITO OBRIGADO!!!**

À profa. dra. Ludmila Nunes Mourão, peça-chave no decorrer de todo esse processo, que sempre esteve na hora certa e no lugar certo para me auxiliar com palavras doces e meigas. Que começou a fazer parte deste processo em uma hora

superoportuna, no momento em que precisava tomar grandes decisões. Além de professora, a considero como mãe!!! **MUITO OBRIGADO POR TUDO, LUDI!!!**

Ao prof. dr. Edivaldo Góis Junior, por ter aceitado participar deste processo tão importante na minha vida, por suas contribuições muito bem fundamentadas e a atenção e o carinho que teve para com a leitura deste estudo.

Ao marco inicial do processo, se assim posso chamar, que foi a profa. dra. Maria Elisa Caputo Ferreira, e a grande amiga Daniela Fantoni, que me orientaram demais durante todo o processo de seleção do Mestrado, peças imprescindíveis para que eu alcançasse o êxito.

Ao marco transitório do processo, minhas amigas de mestrado Tamara Salviano e Ayra Lovisi, que são pessoas espetaculares que Deus colocou em minha vida. Elas fizeram parte de muitos processos pessoais e também acadêmicos para que enfim eu chegasse aonde estou. Amigas do coração, Tamys e Ayrinha, muito obrigado!!!

Ao marco final do processo, minha amiga Priscila Soares, que, com suas oscilações de humor, palavras duras, mas sensíveis ao meu coração, foi peça primordial para a conclusão deste processo. Muito obrigado, Pri!!!

Ao dr. Paulo Jorge, ex-diretor da Vara Federal de Três Rios, por ter sido muito mais que um superior hierárquico, mas um amigo, que soube conduzir com muita destreza toda a parte burocrática para que meu sonho fosse realizado. Paulão, muito obrigado!!!

Aos amigos-irmãos que Deus colocou em minha vida para ajudar na batalha árdua: Marilane Machado, Janaine Speck, Carla Luana, Eduardo Duarte, Aline Sousa, Jamilton Eduardo, Claudemir Moraes, Adriano Martins, Jorge Martins, Juliano Marçal, Juliana de Oliveira (JF), Bruno Leal, Lisete Cardoso, Nair Rolemberg, Raquel Soares, Roberta Kasburg, Nathália (TR), Paula Schmitz e Rogério Andrade.

A todos os docentes, que deram inúmeros exemplos positivos, que irei carregar pelo resto da vida, e negativos, de como não devo proceder na missão que escolhi.

Aos amigos em especial, cito alguns que colaboraram na construção da trajetória do Max Madeira: André Pullig, Mary Megh, Maria Inês, Maria Nilda, Alexandre Mota, Érika Bastos, Daniel Oliveira, Magno Sescon, Alexsandro Cabral, Gilson Silva, Mara Peçanha, Mila Oliveira, Anderson Sena, Jéssica Borges, João Paulo Guedes, Marcelo Frias, João Gabriel, Leonardo Hortêncio, Max Oliveira, Marcelo Queres e Vaninha (JF).

A todos os familiares e amigos (principalmente os de carnaval) que não citei, mas que também foram peças-chave para a realização deste sonho.

A todos os docentes do PPGEF da FAEFID, que contribuíram para o meu amadurecimento acadêmico, ministrando disciplinas superinteressantes ou necessárias para cumprir os créditos mínimos para a titulação.

A todos os funcionários do PPGEF, pela disponibilidade, simpatia e um belo sorriso todos os dias.

O meu sincero MUITO OBRIGADO!!!

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar o estado da arte na área de Educação Física, nesta última década (2001/2010), sob a ótica de quatro periódicos: revista *Motriz*, revista *Movimento*, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* e *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Partimos de uma etapa preliminar da investigação, de caráter exploratório, que procurou selecionar os estudos, nos periódicos mencionados, que tivessem interface com a Educação Física escolar. Realizamos uma leitura inicial do material coletado. Tratou-se de uma fase prévia de contato e assimilação das primeiras impressões dos textos, no intuito de se desprender de (pré)conceitos e riscos de armadilhas do senso comum, que nos impedisse de ter uma visão mais ampliada da área. Desse modo, deixamos emergir de forma natural seus núcleos de sentidos, permitindo que os próprios resumos nos “falassem” e apresentassem as seguintes categorias: categoria 1 – Proposta de intervenção pedagógica e ou curricular; categoria 2 – Verificação/percepção/diagnóstico da situação pedagógica; categoria 3 – Experiências de ensino-aprendizagem; categoria 4 – Estudos históricos; categoria 5 – Estudos biológicos; e categoria 6 – Demais estudos. Após esse passo, os artigos foram distribuídos entre elas. Após esse passo, foi proposta a análise de conteúdo da categoria 3, por acreditar que ela é a que mais se aproxima dos objetivos do estudo, pois é possível identificar pesquisas empíricas com modelos e ou propostas já aplicadas ao cotidiano escolar. A pesquisa é de natureza descritiva e qualitativa, utilizando a análise de conteúdo para entender os núcleos de sentidos dos artigos selecionados. Concluímos que a análise retrospectiva aponta um avanço no que tange a propostas de pesquisas empíricas propositivas-intervencionistas, que, a nosso ver, dão pistas sobre as lacunas do fazer pedagógico do professor e privilegiam os atores que estão em cena no cotidiano escolar. No entanto, como demonstrado no seção 3.5, a maior parte dos estudos confirma a hipótese inicial, em que o conhecimento produzido na Educação Física escolar orienta-se fundamentalmente para os estudos de revisão e ensaios. Como necessidade, podemos dizer que, como em qualquer área científica, se faz necessário empreender novas pesquisas, e aqui ressaltamos as da categoria 3, pois tais pesquisas possibilitam novas descobertas para que o campo da Educação Física escolar continue evoluindo. Baseado também nos 16 estudos da categoria analisada, podemos perceber que não existe um consenso teórico acerca do real objeto da Educação Física, pois, na verdade, numa área tão abrangente, não se deve realmente se prender a um só objeto, mas sim a “objetos de estudos”.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Física Escolar, Estado da Arte, Periódicos Indexados.

ABSTRACT

The objective of this study was to verify the state of the art in the area of Physical Education, in the last decade (2001/2010), from the perspective of four journals: journal *Motriz*, journal *Movimento*, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* e *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. We start with a preliminary stage of research, exploratory study that sought to select the studies mentioned in the journals, which have interface with the physical education. We conducted an initial reading of the material collected. This was a phase of contact and assimilation of the first impressions of the texts in order to let go of prejudices and risks of the pitfalls common sense, that keep us from having a broader view of the area. Thus, we emerge in a natural sense of their cores, allowing the summaries themselves "speak" and submit the following categories: Category 1 - Proposed or curricular and pedagogical intervention; Category 2 - Verification / awareness / educational diagnosis of the situation ; category 3 - Experiences of teaching and learning; category 4 - Historical studies; category 5 - biological studies, and category 6 - other studies. After this step, the items were distributed among them. After this step, was proposed content analysis of category 3, believing that it is the closest to the study objectives, it is possible to identify models and empirical research with already implemented or proposed to the school routine. The research is descriptive and qualitative nature, using content analysis to understand the core meaning of the selected articles. We conclude that the retrospective analysis shows an improvement with respect to proposals for empirical research propositional-interventionist, which, in our view, give clues about the shortcomings of the pedagogical focus of the teacher and the actors are on stage in school life. However, as demonstrated in section 3.5, most studies confirm the initial hypothesis, in which the knowledge produced in physical education is geared primarily to review the studies and tests. As needed, we can say that, as in any scientific field, it is necessary to undertake new research, and here we emphasize the third category, because such research enable new discoveries to the field of physical education continues to evolve. Based on 16 studies also analyzed the category, we can see that there is no theoretical consensus on the real object of physical education, because in truth, an area so comprehensive, it should not really hold a single object, but "objects of study. "

Keywords: Physical Education, Physical Education School, State of the Art, Periodicals Index.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos indexados e não-indexados oriundos das teses e dissertações defendidas nos anos de 1998 e 2002.....	23
Tabela 2 - Informações sobre as Revistas.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Total de produção dos periódicos e % Produção da EFE.....	55
Quadro 2 – Total de produção da EFE e a sua frequência por categoria.....	57
Quadro 3 – Recorte da Produção de EFE da Categoria 03.....	63
Quadro 4 – Divisão das subcategorias da categoria 3.....	74
Quadro 5 – Organização dos núcleos temáticos e seus respectivos conteúdos	89
Quadro 6 – Proposta de organização dos conteúdos ao longo das séries do Ensino Médio.....	90

LISTA DE SIGLAS

EFE	Educação Física Escolar
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPG	Programa de Pós-graduação
EPER	European Physical Education Review
PESP	Physical Education and Sport Pedagogy
EJPE	European Journal of Physical Education
SE&S	Sport Education and Society
JTPE	Journal of Teaching in Physical Education
UNIVERSO	Universidade Salgado de Oliveira
UNESP/RC	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Rio Claro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNICSUL	Universidade do Cruzeiro do Sul
UNB	Universidade de Brasília
UCB	Universidade Castelo Branco
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UGF	Universidade Gama Filho
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
USJT	Universidade São Judas Tadeu

FESP/UPE	Fundação Universidade de Pernambuco
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UNESP/MAR Marília	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Marília
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
RBCM	Revista Brasileira de Ciência e Movimento
RBCE	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I - TABELA REFERENTE AOS PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM SUAS RESPECTIVAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA.....	107
ANEXO II - DESCRIÇÃO DOS 25 PROGRAMAS NACIONAIS DE MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONANDO-OS AS LINHAS QUE ABORDAM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	114
ANEXO III - TABELA REFERENTE AOS PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CRIAÇÃO.....	118
ANEXO IV - GRÁFICO REFERENTE A PRODUÇÃO ORIUNDA DE TESES E DISSERTAÇÕES DO TRABALHO ELABORADO POR SACARDO E HAYASHI.....	119
ANEXO V - REPRODUÇÃO DA TABELA REFERENTE A RELAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS TOTAIS COM A PRODUÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONSIDERANDO AS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000.....	120
ANEXO VI – ARTIGOS FILTRADOS NOS QUATROS PERIÓDICOS.....	122

SUMÁRIO

CAPÍTULO I.....	18
1. INTRODUÇÃO.....	18
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	18
1.2 COLOCANDO O PROBLEMA.....	20
1.3 CONTEXTO DO ESTUDO.....	28
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	30
CAPÍTULO II.....	32
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	32
2.1 ALGUMAS ABORDAGENS QUE CONSTITUEM O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR NO BRASIL.....	32
2.1.1 ABORDAGEM PSICOMOTRICISTA.....	32
2.1.2 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA.....	34
2.1.3 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA-INTERACIONISTA.....	36
2.1.4 ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA.....	38
2.1.5 ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA.....	41
2.1.6 ABORDAGEM BASEADA NOS JOGOS COOPERATIVOS.....	43
2.1.7 ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA.....	45
2.1.8 ABORDAGEM BASEADA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN).....	51
CAPÍTULO III.....	50
3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	50
3.1 NATUREZA DO ESTUDO.....	50
3.2 AMOSTRA/SUJEITOS DO ESTUDO.....	51
3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	51
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	52

3.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	54
3.5.1 MAPEAMENTO, QUANTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PERIÓDICOS.....	55
3.5.2 MAPEAMENTO E DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS.....	56
3.5.3 CATEGORIA 1 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E/OU CURRICULAR.....	58
3.5.4 CATEGORIA 2 – VERIFICAÇÃO/PERCEPÇÃO/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PEDAGÓGICA.....	58
3.5.5 CATEGORIA 3 – EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	59
3.5.6 CATEGORIA 4 – ESTUDOS HISTÓRICOS.....	60
3.5.7 CATEGORIA 5 – ESTUDOS BIOLÓGICOS.....	60
3.5.8 CATEGORIA 6 – DEMAIS ESTUDOS.....	61
3.6 APRESENTAÇÃO, SÍNTESE E ANÁLISE DOS ESTUDOS DA CATEGORIA 3 - EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	62
3.6.1 APRESENTAÇÃO DA CATEGORIA 3.....	62
3.6.2 SÍNTESE DOS ESTUDOS DA CATEGORIA 3.....	64
3.7 ANÁLISE DOS ESTUDOS.....	74
3.7.1 DISCUSSÃO DAS SUBCATEGORIAS DOS ESTUDOS DA CATEGORIA “EXPERIÊNCIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM”.....	74
3.7.2 AS PRINCIPAIS TEMÁTICAS ABORDADAS NOS ESTUDOS.....	76
3.7.3 NÍVEL DE ENSINO QUE CONTEMPLA OS ESTUDOS.....	77
3.7.4 INFLUÊNCIAS DAS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR...77	
3.7.5 TIPOLOGIAS DAS PESQUISAS UTILIZADAS PELOS AUTORES NOS ESTUDOS.....	92
CAPÍTULO IV.....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS.....	97
ANEXOS.....	106

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A realização deste estudo surgiu de uma inquietude provocada pelos primeiros contatos com a prática docente na rede estadual do Rio de Janeiro – RJ, durante o período de 2008/9. Planejando minha prática docente e interessado nas pesquisas que abordavam a temática Educação Física escolar, pude perceber que elas se dedicavam mais a discutir proposições, sem uma aplicação significativa no campo da Educação Física escolar (LE BOULCH, 1983; GO TANI et al., 1988; FREIRE, 1989; SOARES et al., 1992; KUNZ, 1994; NAHAS, 1996 e 2001; BRASIL, 1997; BRASIL, 1998; BRASIL, 1999; BROTTTO, 2001), do que a proposição de intervenções onde já existissem resultados concretos de suas viabilidades práticas. Embora as discussões sejam muito importantes para o campo da Educação Física escolar, e algumas mostraram isso através de experimentos isolados, fui observando que muitas das dúvidas e dificuldades em operacionalizar estas metodologias em suas práticas não eram debatidas pelas pesquisas.

Durante o período, realizava um curso de especialização em Educação Física escolar, e discutíamos nas aulas as dificuldades dos docentes em absorver e transformar este discurso acadêmico em propostas pedagógicas nas escolas. Uma vez posto o debate, como desdobramento, passei então a questionar como o conhecimento produzido pela comunidade científica da Educação Física estava circulando entre os docentes na escola e de que forma impactava suas práticas.

A partir destes questionamentos, realizei meu trabalho de conclusão de Curso da Especialização, na cidade de Cabo Frio – RJ, com professores de Educação Física da educação básica que lecionavam no 8º/9º ano do ensino fundamental, visando verificar a relação teoria-prática nas aulas de Educação Física, realizando um estudo comparativo do discurso do professor perante a prática avaliada pelos alunos, no intuito de analisar e medir se o que o professor dizia,

condizia com sua prática, utilizando como referência as tendências pedagógicas: tradicional e progressista. Neste estudo, identificamos alguns pontos de evolução na relação teoria-prática dos professores e outros imprescindíveis à reflexão de práticas com essência tradicional, divergindo do discurso dos professores, que, em sua maioria, identificam sua prática pedagógica como progressista (DUARTE e MADEIRA, 2008).

Essa inquietude e a busca de compreender melhor este cenário da prática pedagógica docente impulsionaram meu interesse em dar continuidade a minha formação, através de uma pós-graduação *Stricto Sensu*, com a possibilidade de aprofundar as pesquisas no campo desta temática, me aproximando mais das discussões e diálogos com outros pesquisadores.

Para isso, em minhas orientações, muitas foram as leituras e discussões, e verificamos, através de outros estudos (MIRANDA e PEREIRA, 1996; FERREIRA, 2002; BRAZ e PEIXOTO, 2007; BRAZ e PEIXOTO, 20??; PEIXOTO, 2007; FERNANTES et al., 2008; MARCHINI e CARAMELLI, 2008; MANCONI, GUILHERME e PEIXOTO, 2009; KIRK, 2010; PEIXOTO et al., 2010; SACARDO e HAYASHI, 2011), que uma das maneiras de se aproximar dos debates e apontar possíveis caminhos seria identificar e analisar a produção científica de uma determinada área, as tensões, os avanços, os recuos e as lacunas.

A partir destas considerações, organizamos o presente estudo, que tem como temática de investigação o estado da arte da Educação Física escolar nacional, buscando retratá-la a partir da análise da produção do conhecimento das pesquisas realizadas e publicadas em quatro periódicos indexados da área de avaliação de Educação Física, que têm representatividade para a área da Educação Física escolar em função da qualidade do caráter acadêmico e científico com que são desenvolvidos, sendo avaliados, recomendados e financiados pelos órgãos de fomento à pesquisa no Brasil. São eles: revista *Motriz*, revista *Movimento*, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* e *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*.

1.2 COLOCANDO O PROBLEMA

A ciência brasileira tem muito a comemorar, na medida em que as últimas estatísticas nos mostram, segundo a Capes, que a produção científica brasileira aumentou 56% de 2007 para 2008. O número de artigos científicos publicados em periódicos indexados foi de 30.441, superando os 19.436 publicados em 2007. Isso representa ocupar a 13ª colocação entre os países maiores produtores de conhecimento científico do mundo, deixando para trás países como Holanda e Rússia (Capes, 2011).

Neste cenário promissor, no decorrer das últimas duas décadas do século XX, a Educação Física escolar promoveu importantes encontros de reflexões e foi assunto presente em diversas discussões acadêmicas, através de congressos, de publicações em periódicos e livros, e parâmetros norteadores desenvolvidos pelo governo, resultando em orientações para ações a serem implantadas no âmbito escolar.

Com todo o fervor das discussões na Educação Nacional, um avanço que se pode ressaltar foi no final da década de 1990, com a transição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 5.692/1971, que descrevia sobre a Educação Física em seu art. 7º assim: “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus [...]” (Brasil, 1971, p. 2), onde deixava a desejar acerca da não vinculação dela à proposta pedagógica da escola. Diferentemente da LDB nº 9.394/1996 que, em seu art. 26º, § 3º. destaca: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.” (BRASIL, 1996, p. 8).

Desse modo, era de se esperar que a área superasse alguns problemas metodológicos trazidos pela sua conturbada história de influências, interesses e concepções assim demarcadas por Soares (2007), com sua visão eugênica-higiênica, por Castellani Filho (1988), vista sob a ótica da biologização, psicopedagogização e histórico-crítica, e Ghiraldelli Jr. (2004) compreendida como higienista, militarista, pedagogicista, competitivista e popular e encontrasse trilhas acerca da sua legitimidade, autonomia e identidade. Mas o que se percebeu

principalmente foram discussões teóricas acerca da sua autonomia como componente curricular (BRACHT, 1989; 1997; 2003a), sobre qual cultura é a da Educação Física (DAÓLIO, 2004), debates fortemente ligados às concepções e modelos históricos (DARIDO e RANGEL, 2005) deixando um pouco à deriva as discussões que pudessem vir a orientar as práticas docentes. Portanto, está foi uma época de muita crítica ao positivismo e automaticamente ao modelo de EF Esportivista que buscava a excelência nas práticas e poucas propostas aplicativas. Sem desmerecer toda discussão, que sem dúvida foi muito relevante para o crescimento da área, seu estabelecimento e avanço, mas considerando as dificuldades dos professores de EF em operacionalizar suas práticas a partir dos debates teóricos, concluímos que poucas discussões relacionadas à práxis pedagógica, conceito este entendido como a relação entre a articulação entre pesquisa teórica e sua articulação com a prática no cotidiano das aulas (GHEDIN e PIMENTA 2006), aconteceram que viesse diretamente no cotidiano docente.

Outro fato que também se deve refletir tem a ver com os veículos de comunicação destas produções e a quem eles têm alcançado, pois em um estudo realizado por Meho (2007), onde foram realizadas análises das citações na revista *Physics World* no ano de 2007, questionava sobre: i) Quem seriam os leitores das pesquisas realizadas pelos pesquisadores?; e ii) Qual é o percentual de alcance de leitores destas pesquisas? Concluiu que 90% dos artigos publicados em revistas acadêmicas nunca são citados e sugeriu que cerca de 50% deles só são lidos pelo editor e revisores das revistas em que são publicados. Percebemos, a partir daí, a dificuldade que há do estabelecimento de qualquer área, que, por mais significativa produção e difusão que tenha, incorre no erro de ser pouco usufruída pela comunidade científica.

A partir deste estudo, Kirk (2010) propôs, como editor e pesquisador da revista *Physical Education and Sport Pedagogy*, que as pesquisas alcancem muito além dos pesquisadores, e que se tornem mais importantes, para a maior quantidade de pessoas. Para isso, ele fez um mapeamento, a catalogação e o prognóstico de futuras tendências da Educação Física e Pedagogia do Esporte no período de 2000/2009, a partir de periódicos de língua inglesa: quatro europeus (*European Physical Education Review – EPER*; *Physical Education and Sport Pedagogy – PESP* e seu antecessor, o *European Journal of Physical Education – EJPE* e o *Sport Education and Society – SE&S*) e um norte-americano (*Journal of*

Teaching in Physical Education – JTPE), que publicam sobre o tema Educação Física e Pedagogia do Esporte, refletindo sobre as seguintes questões: i) À medida que amadurece o campo de estudo, há um consenso teórico emergente em termos do verdadeiro objeto de estudo da Educação Física? ii) Existe alguma evidência da emergência de uma abordagem europeia distinta para a pesquisa? iii) Em que medida a pesquisa em Educação Física e Pedagogia do Esporte fornece evidência que informe as políticas e práticas? iiiii) Esta pesquisa reconhece e procura teorizar as relações interdependentes fundamentais entre a formação de professores e a Educação Física escolar? e iiiiii) Em que medida a pesquisa vê além da escola para considerar o panorama da cultura física? A conclusão inicial é que, na Europa, a área está passando por uma fase mais madura de desenvolvimento, chegando a um consenso teórico acerca do real objeto de estudo da Educação Física, e que a produção de artigos, enfocando professores, ensino e formação, alunos e aprendizagem, e as relações entre os componentes pedagógicos têm obtido uma maior preocupação da comunidade científica.

No que toca à continuidade das pesquisas na área, estamos convictos de sua importância para a revisão de métodos, sugestões de propostas de intervenção, divulgação de experiências de práticas pedagógicas, aplicabilidade dos conteúdos e surgimento de novas abordagens e tendências na Educação Física escolar.

Por isso, vemos os programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* nacionais como locais férteis que possuem bons financiamentos científicos governamentais de incentivo à pesquisa e à promoção de novos estudos e descobertas para o avanço de qualquer área. Mas a preocupação que se desenha versa sobre a importância que os programas têm preconizado, que, segundo Nascimento e Lovisolo (2004), seriam de formação de recursos humanos qualificados, pesquisadores de alto nível, capacitação avançada de profissionais, preparação de docentes de qualidade para todos os níveis de ensino e, a nosso ver, para que estes pesquisadores também, e talvez principalmente, em se tratando da EFE, possam produzir práticas, conhecimentos relevantes que avancem nas discussões, problemáticas da área de conhecimento e que tenham a preocupação e sensibilidade com as principais lacunas do conhecimento, ainda carentes ou inexploradas.

Com isso, apresentamos a relação de cursos recomendados e reconhecidos na grande área ciências da saúde existentes. Hoje, existe um total de 503 programas e cursos de pós-graduação, subdivididos em: 129 de mestrado, 16

de doutorado isolado, 62 de mestrado profissional e 296 programas em conjunto de mestrado e doutorado. Na área (área de avaliação) de Educação Física, existe um total de 25 programas e cursos de pós-graduação, sendo 12 mestrados, nenhum de doutorado isolado e mestrado profissional e 13 de programas em conjunto de mestrado e doutorado. São eles: Ciências da Atividade Física – UNIVERSO (M); Ciências da Motricidade – UNESP/RC (M/D); Ciências do Esporte – UFMG (M/D); Ciências do Movimento Humano – UFRGS (M/D); Ciências do Movimento Humano – UDESC (M/D); Ciências do Movimento Humano – UNICSUL (M/D); Educação Física – UNB (M); Educação Física – UCB (M/D); Educação Física – UFES (M); Educação Física – UFV (M); Educação Física – UFTM (M); Educação Física – UFPR (M/D); Educação Física – UFRJ (M); Educação Física – UGF (M/D); Educação Física – UFRN (M); Educação Física – UFPEL (M); Educação Física – UFSC (M/D); Educação Física – USP (M/D); Educação Física – UNICAMP (M/D); Educação Física – UNIMEP (M); Educação Física – USJT (M/D); Educação Física – FESP/UPE – UFPB (M); Educação Física – UEL – UEM (M/D); Fonoaudiologia – UNESP/MAR (M); e Terapia Ocupacional – UFSCAR (M).

Embora a Educação Física escolar, entre outros temas, venha sendo problematizada e discutida no interior dos programas, motivada por suas áreas de concentração e linhas de pesquisa (Anexo I e Anexo II), observamos que os artigos publicados, oriundos das teses e dissertações defendidas nos programas, “não parecem contribuir, de modo importante, para o crescimento observado na produção científica brasileira nos últimos anos”, vide Tabela 1 (RAMOS, et al., 2009, p. 320).

Tabela 1 - Artigos indexados e não-indexados oriundos das teses e dissertações defendidas nos anos de 1998 e 2002.

Instituição	Teses	Dissertações	Artigos	1998		2002		
				Artigos Indexados	Teses	Dissertações	Artigos	Artigos Indexados
USP	3	5	12	5	3	8	11	1
UGF	3	16	9	0	3	16	7	2
UFSC	0	4	1	0	0*	33	6	0
Total	6	25	22	5	6	57	24	3

*doutorado iniciado a partir de 2005

Essas informações também foram trazidas por Miranda e Pereira (1996), que reafirmam que o conhecimento produzido no país, através de dissertações e teses, não é representativo nos periódicos nacionais, portanto, não são publicados com a frequência necessária para o avanço e a incorporação de novas contribuições. As mesmas autoras comungam da ideia de que “o periódico é o meio primário de disseminar os resultados de pesquisa e de contribuir para desenvolver o conhecimento” (MIRANDA e PEREIRA, p.380, 1996).

Sendo o periódico o meio primário, se faz necessária a divulgação deste conhecimento produzido, pois, além da contribuição direta à ciência, torna esta pesquisa reconhecida, favorecendo os profissionais que atuam em determinada área do saber e para toda a comunidade científica.

Em mais uma vertente, um dado alarmante que nos incita é o lugar em que essas pesquisas pretendem chegar e qual é a qualidade das publicações que os estudos têm se debruçado? Pois se sabe de toda a responsabilidade social que o pesquisador carrega, no intuito de minimizar os problemas de uma determinada sociedade e não exclusivamente em atender a critérios de avaliação que a Capes possa exigir. Daólio (2007) irá reforçar essa premissa nos dizendo que:

Ora, qualquer pesquisador minimamente politizado e dotado de algum compromisso político deveria saber que não faz pesquisa ou publica seus resultados de pesquisa para atender aos critérios da Capes. Ele deveria pesquisar e publicar suas pesquisas para socializar seu conhecimento e contribuir com a área de educação física (p.55).

Schwartzman (2001) também ressalta que os esforços do pesquisador não devem estar direcionados a outros interesses, a ponto de desvirtuá-lo de sua principal responsabilidade.

[...] Quando os cientistas assumem posições de responsabilidade em empreendimentos tecnológicos de grande interesse sócio-econômico, ou quando assumem uma posição hedonística de resultado máximo com o mínimo de esforço, isso significa que sua preocupação com o desenvolvimento pessoal passou para o pano de

fundo, que outros valores e grupos de referência adquiriram raízes, e a qualidade do seu trabalho científico pode estar ameaçada (p. 20).

Contudo, outra premente inquietação nos remete à pesquisa realizada por Go Tani et al. (2005), onde em um estudo intitulado “Um retrato da pesquisa brasileira em EFE nos anos de 1999 a 2003”, os autores sugerem um possível distanciamento do ensino superior em relação à Educação Básica, apontando para algumas dificuldades, a saber: i) o pesquisador estar interessado em saber como os profissionais da educação básica atuam no cotidiano escolar; ii) os professores da educação básica não acessarem as informações produzidas pelos pesquisadores. Outra lacuna apontada é sobre o alto índice de caracterização desses estudos, em que os pesquisadores vão até a escola, se utilizam do seu espaço, de seus sujeitos e das aulas, sem a preocupação de aproximar-se posteriormente dos professores e retornar os resultados acerca do conhecimento pesquisado, objetivando apenas atender as suas necessidades, atrofiando mais uma via de acesso de divulgação da pesquisa realizada e perdendo uma importante oportunidade de reflexão e diálogo pós-pesquisa com o público pesquisado.

Deste modo, acreditamos que, para se ter uma visão mais ampliada de uma área que se quer estudar, bem como o impacto sobre a comunidade científica e a sociedade em geral, faz-se necessária uma catalogação mais detalhada, uma busca mais cautelosa com a intenção de reunir dados relacionados ao tema para que seja possível dimensionar a extensão do conhecimento em uma determinada área do saber humano e mapear as contribuições, necessidades e os déficits.

Bracht (2003b) sugere que uma das possibilidades de avaliar a ciência que já foi feita e ou produzida é através da recuperação das análises e dos estudos já realizados sobre a produção do conhecimento, pois esta análise, segundo o autor, denuncia o próprio estágio de desenvolvimento científico da área, apontado através do seu percurso histórico. Com o autoconhecimento, torna-se possível identificar limitações científicas da área. Para tanto, utilizar-se-á uma prática denominada verificação do Estado da Arte, que tem como objetivo central apontar os limites e avanços de uma determinada área e o surgimento de lacunas que poderão ser mais bem exploradas com novas pesquisas. A partir do conhecimento deste estado da arte, será possível a identificação de problemas vigentes para a pesquisa, a

ampliação dos conhecimentos de um determinado campo, aquilatar o nível do conhecimento disponível, delinear políticas de desenvolvimento e investimento e necessidades de pesquisadores (PEIXOTO, 2004; NASCIMENTO e LOVISOLO, 2004).

Com isso, avaliamos como relevante o levantamento que caracterize os tipos de publicação nesta área e a contribuição de seus debates para a pedagogia da Educação Física, pois hoje, com o início da segunda década do século XXI, ainda há dúvidas da sua caracterização e legitimidade como componente curricular da escola. E uma das preocupações mais pertinentes está na distância que existe entre os pesquisadores (comunidade científica-acadêmica) com os professores (que atuam no ambiente escolar). Em contrapartida, uma das possibilidades que existem para a afirmação da área está na aproximação e diálogo entre os dois grupos. Pois partimos da premissa de que a pesquisa acadêmica é uma das possibilidades de retratar experiências e práticas para que os demais professores, que atuam no ambiente escolar, recorram e encontrem um arcabouço de informações para transitar e utilizar, adaptando-as à sua atuação profissional.

Desta forma, algumas questões nos desafiam e orientam nesta investigação:

1. Qual o atual estágio de desenvolvimento dos estudos na área da EFE que a retrospectiva aponta?
2. Quais avanços, recuos e necessidades a produção tem revelado, a partir do recorte da última década (2001/2010) na análise dos periódicos selecionados?

Nossa hipótese é de que o conhecimento produzido na Educação Física escolar orienta-se fundamentalmente para os estudos de revisão e ensaios, deixando em segundo plano as pesquisas empíricas propositivas-intervencionistas que, a nosso ver, poderiam dar pistas sobre as lacunas do fazer pedagógico do professor, privilegiando os atores que estão em cena no cotidiano escolar.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral:

Verificar o estado da arte na área nesta última década (2001/2010) sob a ótica desses quatro periódicos.

Como facilitador para melhor verificação do objetivo geral, foram estabelecidos alguns objetivos específicos. São eles:

- Mapear, quantificar e descrever a comunicação escrita nos periódicos propostos.

- Discutir os dados levantados, apontar as lacunas para a emergência de novas tendências e pesquisas da área de conhecimento estudada.
- Verificar se existe consenso teórico acerca do real objeto de estudo.
- Identificar os principais enfoques da produção do conhecimento nesta última década.

Para se alcançar os objetivos propostos inicialmente, cogitamos realizar o mapeamento das pesquisas através do recorte das três últimas décadas, por ela ter sido marcada pelo desenvolvimento da Educação Física nacional, e por se tratar de um período em que se implantaram os primeiros cursos de pós-graduação no país, (Anexo III), creditando a estes a responsabilidade pelo desenvolvimento e a difusão da produção do conhecimento na área.

No entanto, algumas pistas justificam esta pesquisa e seu recorte (2001/2010), na medida em que verificam, como aponta Sacardo e Hayashi (2011), que nenhuma das teses e dissertações defendidas nos PPG em Educação Física no Brasil, com interface na Educação Especial, na década de 1980, se transformou em artigo científico e foi publicada nos periódicos nacionais, sendo ainda tímido este quantitativo na década de 1990, chegando a apenas 6% e atingindo um patamar expressivo no início do terceiro milênio (até 2003), chegando a 94%. São estes dados que corroboram a decisão de acompanhar as publicações na última década, justificando o recorte temporal da presente pesquisa (Anexo IV).

Outro dado importante que vem contribuir para o recorte do estudo é oriundo dos estudos de Bracht et. al (2011) que, ao fazer esse mapeamento da área de Educação Física escolar através dos periódicos, nos apresenta que dos 647 estudos, analisados de 1980 até 2010, 7,58% representam a década de 1980, 33,08% representam a década de 1990 e 59,34% estão presentes na década de 2000 (Anexo V).

Estes dados estão influenciados também por uma política de normatização de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, que, a partir de 1998, passa a estimular que a produção do conhecimento seja difundida sob a forma de artigos científicos, publicadas nos periódicos nacionais e internacionais com altos estratos. Desta forma, encontramos na última década uma tendência de publicação de teses e dissertações sob a forma de artigos científicos.

Com os elementos supracitados, acreditamos que o presente estudo contribuirá para a visualização da produção científica da EFE, fornecendo subsídios para melhor compreender o processo de produção científica.

1.3 CONTEXTO DO ESTUDO

Fazem parte do contexto do estudo os quatro periódicos selecionados e classificados segundo os critérios do *Qualis-Capes* dentro da área de Educação Física, ano base 2008:

- a) Revista *Motriz*, estrato (B1), publicada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) desde 1995; sua periodicidade é trimestral, tendo como foco e escopo as áreas envolvidas com as Ciências da Motricidade Humana, tais como: Educação Física e Esportes; Fisioterapia; Educação Especial; Psicologia do Esporte; Biomecânica; Biodinâmica; Treinamento Esportivo; Atividade Física, Morfologia e Saúde; Coordenação e Controle de Habilidades Motoras; Corpo, Modernidade e Pós-Modernidade; Fisiologia Endócrina-Metabólica e do Exercício; **Educação Física Escolar**; Estados Emocionais e Movimento; Formação Profissional e Mercado de Trabalho; Práticas Corporais Alternativas, entre outras, indexada na Web of Science; SciELO; LILACS; PKP – Public Knowledge; SIBRADID; e Google Acadêmico.
- b) Revista *Movimento*, estrato (B1), publicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desde 1994; sua periodicidade é trimestral, abrangendo pesquisas científicas sobre temas relacionados à Educação Física em interface com as ciências humanas e sociais, em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais, indexada na Scopus; Web of Science; Latindex; e LILACS;
- c) *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, estrato (B2), publicada em parceria entre o Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS) e a Universidade Católica de Brasília (UCB) desde 1999; sua periodicidade é trimestral, visando disseminar a

produção científica nas áreas da atividade física, do exercício e do esporte, através da publicação de resultados de pesquisas originais e outras formas de documentos que contribuam para o conhecimento fundamental e aplicado no âmbito das Ciências da Saúde, indexada na SIBRADID e LILACS; e

- d) *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, estrato (B2), publicada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) desde 1979; sua periodicidade é quadrimestral e pretende registrar a história da Educação Física brasileira a partir de diferentes olhares e concepções, distintas abordagens, temas, objetos e problematizações, e publicar artigos originais em português, espanhol ou inglês, oriundos de pesquisas, teóricas ou empíricas, assim como artigos de revisão, resenhas e trabalhos que envolvam reflexão teórica aprofundada e ou investigação empírica rigorosa sobre os diferentes temas que compõem a área de Educação Física/Ciências do Esporte, indexada na SIBRADID; Latindex; e SIRC.

Tabela II – Informações sobre as Revistas

ISSN	Área	Título	Estrato	Ano Base	Indexadores	Trabalhos filtrados
1980-6574	EDUCAÇÃO FÍSICA	Motriz : Revista de Educação Física	B1	2008	Web of Science; SciELO; LILACS; PKP - Public Knowledge; SIBRADID; e Google Acadêmico.	249
0104-754X	EDUCAÇÃO FÍSICA	Movimento (UFRGS. Impresso) Revista	B1	2008	Scopus; Web of Science; Latindex; LILACS.	248
0103-1716	EDUCAÇÃO FÍSICA	Brasileira de Ciência e Movimento Revista	B2	2008	SIBRADID, LILACS	08
0101-3289	EDUCAÇÃO FÍSICA	Brasileira de Ciências do Esporte	B2	2008	SIBRADID; Latindex; e SIRC.	43

Fonte: O próprio autor (2011)

Vale ressaltar que, embora a *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, pelo filtro aplicado e a nosso ver, não tenha representatividade na área de Educação Física Escolar, por apresentar apenas oito artigos, responde a todos os critérios de inclusão e exclusão propostos neste estudo.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. No Capítulo I, apresentamos o referencial teórico, as discussões sobre os temas estudados e as lacunas que nos direcionam à realização do estudo. Caracterizamos o problema da pesquisa, a relevância para sua realização, justificativas e objetivos.

No Capítulo II, convidamos o leitor a fazer um breve passeio na história da Educação Física no Brasil e apresentamos as abordagens da Educação Física escolar que servirão de pano de fundo para as discussões acerca da maior preocupação com a área, que são os estudos que desenvolvem experiências de ensino-aprendizagem e que retratem vivências de sucesso e insucesso na práxis diária, através de metodologias da educação física ou outro sistema de ensino.

No Capítulo III, abordamos os procedimentos metodológicos e a opção pela pesquisa qualitativa com característica de levantamento bibliográfico, utilizando-se da análise de conteúdo para melhor entender os núcleos de sentido. Também são descritos os instrumentos utilizados para atender os objetivos da investigação, os critérios de seleção dos periódicos e os procedimentos utilizados para a análise das informações obtidas.

Neste mesmo capítulo, optamos por analisar e discutir os dados quantitativos. Para isso, foram construídos dois quadros nos quais os estratos dos dados quantitativos dos artigos foram organizados na forma de itens, com a finalidade de permitir uma melhor visualização das categorias dentro das temáticas de estudo. Posterior a esse passo, a partir da exposição dos dados, extrair relações que permitam a compreensão do universo coletivo pesquisado, no intuito de verificar o atual estágio do desenvolvimento dos estudos na área de EFE, avanços, recuos e necessidades.

Neste mesmo capítulo, optamos por apresentar os dados quantitativos da categoria 3, uma síntese dos 16 estudos selecionados e sua análise através das subcategorias elaboradas.

Por fim, no Capítulo IV, são apresentadas as considerações finais, uma análise crítica do percurso realizado durante o mestrado. Nesta parte, convidamos o leitor a uma reflexão a respeito da situação atual das pesquisas e publicações da

Educação Física escolar no Brasil e sua funcionalidade como ferramenta de produção e subsídios para a prática docente.

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DA LITERATURA

Com o propósito de fornecer o embasamento teórico para uma melhor compreensão dos assuntos abordados nesta investigação, neste capítulo descrevemos as abordagens da Educação Física no contexto escolar, subdividindo esta seção em sete tópicos, adotando como referência o estudo de Darido (2001).

2.1 ALGUMAS ABORDAGENS QUE CONSTITUEM O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR NO BRASIL

Muito se debateu nos idos das décadas de 1980 e 1990 acerca do estabelecimento da área de Educação Física no contexto escolar. Com isso, emergiram discussões e estudos que envolveram algumas abordagens da área em questão.

Darido (2001) nos situa sobre elas, em uma ordem cronológica que nos faz perceber seu surgimento e a dinâmica de instalação no contexto escolar. A seguir, destacamos sua apresentação através das obras e autores reconhecidamente mais marcantes na área, segundo a autora acima referida, caracterizando e fundamentando-as para servir de suporte teórico para a discussão com os autores dos artigos selecionados para o desenvolvimento do estudo no próximo capítulo.

2.1.1 ABORDAGEM PSICOMOTRICISTA

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar

consciência de ser corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve constituir privilégio desde a mais tenra infância; conduzida com perseverança, permite prevenir certas inadaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas (Le Boulch, 1987, p.11).

A abordagem psicomotricista/psicomotora surge no decorrer da década de 1970 e possui em Jean Le Boulch seu principal representante no Brasil. Ela se contrapõe às influências anteriores da Educação Física, pois tem como objetivo a valorização dos processos cognitivos, afetivos e psicomotores, portanto, uma visão mais global do aluno.

Esta abordagem descaracteriza a Educação Física que até então servia de modelo nas escolas, que restringia os alunos ao plano biológico, ao rendimento corporal e aos conteúdos predominantemente esportivos, para contrapor e valorizar/enfatizar a **educação pelo movimento**, tendo como pressupostos o interesse no desenvolvimento do comportamento motor, baseando-se na construção da aresta central da personalidade, o esquema corporal, pois entende que o “ato motor não é um processo isolado [mas que ele] só tem significado se estiver em relação com a conduta de toda a personalidade [dos alunos]” (Le Boulch, 1983, p.17).

Através da psicocinética, que é entendida “como uma teoria geral do movimento que conduz ao enunciado de princípios metodológicos que permitem encarar sua utilização como meio de formação” (Le Boulch, 1983, p.15), cria os princípios baseados na inter-relação junto à “filosofia de educação”; percebendo e apoiando-se na “concepção unitária de pessoa”; na noção de “estruturação recíproca”, que se fundamenta na ideia de que o sujeito, ao mesmo tempo que modifica o meio, é por ele modificado; na valorização das “experiências anteriores” vivenciadas pelas crianças; na importância da relação com o outro ser humano e dos fenômenos sociais na sua formação; e no respeito à especificidade no desenvolvimento de cada criança, não deixando de favorecer a “aprendizagem rápida”.

A partir desses princípios, foi percebido um movimento que contemplasse essa visão do humano em sua totalidade, possibilitando uma maior integração à

proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física em seus primeiros anos da educação formal: a educação psicomotricista/psicomotora.

A psicomotricidade é, do mesmo modo, abordada pelo autor como meio de reeducar aqueles que tiveram prejuízos em outras fases de desenvolvimento durante o período escolar, através do que ele chama de reeducação psicomotora, também indicada aos alunos portadores de necessidades especiais.

A proposta de Le Boulch (1983) foi a primeira intervenção para a Educação Física escolar no Brasil em oposição às outras correntes, que vislumbravam fazer do corpo humano um objeto útil para a sociedade, visando ao rendimento motor.

2.1.2 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

Esta abordagem surge com a preocupação dos autores em ajustar às características biológicas a faixa etária dos alunos, estimulando-os a competências nas quais eles já possuam características necessárias para o desenvolvimento, pois “só assim, suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas” (GO TANI et. al, 1988, p. 2), não acarretando assim uma sobrecarga e um estímulo desnecessário nos quais os alunos não terão capacidade motora para responder.

Os autores fundamentam sua teoria através dos processos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora, existindo assim uma perceptível preocupação a respeito das capacidades a serem desenvolvidas em cada faixa etária do educando. Esta abordagem é então adotada para o favorecimento do crescimento físico, desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social da aprendizagem motora.

Como meio para facilitar este processo de aprendizagem motora, é elaborada uma classificação do comportamento humano e do movimento: i) domínio cognitivo, que está relacionado às operações mentais; ii) domínio afetivo-social, que encontra relação com os sentimentos e as emoções; e iii) domínio motor, que se relaciona aos movimentos. Estes domínios não são vistos de maneira compartimentada, mas sim como uma totalidade, se apresentando de maneira destacada, com o predomínio de um sobre o outro, reafirmando assim o princípio da especificidade.

Nesse sentido, Go Tani et. al (1988) entendem que o movimento tem um duplo aspecto, o primeiro entendido como comportamento observável, e o segundo como produto de um processo que acontece com o indivíduo.

Apesar de a abordagem estar preconizada nos pressupostos do desenvolvimento motor, os autores não veem o corpo de maneira dicotômica, e esclarecem que não se pode isolar o movimento sem que haja a presença dos fatores cognitivos ou mentais. Essa afirmação pode ser notada na passagem seguinte, onde eles se preocupam com os caminhos percorridos e a percorrer da Educação Física.

Se a Educação Física pretende contribuir para o desenvolvimento adequado das crianças, é preciso que ela abandone a ênfase excessiva sobre o sistema muscular, para adotar um enfoque onde todos os mecanismos envolvidos e os fatores que afetam o funcionamento destes mecanismos sejam convenientemente trabalhados e desenvolvidos (GO TANI et. al, 1988, p.11).

Para tanto, os autores exemplificam através das relações entre o desenvolvimento e a atuação das experiências, a importância do movimento para o desenvolvimento global do ser humano, e ressaltam que o centro de preocupação e interesse da Educação Física deve se basear no movimento humano, exemplificando através da relação existente entre a experiência que o ambiente outorga em conjunto com a maturação do aluno, propiciando um melhor desenvolvimento da criança e do adolescente e colocando a Educação Física como peça-chave no oferecimento de experiências motoras adequadas para a sua realização (GO TANI et. al, 1988, p.64).

Orientado pela sequência proposta por Harrow (1983) de desenvolvimento, Go Tani et. al (1988) elaboraram uma taxionomia para o domínio em níveis. São eles: movimentos reflexos, habilidades básicas, habilidades perceptivas, capacidades físicas, habilidades específicas e comunicação não verbal, associando esta taxionomia à sequência de movimentos e à fase escolar onde tais movimentos devem ser enfatizados: movimentos reflexos e habilidades básicas no pré-escolar à 4ª série do 1º grau; e habilidades específicas e comunicação não verbal da 5ª série

até o 3º ano do 2º grau; respeitando a máxima de que o aluno, em cada fase da sua vida, está apto em sua maturação para trabalhar determinado tipo de movimento.

A abordagem desenvolvimentista, portanto, enfatiza a aprendizagem através do movimento, favorecendo a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social através da aprendizagem motora.

2.1.3 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA-INTERACIONISTA

A escola, entre outras instituições, cumpre o papel de formar crianças para exercerem funções na sociedade. Uma sociedade que queira ser livre não deveria conceber uma Educação que restrinja a liberdade das pessoas. E nisso a escola tem um papel importante (Freire, 1989, p.13).

A abordagem construtivista-interacionista tem na obra de João Batista Freire – *Educação de corpo inteiro* – publicada em 1989, o referencial que determinou a divulgação das ideias construtivistas na Educação Física no Brasil.

A partir de um contexto que seja significativo para a criança, o autor propõe uma pedagogia centrada nos jogos e brincadeiras como uma das possibilidades de despertar consequências importantes no desenvolvimento dos alunos que estão em fase escolar. Esta teoria vai de encontro às propostas anteriores da Educação Física, que tinham seus pressupostos no desempenho e na padronização dos comportamentos, e que deixavam à deriva experiências anteriores vivenciadas pelos alunos.

Neste contexto, o autor se preocupa com a dicotomia existente entre corpo e mente, com as teorias baseadas na psicologia infantil e psicomotricidade, que descrevem movimentos predeterminados e defendem que as habilidades desenvolvidas pelas crianças, ao longo do seu desenvolvimento, se apresentam de forma estanque, não valorizando os aspectos culturais e sociais que são de significativa representação sob a ótica da totalidade.

Esta teoria é bastante influenciada por Piaget, Wallon e Vygotsky, entendendo que os pressupostos destes autores privilegiam uma visão de atividade motora como meio de adaptação, transformação e relação com o mundo.

Para o desenvolvimento da abordagem construtivista-interacionista, Freire (1989) destaca a divisão adotada por Piaget das fases do desenvolvimento da inteligência, denominada por ele de “esquemas de ação”, como importantes colaboradoras para que o aluno se adapte ao mundo, aja sobre ele e o transforme. São elas: i) sensório-motor; ii) pré-operatório, intuitivo ou simbólico; iii) operatório-concreto; e iiiii) operatório-formal ou hipotético-dedutivo.

Outra característica marcante nesta abordagem está no resgate da cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando-lhes trazer do “seu mundo” todo o acervo cultural presente na sua história de vida.

Vale ressaltar a fala do autor:

(...) é preciso entender que as habilidades motoras, desenvolvidas num contexto de jogo, de brinquedo, no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui, poderão se desenvolver sem a monotonia dos exercícios (...). Talvez não se tenha atentado para o fato de que jogos, como amarelinha, pegador, cantigas de roda, têm exercido, ao longo da história, importante papel no desenvolvimento das crianças. Lamentável é o fato de que não tenham sido incorporados ao conteúdo pedagógico das aulas de Educação Física (FREIRE, 1989, p.24).

A avaliação presente nesta abordagem é vista de maneira não só quantitativa, mas com a valorização das expressões afetivas, comportamentos motores, relações sociais e cognitivas. Para isso, é usada uma avaliação processual em que o autor sugere anotações em fichas individuais, facilitando assim a verificação da qualidade do desenvolvimento dos alunos.

Este tipo de avaliação favorece também o professor, no momento de elaborar as aulas, pois permite a ele visualizar melhor o “nível” em que os alunos se encontram de uma maneira mais ampla, abrindo caminho para momentos posteriores, quando aliará elementos suficientes para a reavaliação da sua prática.

Como abordada na teoria de Vygotsky, essa avaliação servirá para mensurar a quantidade necessária de desequilíbrios que o professor deverá proporcionar para futuros reequilíbrios, não interessando assim que o desenvolvimento de atividades fique nem aquém e nem além de suas experiências e expectativas.

A abordagem construtivista-interacionista é, portanto, uma proposta que entende o aluno como um sujeito histórico, que deverá ser educado através da simultaneidade dos seus aspectos sociais, psicológicos, biológicos e culturais. O autor faz uma provocação com muita lucidez acerca deste entendimento, enfatizando que, no período de matrícula, a cada início de ano letivo, não só a mente da criança seja matriculada, mas também seu corpo.

2.1.4 ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

Esta abordagem tem como referencial o livro que reúne um coletivo de autores com vivências nas mais diversas áreas do conhecimento da Educação Física escolar e outros níveis do conhecimento, instigados a partir do contato que tiveram com os docentes, que são sufocados por inúmeros fatores que dificultam sua prática diária, levando-se em conta as condições reais.

O que esses autores objetivam é “a apropriação ativa e consciente do conhecimento (pois se acredita que esta é) uma das formas de emancipação humana” (SOARES et. al, 1992, p.17).

Para a abordagem crítico-superadora, os ideais do projeto político-pedagógico se preocupam com a classe trabalhadora, visando a seus interesses mediatos e imediatos, em contrapartida com os ideais da classe proprietária, que é dominante, que visa somente a manutenção do *status quo*, sem interesse em mudar a sociedade, e sim garantir os privilégios adquiridos enquanto classe social, manipulando e detendo a “direção política, intelectual e moral” da sociedade.

Nesse contexto, esse coletivo de autores propõe uma nova pedagogia, dita como emergente, que tem como características ser “diagnóstica”, que vislumbra a leitura da realidade em que se vive; “judicativa”, pois será julgada a partir do ponto

de vista e interesse da classe que a julga; e “teleológica”, pois tem o objetivo de chegar a algum lugar, dar uma nova direção ou até mesmo manter esta direção, dependendo da classe que a reflete.

Esta abordagem coloca em evidência as intenções do educador, ressaltando que ele deve ter claro o projeto de sociedade e de homem que persegue, os interesses de classe que defende, os valores, a ética e a moral que elege para consolidar sua prática, e a articulação das suas aulas com o projeto maior de homem e sociedade.

Esta teoria percebe no currículo um agente voltado para a função social da Educação Física dentro da escola, pois através deste mecanismo é que o docente deverá estimular a reflexão do aluno. Ele não deverá difundir só o conhecimento científico, mas também se apropriar dele, fazendo um tratamento metodológico e facilitando sua compreensão pelo aluno, sendo capaz de transitar nos eixos da constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade social.

A sugestão colocada é a ideia de um “currículo ampliado”, em que exista a preocupação no trato com o conhecimento, enfatizando a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e simultaneidade enquanto dados da realidade (contra o etapismo e os pré-requisitos), a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno e a provisoriedade do conhecimento.

Para que este currículo seja posto em prática, deverá ter como norteador a lógica dialética, que tem uma visão de totalidade, onde cada disciplina será entendida como parte de um todo, e a falta de uma delas compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão, como se percebe na passagem seguinte:

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo (SOARES et. al, 1992, p. 29).

Em virtude do que foi mencionado, notamos uma proposta de currículo dinâmico, onde as matérias entendidas como parte e o currículo entendido como todo alcançarão os pressupostos da abordagem, sugerindo que o tratamento por etapas e a forma de apresentá-los podem dificultar o desenvolvimento da “visão de

totalidade do aluno na medida em que trata os conteúdos de forma isolada, desenvolvendo uma visão fragmentada da realidade” (SOARES et. al, 1992, p.32).

Verifica-se nesse princípio curricular que:

[...] a fragmentação, a estaticidade, a unilateralidade, a terminalidade, a linearidade, e o etapismo, princípios da lógica formal, são, nesta concepção de currículo ampliado, confrontados com os princípios de lógica dialética: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição” (Soares, et. al, 1992, p. 34).

Por todos esses aspectos, a Educação Física escolar apoiada na cultura corporal, denominada de crítico-superadora, contrapõe valores como solidariedade x individualismo, cooperação x disputa, distribuição x apropriação, ênfase na liberdade de expressão dos movimentos (emancipação) x dominação e submissão, em que seu conteúdo deverá ser organizado de maneira a ser compreendido como “provisório, produzido historicamente e de forma espiralada” (SOARES et. al, 1992, p.40-41).

A Educação Física, para o coletivo de autores, é entendida a partir de um conceito provisório de que é “uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (SOARES et. al, 1992, p.50).

Essa concepção avança quando se fala nos tipos de avaliações e formas avaliativas, evidenciando-as como um processo contínuo – “frequentes momentos avaliativos formais e informais, explícitos ou ocultos” – em oposição aos pressupostos da escola capitalista, que enfatiza a finalidade, o sentido, o conteúdo e a forma.

Levando-se em conta o que foi observado nesta abordagem, torna-se claro que, apesar da maior preocupação que existe com as imposições sociais e regras, os autores não se limitam ao ensino da técnica nos conteúdos da cultura corporal, apenas alertam que ele não deve ter um fim em si mesmo e que o objetivo do ensino não é a reprodução exímia do gesto motor.

A técnica é válida, desde que venha carregada com um conteúdo reflexivo e tenha significado para o aluno, pois sua maior preocupação é fazer deste aluno um

ser atuante na sociedade, formando um cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe.

2.1.5 ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

O esporte, para atender o compromisso de uma concepção crítico-emancipatória de ensino, [...] deve passar por um processo de “transformação didático-pedagógica” e ser desenvolvido com os alunos a partir de uma didática comunicativa (KUNZ, 1994, p. 45).

Nesta obra, Kunz tem como objetivo contrapor o entendimento quanto ao “pessimismo teórico” encontrado nos trabalhos com tendência crítica em Educação Física acerca das questões de classe, vislumbrando, assim, alcançar um “otimismo prático” com possibilidades reais de mudanças na prática pedagógica. Por isso, a abordagem proposta por ele tenta e ou desvincula-se da luta de classes, não enfatizando a Educação Física como veículo de propagação de uma delas ou com a preocupação de superação de uma sobre a outra.

Nesta obra, o autor nos coloca diante do fenômeno cultural de grande importância nacional, o esporte, ressalta sua valorização e o quanto este fenômeno tem buscado a especialização no ambiente escolar, através de movimentos, materiais, espaços, e nos revela um dado preocupante, na qual a área tem a tendência

(...) pela normatização e padronização dessas práticas, impedindo assim que um horizonte de outras possibilidades de movimentos possa ser realizado. Isto coíbe, inclusive, uma participação subjetiva dos indivíduos nas práticas do esporte (KUNZ, 1994, p. 23).

Portanto, notamos a preocupação do autor com as demais manifestações culturais, mas, dentro da sua perspectiva, enfatiza o esporte como instrumento-

chave dessa abordagem para a Educação Física escolar – “o mais interessante talvez”.

Sua atenção será no que ele chama de “transformação-didático-pedagógica” com objetivos claros de desenvolver o espírito crítico e a emancipação de crianças e jovens, visando favorecer o ensino-aprendizagem de todos, não da minoria. Dessa forma, esta concepção é denominada “pedagogia crítico-emancipatória e didática comunicativa”. Crítico-emancipatória: crítico por criticar qualquer sistema que possa alienar os alunos, e emancipatória por ser capaz, através da abordagem pedagógica, de fazê-los se emancipar. Didática comunicativa, por entender que é necessária para acontecer essa crítica e emancipação, a construção do conhecimento dialético – professor/aluno.

A abordagem crítico-emancipatória lança um desafio, nos perguntando acerca de “quais condições e de que forma o esporte deve e pode ser praticado na escola?” (KUNZ, 1994, p.25), e nos orienta através de pistas, supondo que o esporte, neste contexto transformador, é visto de maneira polissêmica, permitindo ao aluno a comunicação além do mundo dos esportes, mas proporcionando o diálogo com o mundo social, político, econômico e cultural. Este deverá ser tematizado, não de maneira tradicional, visando ao rendimento, “mas com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências (autonomia, interação social e competência objetiva) imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados” (KUNZ, 1994, p.29).

Na concepção crítico-emancipatória, os “tutores” (professores) devem se preocupar em induzir os alunos à autorreflexão, tendo como característica o desenvolvimento de conteúdos teórico-práticos, que, além de tornar o fenômeno esportivo transparente, permite aos alunos organizar melhor a sua realidade de esporte, movimentos e jogos, de acordo com suas possibilidades e necessidades. Para tal, o autor adota uma tríade muito importante: o aspecto do trabalho produtivo, visando ao desenvolvimento de habilidades e técnicas; o aspecto da interação social, que favorece o processo coletivo de ensino-aprendizagem; e o aspecto da linguagem, desenvolvida através da didática comunicativa.

Segundo Kunz, o aprendizado deve estar no entrelaçamento das categorias trabalho, interação e linguagem, apresentada por Mayer (1987), que se apoia na “teoria da ação comunicativa” de Habermas (1981), para que o ensino não seja de

maneira fechada, mas sim propiciando relações metodológicas, buscando o desenvolvimento do educando.

Desse modo, conduzir o ensino na concepção crítico-emancipatória, com ênfase na *linguagem*, é ensinar o aluno a ler, interpretar e criticar o fenômeno sociocultural do esporte, buscando alcançar, com objetivos primordiais do ensino e através das atividades do movimento humano, o despertar das competências objetivas, sociais e autônomas.

Nesta concepção, o professor se utilizará de uma didática denominada “transcendência de limites”, que funciona através do aumento de dificuldades aos alunos através do confronto com a realidade e o conteúdo de ensino.

Tendo em vista os aspectos mencionados, pode ser notada a preocupação do autor com o esporte institucionalizado trazido para dentro do ambiente escolar; logo, sua abordagem tem como objetivo superar esses aspectos, fazendo com que esse fenômeno cultural seja acessível para todos na escola e não para uma minoria.

2.1.6 ABORDAGEM BASEADA NOS JOGOS COOPERATIVOS

A percepção das possibilidades de **ExerSer** (pôr o Ser em exercício) e de “**InterSer**” (Ser com/nos os outros) dada pelo Jogo, é uma das primeiras condições para que possamos escolher entre aceitar ou discordar de certas convenções, e então, participar efetivamente do projeto de construção e transformação da sociedade em que vivemos (Brotto, 2001, p.19).

Os movimentos dos jogos cooperativos começaram através de tribos ancestrais que se reuniam para celebrar a vida. No entanto, o recorte apontado por Brotto (2001) nos remete à formação de grupos interessados pela temática que fundaram diferentes organizações. Nomes como o de Terry Orlick, reconhecidamente o mais citado em nível internacional.

No Brasil, os jogos cooperativos ganham força na década de 1980, através de ensaios, tradução e publicação de livros internacionais, movimentos isolados (gincanas, jogos escolares, cursos, clínicas, oficinas, festivais etc.), a publicação do primeiro livro com autoria nacional que contemplava exclusivamente a temática,

Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar, de Fábio Otuzi Brotto, e com a iniciação de um curso de pós-graduação lato sensu em jogos cooperativos (Santos-SP).

A ideia dos jogos cooperativos é construída com interface na Pedagogia do Esporte, vislumbrando o exercício da convivência, que, nos seus pressupostos, torna-se fundamental para o desenvolvimento pessoal e para a transformação, estimulando o aperfeiçoamento das “Habilidades de Relacionamento“, propiciando o sistema de relações uns com os outros, em vez de uns contra os outros.

Baseada na *Pedagogia transdisciplinar*, de Nicolescu (1997), Brotto (2001) ressalta que:

Nessa educação, o foco da aprendizagem não está somente sobre o objeto a ser conhecido, nem sobre o resultado a ser alcançado, mas está projetado sobre a qualidade das interações cooperativas presentes no processo de descoberta e transformação da realidade (p.4).

O jogo e o esporte são assim vistos numa perspectiva de expressão autêntica e espontânea do “eu” participante e colaborador, e não do “eu” competidor, despertando o desenvolvimento humano nos seus aspectos físico, emocional, mental e espiritual. E é nessa certeza que, baseado nos estudos de David e Roger Johnson (1989), Brotto (2001) conclui, indicando que o “processo ensino-aprendizagem é enriquecido quando os alunos são colocados em situações de aprendizagem cooperativa” (p.33).

Brotto (2001) nos retrata, através da visão de Friedmann (1996), os principais enfoques projetados aos jogos, que seriam de ordem sociológica, educacional, psicológica, antropológica e folclórica. Complementando esta ideia, ainda traz o enfoque filosófico concebido por Santin (1987).

Nesta abordagem, também é percebida a sinalização para questões atuais do mundo que pertencemos, demonstrando que sozinho não é possível ser feliz, portanto a felicidade está na possibilidade da relação que temos com o outro, e é na cooperação que encontramos este bem maior.

Ao contrário do que se pensa, que o jogo cooperativo possa “não ter graça”, ser uma “utopia”, ninguém levar “vantagem” e que o “ser humano nasce

competindo”, o autor preconiza a situação cooperativa como aquela em que os indivíduos: i) percebem que atingir seus objetivos é, em parte, consequência da ação dos outros membros; ii) são mais sensíveis às solicitações dos outros; iii) ajudam-se mutuamente com frequência; iiiii) há maior homogeneidade na quantidade de contribuições e participações; iiiiii) a produtividade em termos qualitativos é maior; e iiiiii) a especialização de atividades é maior (BROTTO, 2001, p.27). Para isso, os princípios socioeducativos da cooperação são vistos de forma espiralada, apoiando-se na interdependência das dimensões de convivência, consciência e transcendência.

Com efeito, a abordagem baseada nos jogos cooperativos é mais uma possibilidade metodológica que tem por objetivo a “fuga” da dinâmica imposta pelo capitalismo que, como é sabido, visa à competição e à sobrepujança. Ela nos retrata uma maneira pedagógica do professor inserir, no contexto educacional, uma nova possibilidade de reflexão aos alunos, não condenando a competição, mas demonstrando as possibilidades e valorizando o processo de ensino-aprendizagem através do cooperar.

2.1.7 ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA

A abordagem saúde renovada pode ser inicialmente identificada nos estudos de Guedes e Guedes (1996) e de Nahas (1996 e 2001), com o livro *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*, o qual serviu de base para esse nosso breve recorte.

Esta abordagem também contrapõe a valorização exacerbada dada ao esporte formal no contexto escolar, defendendo que ele não pode ser o único meio para que se alcancem os benefícios educacionais esperados da Educação Física, que são o de desenvolver as habilidades motoras, a aptidão física, o desenvolvimento sociopessoal e um estilo de vida ativo. Pois, como em outras abordagens presentes neste estudo, ela sugere que o esporte exclui grande número de alunos menos aptos, pouco habilidosos ou menos dotados geneticamente, que poderiam usufruir e se beneficiar de uma atividade física regular mais inclusiva. Faz

uma ressalva dizendo que “esportes e jogos são componentes fundamentais dos currículos de Educação Física, mas não podem ser entendidos como substitutos para o programa como um todo” (NAHAS, 1996).

O pilar estrutural desta abordagem é da educação para um estilo de vida ativo, portanto encarrega a Educação Física escolar como responsável pelo cumprimento desta tarefa, que deverá promover no seu currículo ações que atendam as necessidades dos indivíduos, tanto as atuais como as futuras, voltadas ao desenvolvimento de habilidades motoras e a promoção de atividades físicas relacionadas à saúde. Pois ela enfatiza que:

Se um dos objetivos é fazer com que os alunos venham a incluir hábitos de atividades físicas em suas vidas, é fundamental que compreendam os conceitos básicos relacionados com a saúde e a aptidão física, que sintam prazer na prática de atividades físicas e que desenvolvam um certo grau de habilidade motora, o que lhes dará a percepção de competência e motivação para essa prática (NAHAS, 1996, p.152).

Para a saúde renovada, é imprescindível que os professores se conscientizem da importância de uma progressão lógica e de uma sequência nas experiências escolares relacionadas à prática de atividade física, destacando a falta de um planejamento adequado, incluindo os processos avaliativos, que nem sempre são claros e justificados, causando fragilidades dessa disciplina no ambiente escolar.

O objetivo curricular desta abordagem é visto de uma maneira desenvolvimentista-vertical, que é proposta, segundo Nahas (1996), por Haywood e Corbin. O desenvolvimento deste currículo é entendido de forma progressiva, onde existem habilidades, objetivos e experiências a serem desenvolvidas em cada período escolar, como pré-requisitos para as que virão à frente, entendendo que desta forma a Educação Física funcionará como as demais disciplinas, despertando o interesse e o entusiasmo dos alunos.

As dificuldades apresentadas pelo autor na consecução desta proposta fundamentam-se na característica ampla da área de Educação Física, que tem seus conteúdos fortemente ligados à prática, deixando por vezes de lado aspectos

teóricos (discussões de textos, palestras com membros externos à escola etc.) que ao seu ver podem e devem enriquecer o dia a dia dos alunos, justificando a existência da disciplina no âmbito escolar. Pois

As evidências científicas e as propostas curriculares recentes enfatizam que a promoção da atividade física deve ser para todos, principalmente para aqueles que mais necessitam. Não se trata de melhorar performances atléticas agora, mas buscar melhores condições de saúde e bem-estar por toda a vida (NAHAS, 1996, p.159).

Dado o exposto, a Educação Física escolar, vinculada aos pressupostos da Aptidão Física, deveria proporcionar a elaboração de conhecimentos sobre a atividade física para o bem-estar e a saúde; estimular atitudes positivas em relação aos exercícios físicos; dar oportunidades para a escolha e a prática regular de atividades que possam ser continuadas após os anos escolares; promover a independência na escolha de programas de atividades físicas relacionadas à saúde (NAHAS, 1996).

2.1.8 ABORDAGEM BASEADA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)

O documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas (Brasil, 1997, p.15).

Baseando-se em um modelo educacional espanhol, o Ministério da Educação e do Desporto lançou três documentos para a área de Educação Física, um para o 1º e 2º ciclos – 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental – em 1997, outro

para o 3º e 4º ciclos – 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental – em 1998, e um terceiro que abrange o Ensino Médio, em 1999.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram desenvolvidos por um coletivo de autores, para que os docentes tenham em mãos um instrumento que os auxilie na execução do seu trabalho, apontando metas de qualidade para ajudar os alunos no enfrentamento do mundo atual como cidadãos críticos, participativos, reflexivos e autônomos, conhecedores de seus direitos e deveres.

Para isso, ele fundamenta-se nos princípios de inclusão, em que o objetivo é “reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e eficiência”, princípio da diversidade onde objetiva a legitimação das “diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas motoras e socioculturais dos alunos” e o princípio das categorias de conteúdos que são conceituais (fatos, conceitos e princípios), procedimentais (ligados ao fazer) e atitudinais (normas, valores e atitudes) (Brasil, 1998, p.19).

Para alcançar esse empreendimento, os PCN’s tiveram o cuidado de respeitar a concepção pedagógica de cada docente e a pluralidade cultural brasileira; com isso, por ser de abrangência nacional, eles se orientam de uma maneira dinâmica com o objetivo de serem facilmente adaptados à realidade de cada região, respeitando a diversidade cultural existente no Brasil. Eles têm como foco apoiar e fundamentar os docentes para discussões pedagógicas, na elaboração de projetos, no desenvolvimento e planejamento das aulas, para reflexão da prática e na análise do material didático.

Orientado pelos temas transversais, ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural e trabalho e consumo, comuns a todas as áreas da Educação Básica, o PCN elege como conteúdos, a serem trabalhados na escola na disciplina de Educação Física, os esportes, os jogos, as lutas, as ginásticas, as atividades rítmicas e expressivas e o conhecimento sobre o corpo, privilegiando o debate acerca dos benefícios fisiológicos e psicológicos e as possibilidades de utilização como instrumentos de cultura, lazer, comunicação e expressão nas aulas de Educação Física escolar.

Os objetivos a serem alcançados nesses conteúdos do PCN irão transitar pelos princípios das categorias de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, como podemos notar no trecho abaixo, em que ele ressalta que:

Sobre o jogo de amarelinha, o voleibol, ou uma dança (ou qualquer outro tipo de conteúdo), o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução (procedimentos), a discutir regras e estratégias (conceitos), apreciá-lo criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los (atitudinal) (Brasil, 1997, p.24).

Entendendo que essas dimensões dos conteúdos não são estáticas para cada objetivo a ser ministrado pelo professor e nem para cada forma de desenvolver a atividade pelos alunos, elas estão em constante diálogo, transitando umas pelas outras, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem que não é virtual e nem ideal, mas sim real, vinculado às possibilidades em cada situação e momento.

Sobre a avaliação, os PCN's preconizam que ela deve acontecer de maneira processual, facilitando a observação dos alunos nos processos de construção do conhecimento. Este tipo de avaliação é o que, no decorrer dos debates acadêmicos, denominou-se contínuo, passando pela fases diagnóstica ou inicial, formativa ou concomitante e somativa ou final.

Essa avaliação deve atender aos objetivos educativos relatados na seleção dos conteúdos, sendo eles conceituais, procedimentais e atitudinais. Outra característica importante fundamenta-se na clareza dos instrumentos avaliativos sob os quais os alunos estão sendo submetidos, tanto os mais subjetivos (participar por interesse), quanto os mais objetivos (prova teórica). A autoavaliação também é um mecanismo indicado no documento como excelente possibilidade de se usar durante o processo.

Com efeito, o conceito de Educação Física que irá nortear o PCN é de “uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento” e a Educação Física escolar como “uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento”, oportunizando aos alunos desenvolver suas potencialidades, de maneira democrática e não seletiva, no intuito de seu aperfeiçoamento como seres humanos, de modo que sejam capazes de praticá-las e apreciá-las criticamente (Brasil, 1998, p.29-30).

CAPÍTULO III

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

O presente estudo se caracteriza como exploratório (GIL, 2008), tem como objetivo principal “o aprimoramento das ideias ou a descoberta de intuições”, tendo como característica o levantamento bibliográfico, que é um tipo de pesquisa que se desenvolve em material já elaborado e, apesar de em quase todos os estudos existir este tipo de pesquisa, alguns se caracterizam exclusivamente através deste processo, é o caso do Estado da Arte desta pesquisa. Este tipo de pesquisa tem como vantagem a possibilidade de o investigador cobrir uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, possibilitando, quando necessário, reunir dados dispersos pelo espaço.

A abordagem utilizada é de natureza qualitativa, onde “o pesquisador não fica fora da realidade que estuda, à margem dela, dos fenômenos aos quais procuram captar seus significados e compreender. Pelo menos, isto é o que o investigador intenta realizar” (TRIVIÑOS, 1987, p.121).

Na pesquisa qualitativa, o mais importante é o conteúdo interpretativo e não o excesso de preocupação com os procedimentos. Tem no pesquisador o principal instrumento para coleta e análise dos dados, ficando responsável pela contribuição de alguma maneira, elaborando compreensões e ações que venham melhorar os contextos sociais (THOMAS, NELSON e SILVERMAN; 2007).

3.2 AMOSTRA/SUJEITOS DO ESTUDO

A amostra são os trabalhos publicados em quatro periódicos indexados nacionais que tenham como política de publicação, foco e escopo a área de Educação Física como tema principal.

Portanto, os periódicos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão:

- a) pertencerem ao *webqualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);
- b) possuírem os trabalhos disponíveis em suas respectivas páginas eletrônicas, de acordo com o recorte temporal que este estudo propõe (2001/2010);
- c) serem nacionais;
- d) terem como foco e escopo pesquisas da Educação Física; e
- e) pertencerem ao nível de extratificação mínimo B2.

Como critério de exclusão dos periódicos, adotamos:

- a) não responderem aos critérios de inclusão descritos no item anterior.

Para a seleção dos artigos, utilizamos como critério de inclusão:

- a) o descritor “Educação Física Escolar” presente em qualquer parte do texto do trabalho publicado.

Como critério de exclusão dos artigos, adotamos:

- a) não responderem aos critérios de inclusão descritos no item anterior.

3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

A ferramenta “pesquisa” dentro do “Conteúdo da Revista” disponível no *site* de cada revista foi o principal instrumento para filtrar os artigos que contemplassem a temática estudada.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi executado um levantamento retrospectivo em quatro periódicos nacionais, selecionados com base no seu histórico sobre a produção acadêmica acerca do tema da Educação Física escolar no período de 2001 a 2010, nos meses de outubro de 2010, em que ainda não estavam disponíveis todos os periódicos do ano, e posteriormente finalizamos o levantamento no mês de fevereiro de 2011, quando os *sites* já dispunham de todos os periódicos de 2010.

O protocolo para o levantamento e catalogação seguiu a seguinte ordem:

- a) entrada no *site* da plataforma dos periódicos selecionados:
<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM>;
<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>,
<http://seer.ufrgs.br/Movimento>,
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz>.
- b) realizar busca avançada com a ferramenta “pesquisa” dentro do “Conteúdo da Revista”, recorrendo ao descritor “Educação Física Escolar”.
- c) salvar todos os artigos em formato *pdf*, entrar no resumo de cada um, fazer a impressão e lê-los.
- d) criar uma tabela no programa Microsoft Excel (2007) com as seguintes colunas: título do artigo, ano de publicação, nome dos autores, objetivo do estudo, conclusão do estudo, categoria que se enquadra e tipologia de pesquisa.

Para a criação destas categorias, foi necessária a adoção de uma tipologia de pesquisa qualitativa, a análise do conteúdo, que, segundo Bardin (1977), pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Realizamos primeiramente uma leitura flutuante do material coletado. Tratou-se de uma fase inicial de contato e assimilação das primeiras impressões dos textos, no intuito de se desprender de (pre)conceitos e riscos de armadilhas do senso comum que nos impedisse de ter uma visão mais ampliada da área. Desse modo, deixamos emergir naturalmente seus núcleos de sentidos, permitindo que os próprios resumos nos “falassem” e nos apresentassem as seguintes categorias.

Categoria 1 – Proposta de intervenção pedagógica e ou curricular – investigações que apresentem propostas com metodologias abertas, conteúdos, formas de trabalhar determinados conteúdos, propostas de desenvolvimento de projetos onde o pesquisador tem a única e exclusiva preocupação de teorizar “propostas” de aulas.

Categoria 2 – Verificação/percepção/diagnóstico da situação pedagógica – investigações/discussões acerca do cotidiano das aulas, representações de alunos e professores sobre aspectos gerais e específicos da Educação Física (plano escolar, plano de ensino, planos de aula, conteúdos etc.) em que o pesquisador irá a campo, em um contexto já existente anterior à pesquisa, para verificar, perceber e diagnosticar suas nuances.

Categoria 3 – Experiências de ensino-aprendizagem – investigações que retratem vivências de sucesso e insucesso na práxis diária através de metodologias da Educação Física ou outro sistema de ensino. Nesta categoria, o pesquisador tem a preocupação em elaborar ou sistematizar um planejamento de aulas com a preocupação de ir a campo verificar sua aplicabilidade no cotidiano das aulas.

Categoria 4 – Estudos históricos – investigações que recapturam o passado e expliquem sistematicamente mudanças, ou sua falta, ocorridas ao longo do tempo.

Categoria 5 – Estudos biológicos – investigações sobre desenvolvimento, aprendizagem, treinamento, performance motora, estruturação do movimento em seus aspectos biomecânicos, processos de aquisição e manutenção das habilidades motoras, e os processos coordenativos e de controle do movimento em escolares.

Categoria 6 – Demais estudos – estudos que verificam níveis de satisfação (professor-aluno), revisões e discussões de métodos e propostas, estudos sobre legislação (educação básica e superior), políticas públicas, análises generalistas, inclusão, estudos de perfil não biológico (professor-aluno) – nível superior, formação continuada, formação de professores, *bullying*, gênero, ética, lazer para/na educação e outros.

- e) preencher as colunas: título do artigo, ano de publicação, nome dos autores, objetivo do estudo, conclusão do estudo e categorias do estudo.
- f) realizar o mesmo procedimento para cada um dos artigos selecionados.

Após este mapeamento, catalogação dos artigos e sua distribuição nas categorias, utilizou-se uma análise estatística para identificar o fluxo da produção do conhecimento da temática em cada periódico pesquisado, com o objetivo de visualizarmos o valor de impacto nestes últimos dez anos em cada periódico.

Este primeiro passo servirá para quantificarmos diferenças ou similaridades na produção do conhecimento na Educação Física escolar com as demais áreas que publicam nos periódicos selecionados.

O segundo passo será trabalhar com os estudos relacionados à área de interesse, representados na categoria 3 – Experiências de ensino-aprendizagem, identificando i) as principais temáticas abordadas nos estudos; ii) nível de ensino da abordagem do estudo; iii) influências das abordagens da EFE; e iii) tipologias das pesquisas utilizadas pelos autores.

3.5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentados os dados coletados no estudo para sua posterior análise. Para isso, foram construídos dois quadros nos quais os estratos dos dados quantitativos dos artigos foram organizados na forma de itens, com a finalidade de permitir uma melhor visualização das categorias dentro das temáticas de estudo.

A partir daí, a intenção com a exposição dos dados foi a de extrair relações que permitissem a compreensão do universo coletivo pesquisado para verificar o atual estágio do desenvolvimento dos estudos na área de EFE, seus avanços, recuos e necessidades.

3.5.1 MAPEAMENTO, QUANTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PERIÓDICOS

A análise seguinte faz parte de periódicos selecionados e classificados segundo os critérios do *Qualis* – Capes dentro da área de Educação Física. São eles: *RBCM*, *RBCE*, *Movimento* e *Motriz*.

O quadro abaixo apresenta a produção na década de 2001/2010 dos quatro periódicos analisados e suas respectivas representações em total absoluto e em percentuais na subárea Educação Física escolar (Quadro 1).

Revistas	Total de Produção 2001/2010	% Produção EFE
<i>RBCM</i>	461	1,74% (8)
<i>RBCE</i>	406	8,87% (36)
<i>Movimento</i>	485	32,78% (159)
<i>Motriz</i>	435	49,42% (215)
Geral ¹	1.787	23,39% (418)

Quadro 1 – Total de produção dos periódicos e % produção da EFE.

Para interpretar a conjuntura da Educação Física escolar na década de 2001/2010, foi preciso se aproximar do escopo de cada um dos quatro periódicos e analisar, a partir daí, o quadro de produção total e da produção da EFE.

Na *RBCM*, foram produzidos 461 artigos, sendo que apenas oito apresentam interface na EFE, o que representa 1,74% dos estudos publicados no periódico. Aproximando-se do escopo da revista, é verificada a estreita relação que apresenta com a área da biodinâmica, justificando assim a pequena frequência de estudos relacionados à EFE na década investigada.

¹ A listagem geral dos 418 estudos filtrados encontra-se no Anexo VI – “Artigos filtrados nos quatro periódicos”.

Na *RBCE*, foram produzidos 406 artigos. Aproximando-se do escopo da revista, verifica-se que ele propõe uma maior diversidade de temas possíveis para publicação, mas, ainda assim, nesta investigação foram encontrados apenas 36 estudos com interface na EFE, o que representa 8,87% dos estudos publicados no periódico.

Na revista *Movimento*, foram produzidos 485 artigos. A partir da aproximação do escopo da revista, e observando que sua construção é de exclusividade da área das ciências humanas e sociais, podemos dizer que nesta revista há uma frequência maior de estudos sobre a EFE, na medida em que mesma 159 estudos, o que representa 32,78% dos estudos publicados no periódico.

Na revista *Motriz*, cujo escopo são as áreas envolvidas com as ciências da motricidade humana, foram produzidos 435 artigos, sendo que 215 destes estudos apresentam interface na EFE, o que representa 49,42% dos estudos publicados no periódico. Mesmo não tendo seu foco/escopo exclusivo nas ciências humanas e sociais, esta revista é a que apresenta o maior quantitativo de estudos com interface com EFE.

Esta primeira análise dos dados supracitados contribuiu para quantificar a produção do conhecimento da Educação Física escolar em relação às demais temáticas publicadas nos periódicos selecionados. A mesma análise também se deteve em relacionar o quantitativo de trabalhos filtrados ao foco/escopo preconizado pelas revistas.

3.5.2 MAPEAMENTO E DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS

As categorias elaboradas para a apresentação dos dados surgiram da leitura inicial dos resumos dos artigos, onde emergiram as seis categorias já descritas anteriormente, que serão lembradas para melhor contextualização desta seção. São elas: Categoria 1 – Proposta de intervenção pedagógica e ou curricular; Categoria 2 – Verificação/percepção/diagnóstico da situação pedagógica; Categoria 3 – Experiências de ensino-aprendizagem; Categoria 4 – Estudos históricos; Categoria 5 – Estudos biológicos; e Categoria 6 – Demais estudos.

A seguir, apresentamos o quadro específico da produção da Educação Física escolar dos quatro periódicos analisados e suas respectivas representações nas categorias elaboradas (Quadro 2).

Revistas	Total de Produção EFE 2001/2010		Total de Produção Categoria 1		Total de Produção Categoria 2	
	Total	%	Total	%	Total	%
<i>RBCM</i>	8	1,74%	1	12,50%	1	12,50%
<i>RBCE</i>	36	8,87%	5	13,89%	9	25,00%
<i>Movimento</i>	159	32,78%	9	5,66%	30	18,86%
<i>Motriz</i>	215	49,42%	11	5,11%	36	16,74%
Total	418	23,39%	26	6,22%	76	18,18%
Revistas	Total de Produção EFE 2001/2010		Total de Produção Categoria 3		Total de Produção Categoria 4	
	Total	%	Total	%	Total	Total
<i>RBCM</i>	8	1,74%	1	12,50%	0	0,00%
<i>RBCE</i>	36	8,87%	1	2,78%	6	16,67%
<i>Movimento</i>	159	32,78%	8	5,03%	19	11,94%
<i>Motriz</i>	215	49,42%	6	2,79%	5	2,32%
Total	418	23,39%	16	3,82%	30	7,17%
Revistas	Total de Produção EFE 2001/2010		Total de Produção Categoria 5		Total de Produção Categoria 6	
	Total	%	Total	Total	Total	%
<i>RBCM</i>	8	1,74%	2	25,00%	3	35,50%
<i>RBCE</i>	36	8,87%	1	2,78%	14	38,89%
<i>Movimento</i>	159	32,78%	5	3,14%	89	55,97%
<i>Motriz</i>	215	49,42%	27	12,55%	131	60,93%
Total	418	23,39%	35	8,37%	237	56,69%

Quadro 2 – Total de produção da EFE e a sua frequência por categoria.

3.5.3 CATEGORIA 1 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E OU CURRICULAR

A categoria 1 – proposta de intervenção pedagógica e ou curricular é caracterizada por estudos nos quais o pesquisador tem a preocupação em teorizar proposições de intervenções pedagógicas, mas que ainda não foram até a prática no ambiente escolar para verificar os resultados e suas possíveis aplicabilidades.

Nesta seção, serão apresentados dados referentes à análise quantitativa desta categoria, obtendo os seguintes dados:

Na *RBCM*, dos oito estudos que apresentam interface com a EFE, um pertence a esta categoria, o que representa 12,50%.

Na *RBCE*, dos 36 estudos que apresentam interface com a EFE, cinco pertencem a esta categoria, o que representa 13,89%.

Na revista *Movimento*, dos 159 estudos que apresentam interface com a EFE, nove pertencem a esta categoria, o que representa 5,66%.

Na revista *Motriz*, dos 215 estudos que apresentam interface com a EFE, 11 pertencem a esta categoria, o que representa 5,11%.

Portanto, nesta categoria dos 418 estudos que apresentam interface com a EFE, 26 se concentram nela, tendo como representatividade 6,22% do total.

Com os dados levantados, entendemos que existe uma necessidade de mais pesquisas que contemplem esta categoria. Pois tal categoria é um importante instrumental teórico que pode subsidiar os docentes no seu cotidiano em possíveis práticas dentro das escolas.

3.5.4 CATEGORIA 2 – VERIFICAÇÃO/PERCEPÇÃO/DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PEDAGÓGICA

A categoria 2 – Verificação/percepção/diagnóstico da situação pedagógica tem como característica o cuidado em verificar sistemas previamente existentes à pesquisa; o pesquisador irá a campo perceber e diagnosticar o que vem

acontecendo durante as práticas pedagógicas dos docentes, percebendo as nuances durante os processos educacionais.

Os estudos desta categoria elaboram instrumentos teóricos indispensáveis, que demonstram dificuldades encontradas no cotidiano escolar, e subsidiam novas pesquisas que possibilitam apresentar intervenções reais para este contexto.

Nesta seção, serão apresentados dados referentes à análise quantitativa da categoria “verificação/percepção/diagnóstico da situação pedagógica”, obtendo os seguintes dados:

Na *RBCM*, dos oito estudos que apresentam interface com a EFE, um pertence a esta categoria, o que representa 12,50%.

Na *RBCE*, dos 36 estudos que apresentam interface com a EFE, nove pertencem a esta categoria, o que representa 25%.

Na revista *Movimento*, dos 159 estudos que apresentam interface com a EFE, 30 pertencem a esta categoria, o que representa 18,86%.

Na revista *Motriz*, dos 215 estudos que apresentam interface com a EFE, 36 pertencem a esta categoria, o que representa 16,74%.

Portanto, nesta categoria dos 418 estudos que apresentam interface com a EFE, 76 se concentram nela, tendo como representatividade 18,18% do total.

Após a apresentação dos dados acima levantados, e o grau de relevância dos estudos que esta categoria contempla, concluímos que é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas que abarquem esta categoria.

3.5.5 CATEGORIA 3 – EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Esta categoria foi selecionada para se debruçar e ampliar a discussão, no intuito de melhor visualizar os trabalhos nela abordados, por acreditar que é a que mais se aproxima dos objetivos deste estudo, pois nos estudos desta categoria é que são identificadas as pesquisas empíricas com modelos/propostas já aplicadas ao cotidiano escolar. Portanto, seus dados serão descritos e discutidos no capítulo seguinte.

3.5.6 CATEGORIA 4 – ESTUDOS HISTÓRICOS

A categoria 4 – Estudos Históricos é caracterizada por investigações que recapturam o passado e explicam sistematicamente mudanças, ou sua falta, ocorridas ao longo do tempo. Portanto, esta categoria é exclusivamente de estudos teóricos, que convergem em análises evolutivas, contextualizações históricas, análises comparativas que tangem os aspectos histórico-culturais da Educação Física escolar.

Nesta seção, serão apresentados os dados referentes à análise quantitativa da categoria “estudos biológicos”, em que foram obtidos os seguintes dados:

Na *RBCM*, dos oito estudos que apresentam interface com a EFE, não foram encontrados estudos que contemplem esta categoria.

Na *RBCE*, dos 36 estudos que apresentam interface com a EFE, seis pertencem a esta categoria, o que representa 16,76%.

Na revista *Movimento*, dos 159 estudos que apresentam interface com a EFE, 19 pertencem a esta categoria, o que representa 11,94%.

Na revista *Motriz*, dos 215 estudos que apresentam interface com a EFE, cinco pertencem a esta categoria, o que representa 2,32%.

Portanto, nesta categoria dos 418 estudos que apresentam interface com a EFE, 30 se concentram nela, tendo como representatividade 7,17% do total.

Concluimos desta categoria que, apesar da sua menor importância para os objetivos do presente estudo, é uma categoria que, através de levantamento de dados históricos e estudos de história comparada, nos faz refletir sobre lacunas deixadas durante essa década, que nos aponta possíveis caminhos para o desenvolvimento de novas pesquisas enfaticamente propositivas.

3.5.7 CATEGORIA 5 – ESTUDOS BIOLÓGICOS

A categoria 5 – Estudos Biológicos é caracterizada por investigações sobre desenvolvimento, aprendizagem, treinamento, performance motora, estruturação do

movimento em seus aspectos biomecânicos, processos de aquisição e manutenção das habilidades motoras, processos coordenativos e de controle do movimento em escolares de perfil não pedagógico.

Nesta seção, serão apresentados os dados referentes à análise quantitativa da categoria “estudos biológicos”, obtendo os seguintes dados:

Na *RBCM*, dos oito estudos que apresentam interface com a EFE, dois pertencem a esta categoria, o que representa 25%.

Na *RBCE*, dos 36 estudos que apresentam interface com a EFE, um pertence a esta categoria, o que representa 2,78%.

Na revista *Movimento*, dos 159 estudos que apresentam interface com a EFE, cinco pertencem a esta categoria, o que representa 3,14%.

Na revista *Motriz*, dos 215 estudos que apresentam interface com a EFE, 27 pertencem a esta categoria, o que representa 12,55%.

Portanto, nesta categoria dos 418 estudos que apresentam interface com a EFE, 35 se concentram nela, tendo como representatividade 8,37% do total.

3.5.8 CATEGORIA 6 – DEMAIS ESTUDOS

A categoria 6 – Demais Estudos é caracterizada por estudos que verificam níveis de satisfação (professor-aluno), revisões e discussões de métodos e propostas, estudos sobre legislação (educação básica e superior), políticas públicas, análises generalistas, inclusão, estudos de perfil não biológico (professor-aluno) – nível superior, formação continuada, formação de professores, *bullying*, gênero, ética, lazer para/na educação e outros.

Nesta seção, serão apresentados os dados referentes à análise quantitativa da categoria “demais estudos”, obtendo os seguintes dados:

Na *RBCM*, dos oito estudos que apresentam interface com a EFE, três pertencem a esta categoria, o que representa 35,50%.

Na *RBCE*, dos 36 estudos que apresentam interface com a EFE, 14 pertencem a esta categoria, o que representa 38,89%.

Na revista *Movimento*, dos 159 estudos que apresentam interface com a EFE, 89 pertencem a esta categoria, o que representa 55,97%.

Na revista *Motriz*, dos 215 estudos que apresentam interface com a EFE, 131 pertencem a esta categoria, o que representa 60,93%.

Portanto, nesta categoria dos 418 estudos que apresentam interface com a EFE, 237 se concentram nela, tendo como representatividade 56,69% do total.

A conclusão a que se pode chegar desta categoria é que, quanto mais delimitado for um estudo retrospectivo que tenha como foco uma determinada análise, neste estudo em questão os que se vinculam diretamente ao ambiente escolar, esta categoria dos “demais estudos” estará cada vez mais “inchada”.

Portanto, um limite que esse estudo nos faz perceber neste momento, e na verdade nos instiga a continuar em futuras pesquisas através dessas análises retrospectivas, é que seria plausível que todas as seis categorias elaboradas obtivessem uma análise mais detalhada, uma discussão mais aprofundada, como a categoria 3 estará recebendo no capítulo seguinte.

Esta análise contribuiu para a distribuição dos estudos filtrados em cada categoria elaborada. Também houve a cautela em analisar o quantitativo apresentado em cada uma delas com o grau de importância que possam representar para o presente estudo.

3.6 APRESENTAÇÃO, SÍNTESE E ANÁLISE DOS ESTUDOS DA CATEGORIA 3 - EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

3.6.1 APRESENTAÇÃO DA CATEGORIA 3

A categoria 3 – Experiências de ensino-aprendizagem é caracterizada por estudos em que os pesquisadores têm a preocupação de teorizar proposições de intervenções pedagógicas no primeiro momento, mas, num segundo momento, há a preocupação de ir a campo no intuito de aplicá-las, interpretar seus resultados e buscar/apontar sugestões/soluções para subsidiar a prática docente dentro do ambiente escolar.

Nesta seção, serão apresentados dados referentes à análise quantitativa da categoria “experiências de ensino-aprendizagem”, obtendo os seguintes dados:

Na *RBCM*, dos oito estudos que apresentam interface com a EFE, um pertence a esta categoria, o que representa 12,50%.

Na *RBCE*, dos 36 estudos que apresentam interface com a EFE, um pertence a esta categoria, o que representa 2,78%.

Na revista *Movimento*, dos 159 estudos que apresentam interface com a EFE, oito pertencem a esta categoria, o que representa 5,03%.

Na revista *Motriz*, dos 215 estudos que apresentam interface com a EFE, seis pertencem a esta categoria, o que representa 2,79%.

Nesta categoria, do total de 418 estudos que apresentam interface com a EFE, 16 a representam, obtendo como porcentagem 3,82%.

Esta categoria é um importante instrumental teórico-prático, que pode subsidiar os docentes em seu cotidiano através de estudos que já apresentam resultados práticos sobre as aulas de EFE. Por isso, com os dados levantados, entendemos que existe uma necessidade de mais pesquisas que contemplem esta categoria, pois através destes estudos poderemos nos aproximar das principais dificuldades teórico-práticas enfrentadas no cotidiano das aulas de EFE.

A seguir, apresentamos o quadro específico da produção da Educação Física escolar da categoria em destaque (Quadro 3), a qual foi selecionada para se aproximar e debater.

Revistas	Total de Produção Categoria 03	
	Total	%
<i>RBCM</i>	1	12,50%
<i>RBCE</i>	1	2,78%
<i>Movimento</i>	8	5,03%
<i>Motriz</i>	6	2,79%
Total	16	3,82%

Quadro 3 – Recorte da produção de EFE da categoria 3.

3.6.2 SÍNTESE DOS ESTUDOS DA CATEGORIA 3

Nesta seção, optamos por descrever os estudos, ressaltando os objetivos de pesquisa apresentados, do método utilizado, a maneira com que se operacionalizou seu desenvolvimento e conclusão.

Estudo 1) NISTA-PICCOLO, Vilma Leni, et al. Manifestações da inteligência corporal cinestésica em situação de jogo na Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 12, n. 4, p. 25-31, dez. 2004.

Segundo Nista-Piccolo et al. (2004), este estudo teve como objetivo interpretar as manifestações de inteligência em crianças de 8-9 anos, numa situação de jogo coletivo com bola, em três diferentes turmas de três escolas nas aulas de Educação Física escolar. Para a condução deste estudo, foi utilizado o método descritivo-intervencionista.

Para alcançar o objetivo proposto pelos autores, a pesquisa foi fundamentada na elaboração de um jogo coletivo caracterizado por situações-problemas que respeitava o espaço físico das três escolas pesquisadas e o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças. O desenvolvimento da atividade ocorreu pela solução encontrada pelos alunos ou por interferência (mediação) dos professores.

Os resultados obtidos na pesquisa apontam para o jogo como forte instrumento pedagógico na viabilização de situações-problema, desencadeando respostas variadas pelas crianças, de acordo com seu desenvolvimento pessoal. Aponta também para o papel do professor como mediador no processo de busca de situações estimuladoras da inteligência corporal dos alunos.

Estudo 2) BATISTA, Sidnei Rodrigues; BETTI, Mauro. A televisão e o ensino da Educação Física na escola – uma proposta de intervenção. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 26, n. 2, p. 135-148, jan. 2005.

Segundo Batista e Betti (2005), este estudo teve como objetivo intervir no contexto de um programa de Educação Física escolar de uma série do ensino

fundamental, introduzindo o uso de produção televisiva (desenho animado) como estratégia de ensino. Para a condução deste trabalho, a metodologia utilizada foi de pesquisa de tipo etnográfico e pesquisa-ação.

Para alcançar o objetivo proposto pelos autores, a pesquisa foi fundamentada em três momentos junto aos alunos: o primeiro consistiu em exibir um vídeo previamente gravado da TV com um desenho animado denominado *Rocket Power*; o segundo, na compreensão/interpretação do material audiovisual exibido, com base na metodologia proposta por Ferrés (1996), mediante estratégias selecionadas: debate, redação e dramatização; e o terceiro e último momento, que é o da avaliação das aulas pelos alunos, a partir de questionário e entrevistas.

Os resultados obtidos na pesquisa apontam que houve uma aprendizagem significativa, a partir de algo que as crianças gostam, e que a educação física escolar deve superar o chavão da aula “prática”.

Estudo 3) BRASILEIRO, Livia Tenório. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, set./dez. 2002.

Segundo Brasileiro (2002), este estudo teve como objetivo apresentar uma proposição explicativa sobre o trato com o conhecimento Dança, no interior da disciplina Educação Física, com nexos em referências da teoria crítica da Educação. Para a condução deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa-ação.

Para alcançar o objetivo proposto pelos autores, foi sugerida uma oficina de jogos em que os pesquisadores apresentaram aos alunos o que se pretendia fazer durante as aulas. Os pais e as crianças se mobilizaram na construção de materiais para a confecção do instrumental didático. Foram trabalhados jogos e faz de conta ou simbólicos, jogos de construção e jogos sociais, por se adequarem melhor à faixa etária do grupo pesquisado. Com esta proposta, foram notados progressos nas relações entre as crianças acerca da moralidade, progressos referentes a motricidade, afetividade, relações sociais e estética.

Os resultados apontam para a necessidade da criação de novas possibilidades que facilitem a expressão original de cada aluno e deem a eles o sentido de grupo social, na medida em que os mesmos venham a se reconhecer enquanto agentes que vivenciam, refletem e reelaboram sua cultura.

Estudo 4) BETTI, Mauro. “Imagens em ação”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de materiais televisivos em programas de Educação Física do ensino fundamental e médio. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 95-120, maio/ago. 2006.

Segundo Betti (2006), este estudo teve como objetivo experimentar e avaliar o uso de materiais televisivos como conteúdo e estratégia de ensino, em programas de Educação Física escolar. Para a condução deste trabalho, foi utilizado o método da pesquisa-ação.

Para alcançar o objetivo proposto pelos autores, a pesquisa foi desenvolvida em sete aulas, com uso de materiais televisivos em que o material trabalhado foi selecionado pelo interlocutor-pesquisador e interlocutores-professores, levando em conta os conteúdos e objetivos de ensino do programa de Educação Física definido em cada escolar.

Os resultados obtidos apontam que os materiais televisivos devem estar inseridos no desenvolvimento dos temas, e que o uso destes materiais permite apoiar a concretização de uma Educação Física escolar cuja finalidade é a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, embora a ênfase se tenha dado no desenvolvimento de conteúdos conceituais, e que houve transformações na atuação pedagógica dos professores participantes.

Estudo 5) NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set./dez. 2007.

Segundo Nascimento e Almeida (2007), este estudo teve como objetivo participar do debate e, principalmente, instigar a construção de um corpo de conhecimentos significativos, relacionados ao trato do conteúdo de lutas, pela disciplina curricular de Educação Física na escola, assim como procura atestar a validade do diálogo entre profissionais, a troca de experiências e ainda a construção coletiva de novos subsídios teórico-práticos, que signifiquem e ressignifiquem tratos com os conteúdos da Educação Física escolar. Para a condução deste trabalho, foi utilizado o método da pesquisa-ação.

Para alcançar o objetivo proposto pelos autores, a pesquisa foi desenvolvida visando desmistificar duas suposições que implicam para o não desenvolvimento do conteúdo de lutas no contexto escolar, que é o da necessidade do professor especialista ter vivências substanciais em lutas e na violência que este conteúdo pode, se mal trabalhado, despertar nos alunos. Para isso, os autores buscaram nas dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) meios para que as aulas fossem efetivamente contextualizadas e alcançassem êxito de acordo com os objetivos propostos.

Os resultados obtidos na pesquisa apontam que os dois fatores, inicialmente diagnosticados como restritivos ao trato pedagógico do tema de lutas na Educação Física escolar, podem ser relativizados; que é necessária a elaboração de “novas” abordagens a partir de experiências práticas, que certamente irão remeter a novas questões, principalmente na preocupação de cada realidade de ensino.

Estudo 6) INVERNIZZI, Lisandra; VAZ, Alexandre Fernandez. Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental: uma pesquisa sobre sua organização pedagógica em classe hospitalar. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 117-134, maio/ago. 2008.

Segundo Invernizzi e Vaz (2008), este estudo teve como objetivo analisar a organização do tempo pedagógico de uma experiência de ensino, considerando as temáticas Ginástica Geral, Jogos e Brincadeiras Tradicionais, e Atividades Rítmicas e Expressivas em uma classe hospitalar. Para a condução deste trabalho, foi utilizada a pesquisa etnográfica através de estudo de caso.

Para alcançar o objetivo proposto pelos autores, foram oferecidas aulas de Educação Física durante o período de seis semanas, organizadas na forma de ciclos, compostos pelas três temáticas acima mencionadas, desenvolvendo uma em cada semana, começando a partir da quarta semana no conteúdo primeiramente abordado.

Os resultados apontam para o sucesso da experimentação, mas alertam, entre outros aspectos, para a necessidade de mais conhecimento sobre as especificidades das doenças e os dispositivos de controle no ambiente hospitalar.

Estudo 7) KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; CARDOSO, Sônia Maria Vicente. Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da Educação Física do ensino médio. Revista *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 39-62, maio/ago. 2008.

Segundo Kravchychyn, Oliveira e Cardoso (2008), este estudo teve como objetivo sistematizar o desenvolvimento de conteúdos da Educação Física e sua proposição baseada nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica no Ensino Médio. Para a condução deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa-ação.

Para alcançar o objetivo proposto pelos autores, foi construído um currículo, planejamento e aplicação (curso, unidades e aulas). Para a construção desses mecanismos, como primeiro passo foi feito um diagnóstico para a direção, coordenação pedagógica, docentes de Educação Física e para os alunos; um segundo passo foi a proposição do conhecimento baseado na metodologia histórico-crítica; o terceiro passo foi a construção de um novo currículo baseado nas necessidades do processo; o quarto passo foi a elaboração das aulas propriamente ditas, entre os professores e os pesquisadores

Os resultados apontam que ações nesse sentido devem ser estimuladas por vários motivos: i) pela quebra de paradigmas históricos que impedem a legitimação da Educação Física no ambiente escolar; ii) pela inserção efetiva da disciplina no processo de ensino; iii) pela contribuição substancial para avanços na área; iiiii) pela conseqüente valorização da disciplina e dos profissionais de Educação Física atuantes no sistema educacional; e iiiiii) pela significância da ação educativa de transformar para melhor a vida das pessoas.

Estudo 8) FREIRE, João Batista; GODA, Ciro. Fabricando: as Oficinas do Jogo como proposta educacional nas séries iniciais do ensino fundamental. Revista *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 111-134, jan./abr. 2008.

Segundo Freire e Goda (2008), este estudo teve como objetivo verificar o potencial das Oficinas do Jogo como prática pedagógica capaz de produzir repercussões nas demais aprendizagens escolares, bem como produzir aprendizagens em outros planos não previstos pela escola tradicional. Para a condução deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa-ação.

Para alcançar o objetivo proposto pelos autores, foi proposta uma oficina de jogos em que os pesquisadores apresentaram aos alunos o que se pretendia fazer durante as aulas. Os pais e as crianças se mobilizaram na construção de materiais para a confecção do instrumental didático. Foram trabalhados jogos e faz de conta ou simbólicos, jogos de construção e jogos sociais por se adequarem melhor à faixa etária do grupo pesquisado. Com esta proposta, foram notados progressos nas relações entre as crianças acerca da moralidade, progressos referentes a motricidade, afetividade, relações sociais e estética.

Os resultados apontam para a contribuição das oficinas no aumento do poder de assimilação dos conteúdos escolares, nesse público que apresenta tanta dificuldade com os conteúdos escolares.

Estudo 9) BERTAZZOLI, Breno Fiori; ALVES, Danilo Almeida; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Uma abordagem pedagógica para capoeira. Revista *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 207-229, maio/ago. 2008.

Segundo Bertazzoli, Alves e Amaral (2008), o estudo teve como objetivo verificar a viabilidade da aplicação de instrumentos metodológicos para o ensino da capoeira numa abordagem crítica. Foi adotada como metodologia de pesquisa a observação participante, que tem em seus pressupostos teóricos o contato direto do pesquisador com o fenômeno que será observado, visando obter informações sobre a realidade dos sujeitos em seus próprios contextos, culminando em uma investigação social através de um trabalho educacional e da ação.

Para a realização da pesquisa, houve um estudo anterior junto ao Projeto Político Pedagógico da escola, percebendo assim a viabilidade de aplicação da pesquisa no contexto da instituição selecionada. Foi desenvolvido um diário de campo em que o pesquisador expressava suas percepções, angústias, questionamentos e informações, que serviram de uma orientação inicial para leitura da realidade dos alunos para, em seguida, propor as aulas do conteúdo capoeira.

Concluiu-se deste ensaio que é possível materializar uma metodologia de ensino cujo eixo norteador é a socialização, ou seja, o ambiente de interação dentro da sala de aula favorecendo a três ações simultaneamente articuladas: a solução de problemas, a criação de movimentos e a reflexão.

Estudo 10) SPESSATO, Bárbara Coiro et al. Educação infantil e intervenção motora: um olhar a partir da teoria bioecológica de Bronfenbrenner. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 147-173, out./dez. 2009.

Segundo Spessato et al. (2009), este estudo teve como objetivo investigar a relação entre o microssistema, que é a creche que o bebê frequenta, enriquecido por meio de uma intervenção motora, e o macrossistema, o qual envolve a legislação que regulamenta as creches e as políticas públicas para infantes. O método adotado nesta pesquisa foi apoiado nos princípios da confirmação e descoberta de delineamentos bioecológicos através de estudo de caso.

Para se chegar ao objetivo proposto, foram implementados hipóteses e delineamentos alternativos de pesquisa, a fim de verificar a real aplicabilidade e validade dos resultados obtidos e sua replicabilidade no cotidiano dos bebês, no enriquecimento do contexto da creche e na legislação vigente.

Os resultados dos três casos apontam que incorporar práticas educacionais como a intervenção motora nas creches beneficia o desenvolvimento das crianças. Com relação à intervenção, é importante perceber que o ambiente da creche pode ser estimulante de forma bastante simples, viabilizando assim a sua reprodução pelas educadoras.

Estudo 11) DAOLIO, Jocimar; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. *Motriz*, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 169-174, set./dez. 2003.

Segundo Daólio e Marques (2003), o objetivo deste estudo foi construir uma sistematização para o ensino do Futsal para crianças de 9 a 12 anos de idade. A pesquisa teve como método a pesquisa-ação.

Para a realização da pesquisa, foi elaborada uma sistematização de conteúdos em que os mesmos foram divididos em três módulos de ensino: níveis de relação, jogos de movimentação tática e maior utilização dos jogos formais.

A conclusão do estudo aponta que, após o desenvolvimento do método, observou-se uma maior capacidade de compreensão do jogo por parte dos alunos. Além disso, os alunos tornaram-se capazes de interagir de forma mais consciente e

ativa em situações ocorrentes no jogo, agindo coletivamente, defendendo e atacando de forma mais organizada, preenchendo os espaços de forma inteligente e desenvolvendo uma melhor relação com a bola, diminuindo a aglutinação em torno dela.

Estudo 12) CALEGARI, Roger Luiz; PRODÓCIMO, Elaine. Jogos populares na escola: uma proposta de aula prática. *Motriz*, Rio Claro, v. 12, n. 2, p. 133-141, maio/ago. 2006.

Segundo Calegari e Prodócimo (2006), o objetivo deste estudo foi analisar uma proposta de aula de Educação Física pautada nos jogos populares. A pesquisa teve como método a pesquisa-ação em que o pesquisador atuou como professor e também realizou a coleta de dados no ambiente das aulas.

Para a realização da pesquisa, foram elaboradas aulas levando-se em conta o repertório de jogos já vivenciados pelas crianças. O estudo foi realizado em duas turmas de 2ª série do ensino fundamental de uma escola pública. Foram aplicadas 19 aulas sobre o tema e no final era elaborado um relatório, com o auxílio do diário de campo que o professor-pesquisador fazia durante a realização das aulas.

A conclusão do estudo aponta para a possibilidade de desenvolvimento da proposta, bem como da participação efetiva dos alunos na escolha dos jogos, integrando-os de maneira mais plena ao ambiente escolar.

Estudo 13) NEIRA, Marcos Garcia. Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v. 13, n. 3, p. 174-180, jul./set. 2007.

Segundo Neira (2007), o objetivo deste estudo foi analisar o processo de construção e implementação de um currículo multicultural para a Educação Física a partir do patrimônio da cultura corporal popular (brincadeiras, danças e rodas cantadas) inicialmente mapeado. A pesquisa teve como método a pesquisa-ação em que o pesquisador atuou como professor e também realizou a coleta de dados no ambiente das aulas.

Para a realização da pesquisa, no primeiro momento foi mapeada a cultura corporal da comunidade escolar através dos alunos, para posterior categorização de acordo com os objetivos da pesquisa.

Os resultados indicam que os conteúdos da cultura popular e a metodologia de ensino inspirada na etnografia proporcionaram o fortalecimento da identidade cultural dos participantes.

Estudo 14) KAWASHIMA, Larissa Beraldo; SOUZA, Laura Beraldo; FERREIRA, Lílian Aparecida. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 458-468, abr./jun. 2009.

Segundo Kawashima, Souza e Ferreira (2009), o estudo teve como objetivo identificar os conteúdos relevantes para o ensino-aprendizagem da Educação Física escolar de 1ª a 4ª séries, bem como uma sugestão para organizá-los de forma sistematizada, respeitando uma sequência pedagógica para estas séries. Como método empregado na pesquisa, adotou-se o relato de experiência obtido através de uma pesquisa-ação que culminou numa proposta sistematizada dos conteúdos da cultura corporal do movimento.

Para alcançar os objetivos propostos, as autoras tiveram a preocupação de adaptar os temas à realidade social de cada região e priorizar as experiências práticas vivenciadas nos seus respectivos contextos de atuação.

Como conclusão, foi percebido que a prática profissional docente na escola, aliada ao compromisso ético em desenvolver uma aula de Educação Física de boa qualidade para os alunos, é o caminho para a construção de uma Educação Física escolar plena de saberes essenciais ao ser humano.

Estudo 15) SANTOS, Elaine Gomes; LIMA, José Milton. A ação pedagógica sob a perspectiva de Henri Wallon. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 340-348, abr./jun. 2009.

Segundo Santos e Lima (2009), o objetivo deste estudo foi o de buscar subsídios na teoria walloniana que pudessem nortear a construção de ações educativas na Educação Física infantil, voltadas para o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo e motor da criança. Como estratégia metodológica, foi utilizada a revisão bibliográfica da teoria de Henri Wallon e de outros autores que

dialogam com esse referencial, propondo assim uma intervenção pedagógica no ambiente pesquisado (pesquisa-ação).

Para a realização da pesquisa, as atividades, os conceitos, as falas, as condutas, as atitudes e as manifestações das crianças eram averiguados e anotados em um diário para sua posterior análise através do diálogo com o referencial teórico adotado no estudo.

A conclusão do presente estudo constatou a possibilidade de atuação com os conceitos propostos pela teoria walloniana; além disso, que a Educação Física infantil, articulada às atividades lúdicas como recursos pedagógicos, impulsiona o desenvolvimento infantil, favorecendo assim o desenvolvimento integral da criança.

Estudo 16) ANDRÉ, Mauro Henrique; RUBIO, Katia. O jogo na escola: um retrato das aulas de Educação Física de uma 5ª série. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 284-296, abr./jun. 2009.

Segundo André e Rubio (2009), o objetivo deste estudo foi descrever e analisar as atitudes e comportamentos de crianças entre 10 e 12 anos, na prática de um conjunto de jogos de regras, dentro de um ambiente escolar da rede pública, em Itapevi, São Paulo, nas aulas de Educação Física. A pesquisa é descritiva e de natureza qualitativa e foi realizada por meio de pesquisa-ação.

Para sua realização, foi estabelecido um contato inicial de seis meses com os alunos desde o início do ano letivo; após esse período de aproximação, as filmagens começaram a ser feitas, visando a não influência no ambiente pesquisado. Foi proposto um conjunto de 26 aulas sobre jogos, onde foram analisados a frequência com que o jogo foi realizado e a relevância das atividades para os alunos.

A conclusão do estudo propõe uma reflexão na qual os alunos sejam levados a perceber suas atitudes e procurem adaptar o jogo às suas necessidades e não o inverso, colocando assim o professor com a responsabilidade de mediar, apontar as dificuldades dos alunos e promover discussões que favoreçam o trabalho coletivo.

3.7 ANÁLISE DOS ESTUDOS

Como meio de facilitar a análise dos estudos filtrados, foi necessário destacar subcategorias de análises para seu melhor entendimento e aprofundamento: i) as principais temáticas abordadas nos estudos; ii) nível de ensino da abordagem do estudo; iii) influências das abordagens da EFE; e iiiii) tipologias das pesquisas utilizadas pelos autores.

3.7.1 DISCUSSÃO DAS SUBCATEGORIAS DOS ESTUDOS DA CATEGORIA “EXPERIÊNCIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM”

Com o objetivo de facilitar a visualização do leitor, foi elaborado o quadro abaixo de divisão e identificação das subcategorias para sua posterior análise.

Categorias Estudos	01) Temáticas Abordadas	02) Influências das abordagens	03) Tipologia das pesquisas	04) Nível de Ensino
01	Inteligência Corporal Cinestésica na EFE	Desenvolvementista (Situações-problemas)	Descritiva-Intervencionista	Fundamental (2º ciclo)
02	Televisão e Mídia na EFE	PCN's	Etnográfica e Pesquisa-ação	Fundamental (2ª série)
03	Dança nas aulas de EF na perspectiva crítica	Crítico-superadora	Pesquisa-ação	Fundamental (1ª, 4ª e 7ª séries) e Médio (1º ano)
04	Televisão e Mídia na EFE.	PCN's	Pesquisa-ação	Fundamental (5ª, 7ª e 8ª série) e Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos)
05	Lutas na EFE	PCN's	Pesquisa-ação	Fundamental (4ª e 5ª)

				série)
06	Educação Física em Classes Hospitalares	PCN's	Etnográfica/Estudo de Caso*	Fundamental (1ª a 8ª série)
07	Sistematização de Conteúdos	Saúde Renovada	Pesquisa-ação	Médio (1º, 2º e 3º anos)
08	Proposta de EF através de Oficinas de Jogos	Construtivista	Pesquisa-ação	Fundamental (1ª série)
09	Abordagem pedagógica da Capoeira para EFE	Crítico-superadora	Observação-participante	2ª e 4ª séries do Ensino Fundamental
10	Intervenção motora na Educação Infantil	Desenvolvimentista	Estudo de caso com intervenção	Educação Infantil
11	Ensino de Futsal – Jogos Desportivos	Jogos desportivos	Pesquisa-ação (intervenção)	Fundamental
12	Jogos Populares	PCN's	Pesquisa-ação	Fundamental (2ª série)
13	Cultura popular como conteúdos das Aulas de EFE	Crítica (Multicultural)	Pesquisa-ação	Fundamental (1ª a 4ª séries)
14	Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais	Crítico-superadora	Pesquisa-ação	Fundamental (1ª a 4ª séries)
15	Ações pedagógicas sob a perspectiva de Henri Wallon	Construtivista	Pesquisa-ação	Educação Infantil
16	Os jogos no contexto escolar	Construtivista	Pesquisa-ação	Fundamental

Quadro 4 – Divisão das subcategorias da categoria 3

3.7.2 AS PRINCIPAIS TEMÁTICAS ABORDADAS NOS ESTUDOS

Através dos dados expostos no quadro acima, notamos que os estudos apresentam uma diversidade de temas, mas pode ser percebida uma frequência em estudos que contemplem os conteúdos da cultura corporal de movimento, que, de acordo com os PCN's, tem como temas:

[...] o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos. (Brasil, 1998, p.26).

Nas informações do quadro acima, percebemos a presença e o desenvolvimento de temas como a capoeira, que hoje é um conteúdo de certa forma “bem aceito”, que foi por um bom tempo marginalizado por conta de seu surgimento a partir das manifestações dos escravos negros, mas que hoje é um conteúdo presente e valorizado nas manifestações culturais nacionais (YAHN, 2009).

Observamos também a valorização do resgate dos jogos e brincadeiras populares, objeto este que valoriza manifestações culturais de cada região onde os estudos são realizados, oportunizando assim uma retroalimentação da cultura local, não deixando que ela seja dissipada pelos modismos.

A inserção no debate de veículos da mídia, quando bem articulados, torna o ensino mais atrativo e próximo do linguajar dos alunos, favorecendo os processos de ensino-aprendizagem e tornando os conteúdos significativos para os alunos.

A preocupação com conteúdos que tragam informações biológicas, veiculados para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental, favorece o desenvolvimento motor dos alunos, fazendo com que eles vivenciem/experimentem várias possibilidades de habilidades motoras.

Ressalte-se também o estudo com classes hospitalares, que através de programas governamentais tem estimulado a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF's), que preconizam a ampliação do acesso da população

brasileira à atenção básica e contam com uma equipe multidisciplinar na qual o professor de Educação Física é um dos profissionais integrantes.

3.7.3 NÍVEL DE ENSINO QUE CONTEMPLA OS ESTUDOS

Através dos indícios apresentados na subcategoria anterior, percebemos que os estudos onde a ênfase é dada à educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental são os que contemplam conteúdos biológicos voltados para o desenvolvimento motor e outros em que há o resgate das manifestações culturais como jogos e brincadeiras. Para o ensino fundamental, percebemos a ênfase em estudos que tratam da cultura corporal do movimento (jogos, brincadeiras, esporte, lutas, conhecimento sobre o corpo, e atividades rítmicas e expressivas). Já para o ensino médio, encontramos menos artigos, e os que foram filtrados ressaltam a preocupação com a qualidade de vida e a saúde.

Neste panorama, demonstrado pelos artigos acerca dos conteúdos abordados em cada ciclo escolar, notamos uma divisão parecida com a proposta empregada pelos PCN's do ensino fundamental e médio, que apontam para os conteúdos mais propícios para cada fase escolar, sabendo que não veem os conteúdos de maneira estanque para cada ciclo de ensino, priorizando uns em detrimento de outros.

3.7.4 INFLUÊNCIAS DAS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nesta seção, preocupamo-nos em agrupar os estudos dentro das abordagens da Educação Física escolar, com o objetivo de melhor articulá-los aos pressupostos teóricos de cada uma delas. Utilizamos, como no capítulo II, a ordem cronológica adotada por Darido (2001), do seu surgimento e instalação no contexto escolar.

Sabemos dos limites impostos por uma pesquisa dentro deste contexto, pois os artigos aqui levantados e analisados não encerram as discussões apenas em

uma abordagem, pois, no nosso entender, não existe e nem deve existir uma visão estanque dessas abordagens, elas acabam por dialogar entre si, influenciando e sofrendo influência umas das outras. Portanto, as análises que a seguir serão feitas tomam como marco inicial as vivências que eu, como pesquisador e estudioso do assunto, tenho em conjunto com meu orientador. Podendo e devendo, a qualquer momento, ser reanalisada e reinterpretada por outros pesquisadores.

Iniciamos com os estudos da abordagem desenvolvimentista, onde foram encontradas duas pesquisas que aproximam os autores que a formulam, como pode ser visto a seguir.

No estudo de Nista-Piccolo et al. (2004), em que o conteúdo inteligência corporal cinestésica é abordado, percebemos uma aproximação mais biológica, voltada ao desenvolvimento motor. Este estudo é baseado na Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1994a, 1994b, 1995, 1998, 1999, 2000) e foi articulado a esta teoria que os autores interpretaram suas manifestações na resolução dos problemas surgidos em jogo coletivo com bola, que predominam duas características ressaltadas na abordagem desenvolvimentista de Go Tani et al. (1988), o cognitivo e o motor. Como apresentado no Capítulo II, esta abordagem tem como pressupostos básicos a educação motora na fase da educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental, que é quando os alunos construirão seu acervo motor. Portanto, é notado neste estudo a ênfase para o ensino de crianças entre 8 e 9 anos (2ª série do ensino fundamental).

Outro estudo que tem uma vertente que dialoga com a abordagem desenvolvimentista é a produção de Spessato et al. (2009), que apresenta uma intervenção motora na Educação Infantil através de um estudo de caso de três bebês, através da teoria bioecológica de Bronfenbrenner:

Considerando-se que o desenvolvimento motor depende da interação entre o indivíduo, o ambiente e a tarefa, um ambiente inadequado, inibidor ou pouco estimulante pode repercutir de forma negativa no desenvolvimento infantil. Em uma visão dinâmica do desenvolvimento da criança, a preocupação em saber qual a natureza, inata ou adquirida, que determina a maneira como a criança cresce e se desenvolve, passa a ser até mesmo pouco relevante; pois se a hereditariedade determina o potencial humano, ela é o meio que intermedia as conquistas do ser humano (p.148).

Portanto, notamos com o trecho acima a preocupação que o ambiente outorga juntamente com a quantidade de estímulos que essa criança irá receber, com o objetivo de alcançar seu melhor desenvolvimento.

Os próximos artigos que serão analisados são os que nos direcionam para a abordagem construtivista-interacionista. Obtêm-se, portanto, três artigos que dialogam com Freire (1989) como pode ser visto a seguir.

No artigo de Freire e Goda (2008), é elaborada uma proposta de Educação Física fundamentada em uma oficina de jogos; neste estudo, os autores dão continuidade aos pressupostos já desenvolvidos por Freire (1989), que podem ser percebidos na passagem abaixo, quando os autores transcrevem a preocupação que existe nesta abordagem de não descaracterizar a Educação Física, não a vendo de maneira utilitarista para justificá-la para o aprendizado de outra disciplina.

Seria necessário descaracterizar o valor utilitário da Educação Física. Esta não pode justificar sua existência com base na possibilidade de auxiliar o aprendizado dos conteúdos de outras matérias – quem faz Educação Física aprende Matemática com maior facilidade. Até seria desejável que assim fosse, mas que não seja por essa finalidade que a Educação Física se faça presente na escola. Pelo contrário, mesmo considerando-se a interdisciplinaridade um componente indispensável ao ensino, a Educação Física deve se justificar por si mesma, pelo conteúdo que desenvolve na escola (FREIRE, 1989 citado por FREIRE; GODA, 2008; p. 115).

Como avanço, os autores propõem então a oficina de jogos para a escola pública, tendo em vista já todas as dificuldades historicamente percebidas das crianças frequentadoras deste espaço de ensino.

O segundo artigo que entendemos com uma vertente construtivista-interacionista é o de Santos e Lima (2009), onde os autores apresentam uma ação pedagógica sob a perspectiva de Henri Wallon, que é mais um dos autores que Freire busca para dialogar em seu livro *Educação Física de corpo inteiro* (1989) para justificar os pressupostos desta abordagem.

No artigo ora analisado, é percebida a intencionalidade com que os jogos, as cantigas de roda, as brincadeiras, as histórias infantis, as músicas e as danças são enfatizados, conteúdos também presentes na obra de Freire (1989).

Contextualizando a teoria de Freire (1989), que ressalta a importância de ver o corpo e a mente da criança integrando um único organismo, é que Santos e Lima (2009) também veem a utilização do jogo e da brincadeira como recurso privilegiado no contexto da Educação Infantil, pois:

[...] é um elemento que possibilita à criança ampliação de seu repertório cultural, motor e afetivo, pois os alunos têm a oportunidade de vivenciar e incorporar atitudes, conceitos e ações tipicamente humanas, em decorrência das oportunidades disponibilizadas no decorrer da atividade. Assim, essas atividades apresentam-se como fonte privilegiada de desenvolvimento e podem ser entendidas como um espaço de humanização (p.345).

O terceiro estudo presente nesta abordagem foi desenvolvido por André e Rúbio (2009), com a proposta de descrever e analisar as atitudes e comportamentos de crianças nas aulas de Educação Física da 5^o série mediante a utilização do conteúdo jogos nas aulas.

Portanto, será na utilização deste conteúdo que os referidos autores concordam com Freire (1989) ao afirmarem que:

[...] não é difícil entender que o jogo seja visto como uma forma de liberdade. Além disso, o controle exacerbado do corpo estimula a busca do jogo na procura pelo movimento, ainda que nem todos os jogos se caracterizem por uma grande demanda de movimentação (p.285).

Deve também ser enfatizado que, apesar da ênfase dada à Educação Física e ao conteúdo jogo nesta abordagem, Freire (1989) vai afirmar que:

Não crê que a Educação Física e o jogo sejam a única solução para os problemas pedagógicos, mas diante das características da criança na primeira infância, não há por que não valorizá-los. Se o contexto for significativo para a criança, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento (p.21).

Os próximos artigos a serem analisados são os estudos da abordagem crítico-superadora. Nesta abordagem, foram filtrados três artigos, vistos a seguir.

O primeiro artigo é um estudo desenvolvido por Brasileiro (2002), que contempla o conteúdo de dança nas aulas de Educação Física, fazendo-o a partir da consideração das possibilidades, limites e exigências do referencial das teorias críticas.

Neste artigo, tivemos a dificuldade em interpretar de maneira mais delimitada em que abordagem ele se enquadraria. Por se tratar de uma abordagem crítica, também poderia se enquadrar na crítico-emancipatória. Mas, em contato com o referencial utilizado para o desenvolvimento do artigo, nos deparamos com a utilização do Coletivo de Autores (1992) para justificar a contribuição e o avanço que esta obra possibilitou para a área de Educação Física.

Outro detalhe que chama atenção é que, no transcorrer do texto, por vezes notamos a aproximação que existe em sua escrita com a abordagem crítico-superadora, como pode ser notado nas transcrições a seguir:

No limite, portanto, de relações humanas sociais, de base capitalista, com tendências altamente concentradoras e destrutivas das forças produtivas – homem, trabalho, natureza, conhecimento – buscam-se referências emancipatórias (BRASILEIRO, 2002, p.6).

Nesta mesma linha, Brasileiro (2002) volta a articular seu pensamento ao do Coletivo de Autores (1992), quando reafirma

[...] a importância de recorrermos à discussão da teoria crítica por reconhecer o seu potencial analítico, e evidenciar a não superação das categorias de autonomia, emancipação, frente ao sistema social vigente (p.7).

O segundo artigo analisado é desenvolvido por Bertazzolli, Alves e Amaral (2008), onde já na introdução os autores ressaltam que, apesar de dialogarem com outros trabalhos desenvolvidos numa perspectiva crítica, adotam como ponto de

partida a publicação do Coletivo de Autores (1992), que é a obra que irá fundamentar e que se encontra mais presente no decorrer do artigo.

Bertazzolli, Alves e Amaral (2008) recorrem à teoria de Gramsci (1978) de entendimento do homem como:

[...] um bloco histórico de elementos puramente subjetivos e individuais e de elementos de massa – objetivos ou materiais – com os quais o indivíduo está em relação ativa (p.47).

Para o Coletivo de Autores (1992), esse homem histórico deverá existir na preocupação da seleção dos saberes a serem ensinados nas aulas de Educação Física, pois se torna necessário:

[...] haver uma reflexão pedagógica diagnóstica, a fim de constatar os dados da realidade, fazer uma leitura judicativa, para tecer um juízo de valor sobre estes dados, tomando a ética de determinada classe social e teleológica, com o intuito de determinar um alvo, um objetivo, que pode ser transformador ou conservador, dependendo do que se quer alcançar (p.214).

Portanto, favorecendo a superação do *status quo* com objetivos claros de transformação, difundindo uma reflexão crítica da realidade para a formação de cidadãos conscientes.

O terceiro artigo é desenvolvido por Kawashima, Souza e Ferreira (2009) e propõe uma sistematização específica para a 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Os autores recorrem a três abordagens como referencial teórico para fundamentar o estudo. São elas: a baseada nos PCN's, a construtivista-interacionista e por fim a crítico-superadora que, em seu livro, *Metodologia do ensino de Educação Física* (1992), apresenta a divisão dos conteúdos por ciclo, diferentemente da sugestão do presente estudo, que propõe uma sistematização específica série a série. Porém, pela sistematização adotada no artigo, em conjunto com o referencial teórico, escolhemos acolhê-lo na abordagem crítico-superadora.

Este artigo avança no sentido em que busca para a Educação Física “propostas pedagógicas mais concretas que justifiquem sua existência e permanência na grade curricular da escola” (p.458) de maneira que experimenta e os vivencia na prática. Adota os conteúdos propostos pelos PCN’s: conhecimento sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas; e atividades rítmicas e expressivas em conjunto com as dimensões do conteúdo: conceituais, procedimentais e atitudinais. como facilitadores para sua proposta de sistematização.

Os artigos seguintes a serem analisados são os da abordagem que se baseia nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesta abordagem é a que se concentra o maior quantitativo dos 16 artigos analisados, um total de cinco artigos.

Os dois primeiros estudos analisados, Betti e Batista (2005) e Betti (2006), recorrem à mesma temática, a intervenção na Educação Física através da inclusão de meios televisivos.

Ambos os artigos incitam a intervenção pedagógica com a intenção de buscar uma educação para a linguagem audiovisual, visando sobretudo a capacitação dos alunos a assistirem de forma crítica as transmissões televisivas do esporte e demais práticas corporais.

Betti e Batista (2005) colocam a televisão como sendo:

[...] a mais poderosa entre todas as mídias existentes na sociedade contemporânea, a TV está presente em nosso cotidiano, transmitindo programas cujos temas serão assunto de conversas e controvérsias, apresentando novidades nos mais variados campos de atuação humana, estabelecendo parâmetros para compreendermos o mundo e contribuindo decisivamente no processo de globalização que vem transformando o planeta desde a segunda metade do século XX (p.136).

Na mesma direção, Betti (2001), citado por Betti e Batista (2005), aponta as vantagens do uso da TV para o ensino da educação física escolar:

a) tornaria o debate e a reflexão mais motivantes posto que trata de temas atuais e polêmicos com os quais os estudantes já tomaram algum contato; b) apresentaria uma linguagem mais sintética, conjugada com imagens e recursos gráficos, o que é atraente para

os alunos; c) daria destaque para temáticas que muitas vezes não geram interesse se abordadas pelo professor; d) resumiria os conteúdos, podendo substituir de forma vantajosa as aulas expositivas e os textos escritos; e) atinge-nos inicialmente pela emoção, comovendo os alunos e abrindo espaço para a atuação do professor como mediador em busca de leituras mais racionais e críticas (p. 139).

No segundo artigo, Betti (2006) nos remete às maneiras com que as mídias influenciam no cotidiano, informando e formando hábitos.

No âmbito da cultura corporal de movimento, as mídias informam e ditam formas, constroem novos sentidos e modalidades de entretenimento e consumo. Embora o foco prioritário das mídias continue a ser o esporte, outras formas da cultura corporal de movimento (em especial as ginásticas e os “esportes radicais”) passaram a ser objeto do processo de espetacularização mediado pelas câmaras televisivas, temática da publicidade, pauta de matérias em jornais, revistas e sites da internet. Assim, assuntos como regras, táticas e técnicas de modalidades esportivas, relação exercício físico-saúde, aptidão física, ginásticas, aspectos econômicos do esporte, relações entre exercício físico-obesidade/emagrecimento, nutrição e padrões de beleza, tornaram-se presença constante nas diversas mídias. Logo se pode concluir que as mídias colocam um problema pedagógico para a Educação Física escolar, pois se as informações e imagens provenientes das mídias são constituintes e constituidoras da cultura corporal de movimento, devem também ser objeto e meio de educação, visando preparar os/as alunos/as para estabelecerem uma relação crítica e criativa com os discursos difundidos por esses meios (p.96).

Como pode ser notado no trecho acima, notamos a aproximação que há da abordagem apropriada dos PCN's acerca da atualidade da utilização de materiais televisivos nas aulas de Educação Física, utilizando-se dos Temas Transversais que são questões sociais que diferem das áreas convencionais. Portanto, processos que:

[...] estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos

tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões (Brasil, 1998, p.26).

O próximo artigo analisado, de Invernizzi e Vaz (2008), apresenta uma possibilidade pouco utilizada e abordada. Fundamenta-se na perspectiva da estruturação de ações de atendimento pedagógico de crianças e jovens no ambiente hospitalar. Um tema relativamente novo, contemplado na Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 1994), e também desafiante para os profissionais de Educação Física, que têm se deparado com ele no mercado.

Dentro dessa proposta, este artigo utilizou-se de conteúdos já trabalhados em uma classe escolar “normal” como ginástica geral, jogos e brincadeiras tradicionais e atividades rítmicas e expressivas.

No decorrer do estudo, os autores relataram algumas dificuldades encontradas no que tange à proposta pedagógica para o trabalho com este tipo de classe. Segundo Invernizzi e Vaz (2008), algumas das dificuldades apresentadas são: i) heterogeneidade da turma, tanto por seu caráter multisseriado, quanto pelas condições gerais de cada aluno; ii) cada criança se apresenta em situação singular e vivencia experiências distintas uma das outras; na mesma aula, pode-se ter alunos com lesões traumáticas, fazendo quimioterapia, em período pós-cirúrgico ou até mesmo um que estava apenas internado para realizar alguns exames, não aparentando portar qualquer enfermidade; e iii) os alunos, algumas vezes, chegavam após o início das atividades ou necessitavam sair antecipadamente em função do tratamento médico (p.119).

Portanto, este estudo foi selecionado para estar dentro desta abordagem, por entendermos que, pelas suas características tão peculiares, ele se adequou ao contexto plural que os PCN's enfatizam que é de:

[...] valorizar positivamente a capacidade de questionar e propor mudanças, buscando construir situações didáticas que potencializem tal capacidade e possibilitem o aprendizado de modo a utilizá-lo de forma consequente, responsável e eficaz. Como exemplos têm-se experiências educativas de construção coletiva de regras de convívio

escolar, de discussão coletiva de situações-problema na classe e na escola, de **projetos de intervenção no espaço escolar e extra-escolar** que podem ser adaptadas aos níveis de escolaridade de acordo com a possibilidade dos alunos (Brasil, 1998, p.35).

O próximo artigo a ser analisado é o de Nascimento e Almeida (2007), que tematiza o conteúdo lutas na Educação Física escolar, apontando restrições e possibilidades.

Nascimento e Almeida (2007) citam Darido (2001) ao falar das dimensões dos conteúdos (procedimental, conceitual e atitudinal) que são utilizadas como alicerce para a proposta de intervenção do artigo analisado. Os autores apontam a dificuldade da Educação Física, demasiadamente concentrada no conteúdo procedimental, como pode ser lido a seguir:

Nas aulas de Educação Física, tem-se dado prioridade ao plano procedimental (emprego de técnicas e fundamentos, enquanto tem-se deixado de lado o atitudinal (valores nas e para as práticas), bem como o conceitual (entendimento de por que realizar este ou aquele movimento) (p. 96).

Vale ressaltar que as dimensões dos conteúdos, quando adotadas por Darido (2001), são conceitos emprestados dos PCN's, como transcrito a seguir:

Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do “currículo oculto” (Brasil, 1998, p.19).

Portanto, a proposta do artigo analisado fundamenta-se na vertente baseada nos PCN's, não só pela justificativa trazida acima em relação às dimensões dos conteúdos como também quando os autores enfatizam que a Educação Física escolar deva “comportar necessariamente aspectos da autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos” (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007, p. 93). Aspectos estes também notados no decorrer dos PCN's.

Dando prosseguimento às análises, o artigo desenvolvido por Calegari e Prodócimo (2006) propõe a aplicação de algumas atividades baseada nos jogos populares. Interessante notar a preocupação na fala dos autores quando abordam os debates acerca da legitimação da Educação Física no âmbito escolar e afirmam que: “O que se percebe é que há muitas sugestões, muitas propostas teóricas, mas com poucas atuações 'na prática” (p.133). Notamos nessa passagem a mesma preocupação que nos guiou ao iniciarmos a dissertação.

Duas passagens no decorrer deste artigo nos remetem à ideia orientada pelos PCN's. A primeira delas tem a ver com a discussão de gênero nas aulas de Educação Física escolar, quando os autores justificam a escolha do conteúdo jogos populares.

Escolhemos os jogos populares como ferramenta para nosso estudo por acreditarmos na sua grande contribuição não só nos aspectos já levantados para os jogos em geral, mas também pela sua contribuição em outras questões, como segregação das atividades por gênero (CALEGARI; PRODÓCIMO, 2006, p.134).

Ao recorrermos aos PCN's, notamos que ele, quando explica sobre as diferenças entre meninos e meninas, ressalta que:

Particularmente no que diz respeito às diferenças entre as competências de meninos e meninas deve-se ter um cuidado especial. Muitas dessas diferenças são determinadas social e culturalmente e decorrem, para além das vivências anteriores de cada aluno, de preconceitos e comportamentos estereotipados (p. 59).

E continua seu raciocínio através de exemplificações acerca de ditames sociais:

As habilidades com a bola, por exemplo, um dos objetos centrais da cultura lúdica, estabelecem-se com a possibilidade de prática e experiência com esse material. Socialmente essa prática é mais proporcionada aos meninos que, portanto, desenvolvem-se mais do que meninas e, assim, brincar com bola se transforma em “brincadeiras de meninos” (p.59).

Dando continuidade à importância concedida aos jogos populares, Calegari e Prodócimo (2006), utilizando Pontes e Magalhães (2002) com base na afirmação dos estudos de Friedmann (1990) afirmam que:

Jogos tradicionais infantis caracterizam uma cultura local. É interessante observar a existência de certos padrões lúdicos universais, mesmo com diferenças regionais, variações da designação ou na existência ou supressão de regras (p.134).

Preocupação também utilizada pelos PCN's, ao expressar que os alunos deverão reconhecer que:

[...] as formas de expressão de cada cultura são fontes de aprendizagem de diferentes tipos de movimento e expressão. Espera-se também que os alunos tenham uma postura receptiva, não discriminem produções culturais por quaisquer razões sociais, étnicas ou de gênero (p.55).

O próximo artigo a ser analisado se refere à abordagem saúde renovada. Dos artigos selecionados, esta abordagem possui um desenvolvido por Kravchychyn, Oliveira e Cardoso (2008), que propõe uma sistematização de conteúdos para o ensino médio e sua aplicabilidade.

Seu viés com a abordagem saúde renovada é justificado pelos conteúdos que o Quadro 5 apresenta, que serviu de parâmetro para o desenvolvimento do estudo abordado pelos autores.

Neste quadro, percebemos a ênfase que é concedida aos “núcleos” “b” e “d”, que, como demonstrado, os conteúdos lúdicos e esportivos (b) e o conteúdo saúde (d), são os mais valorizados para serem abordados, de acordo com Oliveira (2004), no decorrer do ensino médio.

Núcleos	Conteúdos Básicos
a) O movimento em construção e estruturação	Habilidades motoras de base (locomotoras, não locomotoras, manipulativas, coordenação viso-motora), esquema corporal, percepção corporal
b) O movimento nas manifestações lúdicas e esportivas	Jogos (motores, sensoriais, criativos, intelectivos e pré-desportivos); esporte institucionalizado (basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, futsal, ciclismo e outros), e esportes alternativos (capoeira, escaladas, caminhadas, passeios, bets, malha, peteca e outros).
c) O movimento em expressão e ritmo	Ginástica, dança, brinquedos cantados, cantigas de roda e outros.
d) O movimento e a saúde	Higiene e primeiros socorros, ergonomia, bases anatomofisiológicas do corpo humano, bases nutricionais, aspectos básicos da metodologia do treinamento, avaliações do crescimento, desenvolvimento, composição corporal e aptidão física.

Quadro 5 – Organização dos núcleos temáticos e seus respectivos conteúdos – Fonte: Oliveira (2004, p.30).

- Núcleos

a) O movimento em construção e estruturação;

b) O movimento nas manifestações lúdicas e esportivas;

c) O movimento em expressão e ritmo; e

d) O movimento e a saúde.

Núcleos	1ª. Série	2ª. Série	3ª. Série
a	10%	5%	5%
b	45%	40%	40%
c	10%	15%	15%
d	35%	40%	40%

Quadro 6 (adaptado) – Proposta de organização dos conteúdos ao longo das séries do ensino médio – Fonte: Oliveira (2004, p.30).

Com efeito, concluímos que os conteúdos lúdicos e esportivos eminentemente já presentes em boa parte do processo escolar e culturalmente bem aceitos são ministrados com o mesmo grau de relevância que os conteúdos relacionados à saúde. Portanto, dentro desse contexto apresentado de grau de relevância dos conteúdos, os do núcleo “d” se encaixam com os pressupostos da abordagem saúde renovada que ressalta que:

A educação para um estilo de vida ativo representa uma das tarefas educacionais fundamentais que a Educação Física tem a realizar. A importância atual dessa abordagem decorre do grande número de estudos científicos demonstrando a associação inequívoca entre hábitos de atividades físicas e saúde, em particular a saúde cardiovascular [...]. Neste sentido, é importante construir currículos que atendam às necessidades dos indivíduos, tanto as atuais como as futuras. Se um dos objetivos é fazer com que os alunos venham a incluir hábitos de atividades físicas em suas vidas, é fundamental que compreendam os conceitos básicos relacionados com a saúde e a aptidão física [...] (NAHAS, 1996, p. 152).

Os dois últimos artigos a serem analisados podem ser considerados como propostas inovadoras, mas que não se vinculam claramente a uma abordagem da Educação Física como descritas no Capítulo II.

O artigo de Marques e Daólio (2003) apresenta uma proposta de sistematização do futsal centrada nos jogos condicionados, baseada em Garganta (1995).

Marques e Daólio (2003) descrevem que uma das principais características metodológicas dessa sistematização sugerida por Garganta (1995) seria:

[...] a desmontagem do jogo, não em elementos técnicos, mas em unidades funcionais, possibilitando sua reconstrução ao longo do processo, garantindo, assim, que os princípios do jogo regulem toda a aprendizagem (p. 170).

Portanto, Garganta (1995), citado por Marques e Daólio (2003), tem a preocupação de excluir a decomposição da modalidade em elementos técnicos hierarquizados que conseqüentemente gerariam ações mecanizadas, pouco criativas, comportamentos estereotipados e problemas na compreensão da dinâmica do jogo, o que conseqüentemente valorizaria alunos que, no primeiro momento, conseguem reproduzir os movimentos predeterminados e específicos da modalidade, que o próprio autor diz que não necessariamente significa que possuam a compreensão do jogo proposto.

Com esses pressupostos, visualizamos um jogo em que não há decomposição em movimentos técnicos, onde é esperado que as técnicas surjam naturalmente como resposta a situações de jogo.

O segundo artigo analisado desta seção é de Neira (2007), que apresenta uma proposta de currículo multicultural que visa a valorização dos grupos desprovidos de poder, em que seus conhecimentos (brincadeiras, danças e rodas cantadas) foram historicamente deixados à margem.

Este estudo traz como avanços indicativos e trajetórias viáveis o resgate das manifestações culturais marginalizadas, através dos saberes práticos das brincadeiras, cantigas, rodas, esportes, lutas, ginásticas etc., e seus resultados permitiram inferir que:

[...] essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma postura crítica dos alunos através da aproximação e análise do conhecimento popular, tratando-o respeitosamente, ampliando e

recriando seus conhecimentos. A pesquisa-ação implementada verificou que uma ação pedagógica multiculturalmente orientada não pretende a inculcação de uma cultura dominante. Em sentido contrário, as ações encaminhadas posicionam os educandos na situação de atores na aprendizagem e na reconstrução e criação dos saberes oriundos da cultura local (NEIRA, 2007, p. 178).

3.7.5 TIPOLOGIAS DAS PESQUISAS UTILIZADAS PELOS AUTORES NOS ESTUDOS

A categoria selecionada para este aprofundamento é caracterizada por estudos onde os autores necessariamente deveriam preocupar-se com a articulação entre a teoria e a prática no intuito de apresentar, senão propostas articuladas com suas aplicações no campo de pesquisa, mas que revisitassem propostas anteriormente já elaboradas na tentativa de aplicá-las no campo, compreendendo assim se são exequíveis ou não no dia a dia escolar.

O que os dados da subcategoria tipologia das pesquisas nos demonstram são artigos que utilizaram como abordagem metodológica a pesquisa-ação, que é uma tipologia de pesquisa em que o autor tem um papel ativo na realidade em questão. Conceitualmente falando, é entendida como:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (TRIVIÑOS, 1987, p. 14).

Possibilitando assim obter algumas informações que seriam mais difíceis de se conseguir através de outros métodos/procedimentos, favorecendo o aumento do conhecimento em determinadas situações (reivindicações, representações, capacidades de ação ou de mobilização etc.) (THIOLLENT, 1986, p.18).

Com efeito, um dos artigos analisados, o de Nascimento e Almeida (2007), nos remete exatamente à preocupação inicial que esse estudo quis demonstrar, que é, além de trazer um panorama da área da Educação Física escolar sob a ótica dos quatro periódicos filtrados, evidenciar que qualquer área de estudos e pesquisa cresce através de novas pesquisas e descobertas. Portanto, adotamos a passagem abaixo para enfatizar a maneira que pensamos ser, se assim podemos chamar, “ideal” para a Educação Física escolar.

Precisamos elaborar “novas” abordagens a partir de nossas experiências práticas, que, com certeza, irão nos remeter a novas questões, considerando cada realidade. Essas novas questões ou problemas não devem ser encarados como empecilhos, e sim como pontos de partida para reestruturarmos nosso fazer pedagógico cotidiano, pois essa é uma condição normal, “natural”, para quem adota uma postura de constante aprendizado e compreende o movimento eterno do conhecimento, que, por ser reconhecidamente de caráter provisório, está sempre passível de ser ressignificado de acordo com as realidades, concepções e momentos históricos específicos (p.108).

CAPÍTULO IV

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a inquietação inicial deste estudo, que se justificou pelo contato inicial com minha prática docente no ensino fundamental e médio e a busca de proposições de intervenções onde já existissem resultados concretos de suas viabilidades práticas, temos certeza de que avançamos nessa busca. Mas também temos certeza de que essa busca deverá sempre ser contínua e incessante, pois por mais que se mergulhe numa área de pesquisa, mais “certezas provisórias” ela nos fornecerá, pois aparecerão mais questionamentos, mais inquietudes, mais ideias e mais desdobramentos que talvez, no início, quando comecei a escrever essa dissertação, não tivesse amadurecimento para enxergar, mas talvez seja esse o encanto que prenda todo pesquisador.

Sabemos que todo trabalho perpassa por questões que tangem as intenções e as intencionalidades. Assim, entendemos que toda pesquisa tenha suas limitações. Nesta dissertação, trabalhamos com artigos científicos publicados em periódicos nacionais (*Revistas Motriz e Movimento, Revista Brasileira de Ciência e Movimento e Revista Brasileira de Ciências do Esporte*); acreditamos que sejam repletos de significados, por exemplo: relevância do estudo, atende ou não ao escopo das revistas, temas escolhidos, entre outros, que os direcionaram à publicação em detrimento de outros.

Pensando nesta possibilidade, este trabalho tem um viés investigativo pautado em trabalho escrito por outros autores que não o mesmo da dissertação e publicados em periódicos específicos, certamente, dialoga com as intencionalidades por vezes aplicadas nas publicações. Entretanto, ao trabalharmos com periódicos diferentes, artigos escritos por autores diferentes, em momentos distintos, acreditamos que tais estudos não sejam tendenciosos no que tange aos aspectos diretivos metodológicos que os levaram a ser publicados em determinado periódico, o que se faz é a convergência entre as temáticas que, por vezes, publicadas em periódicos distintos se complementam e dialogam dentro de uma mesma categoria de análise.

O Capítulo II foi de grande relevância para este estudo, uma vez que propiciou, por meio de uma pesquisa bibliográfica, apontar um panorama recortado a respeito da história da Educação Física escolar e suas abordagens em nível nacional. E por mais que este capítulo possa ter parecido “redundante”, por já existirem trabalhos de outros autores muito similares, foi preservada a minha experiência prática e vivência como autor para tentar melhor escrevê-lo. Portanto, certamente o olhar dado a esta revisão foi distinto de todas os demais, mais limitado talvez, porém distinto.

O Capítulo III foi caracterizado pelo percurso metodológico escolhido que escolhemos para a pesquisa, podendo se aproximar de autores até então desconhecidos por mim, que me ajudaram a desvendar o conteúdo dos trabalhos selecionados para este estudo. Neste capítulo, também foram demonstrados os critérios de inclusão para a escolha dos periódicos selecionados, como se deu a pesquisa, o passo a passo para os primeiros contatos com os artigos selecionados e por fim a gênese das categorias de estudos.

Neste mesmo capítulo, a seção 3.5, apesar de ter trazido apenas dados quantitativos e análises superficiais das demais categorias de estudos que não foram propositalmente devidamente exploradas, foi um capítulo-chave para a presente dissertação, pois através dele foi possível mapear, quantificar e descrever a produção dos demais artigos, nos norteando para que novos estudos dessa natureza possam ser empreendidos. No entanto, não se pretendeu criar generalizações a respeito das reflexões construídas nele, mas sim identificamos os principais enfoques da produção do conhecimento nesta última década.

Neste mesmo capítulo, as seções 3.6 e 3.7 se referem ao atual estágio de desenvolvimento dos estudos na área da Educação Física escolar da categoria 3 – Experiências de ensino-aprendizagem que esses periódicos apontam. Pôde se percebido nesta seção, onde foram analisados 16 estudos, um avanço no que tange a propostas de pesquisas empíricas propositivas-intervencionistas que a nosso ver dão pistas sobre as lacunas do fazer pedagógico do professor e privilegiam os atores que estão em cena no cotidiano escolar. No entanto, como demonstrado na seção anterior, a maior parte dos estudos confirma a hipótese inicial de que o conhecimento produzido na Educação Física escolar orienta-se fundamentalmente para os estudos de revisão e ensaios.

Como necessidade, podemos dizer que, como em qualquer área científica, se faz necessário empreender novas pesquisas, e aqui ressaltamos as pesquisas analisadas da categoria 3, pois elas possibilitam novas descobertas para o campo da Educação Física escolar, fazendo com que o mesmo cresça.

Baseado também nos 16 estudos da categoria analisada, podemos perceber que não existe um consenso teórico acerca do real objeto da Educação Física, pois na verdade, numa área tão abrangente, não se deve realmente se prender a um só objeto, mas sim a “objetos de estudos”.

Por fim, mesmo sabendo dos aspectos que puderam ser limitantes desse estudo, o grande desejo foi o de acertar. A intenção primeira foi provocar reflexões, muito mais do que apontar soluções. Mesmo com as contribuições feitas nele, consideramos importante a realização de futuras investigações a respeito deste tema, não só nos mesmos periódicos, mas nas demais categorias que, por questões de viabilidade temporal, não puderam receber o tratamento adequado. Como também na ampliação do número de periódicos a serem trabalhados, tendo em vista que o critério adotado de seleção via *Qualis* – Capes pode ter apresentado limitações, mas também incluindo outros tipos de trabalhos, como livros, anais de congressos etc., a fim de verificar e apresentar novos dados e ampliar ainda mais o olhar sobre esta área tão abrangente de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Mauro Henrique.; RUBIO, Katia. O jogo na escola: um retrato das aulas de Educação Física de uma 5ª série. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 02, p. 284-296, abr./jun. 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 1977.

BATISTA, Sidnei Rodrigues; BETTI, Mauro. A televisão e o ensino da educação física na escola - uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 135-148, jan. 2005.

BERTAZZOLI, Breno Fiori; ALVES, Danilo Almeida; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Uma Abordagem Pedagógica para Capoeira **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 207-229, mai./ago. 2008.

BETTI, Mauro. “Imagens em ação”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de materiais televisivos em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 02, p. 95-120, mai./ago. 2006.

BRACHT, Valter. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**, v. 1, n. 2, p. 12-19, 1989.

_____. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUSA, Eustáquia Salvador; VAGO, Tarcísio Mauro. **Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura, 1997. p. 13-24.

_____. Identidade e Crise da Educação Física: Um enfoque epistemológico. In: BRACHT, Valter; CRISÓRIO, Ricardo. **A Educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003. p. 13-30.

_____. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Porto Alegre: Unijui, 2003.

BRACHT, Valter *et. al.* A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.02, p. 11-34, 2011.

BRASIL. Lei nº 5.692/71. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**. Brasília, DF: MEC/SE, 1971.

_____. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1994.

_____. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**. Brasília, DF: MEC/SE, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual.** Brasília,DF: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília,DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília,DF: MEC/SEF, 1998. – Ensino Médio.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, set./dez. 2002.

BRAZ, Edineia Silvino; PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. **Levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento referente à temática lazer x educação nos estudos do lazer no Brasil (1889-2009).** 2007. 07 f. Projeto de Iniciação Científica (Programa de Iniciação Científica – PROIC), Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2007.

BRAZ, Edineia Silvino; PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. 20???. **Levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento referente à temática lazer e educação conforme abordada pelos estudos do lazer no Brasil (1889-2009).** 20???. 04 f. Relatório final de Projeto, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 20???. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-pesquisa/mhltle/arquivos%20download/documentos/projetos/projetoedneiarelatoriofinal.pdf>>. Acesso em: 29 out 2010.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** Santos: Projeto Cooperação, 2001.

CALEGARI, Roger Luiz; PRODÓCIMO, Elaine. Jogos populares na escola: uma proposta de aula prática. **Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 2, p. 133-141, mai./ago. 2006.

CAPARRÓZ, Francisco. Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular.** Campinas: Autores Associados, 2005.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: A história que não se conta.** Campinas, Papirus, 1988.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36->

noticias/2654-ministro-preve-inclusao-do-brasil-entre-os-dez-maiores-do-planeta>. Acesso em: 30 abr. 2011.

CRUZ, Anamaria da Costa; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. **Elaboração de referências (NBR 6023/2002)**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

_____. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em educação física. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 49-60, set. 2007.

DAOLIO, Jocimar.; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 03, p. 169-174, set./dez. 2003.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coords). **Implicações para a prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2005.

DUARTE, Eduardo de Lima; MADEIRA, Max Oliveira. 2008. **Concepções Pedagógicas: modismo ou realidade da práxis**. 2008. 40 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Física Escolar) Universidade Gama Filho – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FERNANDES, Igor Alexandre *et al.* Apresentação de temas livres em eventos científicos de ciências e medicina do esporte e publicação em periódicos indexados. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 10, p. 50-55, 2008.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo, Scipione, 1989.

FREIRE, João Batista; GODA, Ciro. Fabricando: as oficinas do jogo como proposta educacional nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 111-134, jan./abr. 2008.

GARDNER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994a.

_____. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994b.

_____. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Inteligência: Múltiplas Perspectivas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **O verdadeiro, o belo e o bom: princípios educacionais para uma nova educação.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

_____. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira.** São Paulo: Editora Loyola, 2004.

GO TANI *et al.* **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988.

_____. Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999-2003. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 179-184, set./dez. 2005.

INVERNIZZI, Lisandra; VAZ, Alexandre Fernandez. Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental: uma pesquisa sobre sua organização pedagógica em classe hospitalar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 117-134, mai./ago. 2008.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; SOUZA, Laura Beraldo; FERREIRA, Lílian Aparecida. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 02, p. 458-468, abr./jun. 2009.

KIRK, David. O porquê de pesquisar: estado atual e tendências futuras nas pesquisas em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, n. X, p. 01-38. 2010.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógico do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; CARDOSO, Sônia Maria Vicente. Implantação de uma Proposta de Sistematização e Desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 39-62, mai./ago. 2008.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

_____. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MANCONI, Andrei Panhan; GUILHERME, Vanessa da Silva; PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. Levantamento, catalogação, e análise da produção do conhecimento referente à relação trabalho x lazer nos estudos de lazer no Brasil (1980-2000). **Revista de Estudos do Trabalho**. Marília, ano III, n. 5, 2009.

MARCHINI, Júlio Flávio Meirelles; CARAMELLI, Bruno. Doctorate in cardiology at FM-USP Heart Institute from 1994 through 2004: defense and publication. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. São Paulo, v. 91, p. 315-320, 2008.

MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na Adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola**. São Paulo: Phorte, 2004.

MEHO, Lokman I. The rise and rise of citation analysis. **Physics World**, v.20, n.1, p.32-36, 2007.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p. 375-382, set./dez., 1996.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 1996.

_____. Educação física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: Seminário de Educação Física Escolar, 4., 1997, São Paulo. **Anais....** São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 1997. p.17-20.

NASCIMENTO, Ana Claudia Silverio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Produção científica dos doutores em educação física: análise do programa de pós-graduação da Universidade Gama Filho (1994-2000). In: **II Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte do Espírito Santo, 2004, Vitória**. II Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte do Espírito Santo. Vitória: Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, 2004.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, set./dez. 2007.

NEIRA, Marcos Garcia. Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 3, p. 174-180, jul./set. 2007.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni, *et al.* Manifestações da inteligência corporal cinestésica em situação de jogo na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 4, p. 25-31, dez. 2004.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI – alguns apontamentos. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 99, p. 561-586, mai./ago. 2007.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça *et al.* Pesquisa da produção do conhecimento referente aos estudos de lazer no Brasil: instrumentos, técnicas, teoria e

principais resultados. In: V CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2010, Itajaí. **Anais...** Itajaí: UIVALI, 2010. p. 01-13.

RAMOS, Plínio dos Santos. Dissertações e teses de pós-graduação geram publicação de artigos científicos? Análise baseada em 3 programas da área de Educação Física. **Brazilian Journal of Biomotricity**. V. 3, n. 4, p. 314-324, 2009.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. RBCE – Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Porto Alegre, 2010/2011. Disponível em <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>>. Acesso em: 23/24 out. 2010 e 12/13 fev. 2011.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO. RBCM – Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, 2010/2011. Disponível em <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM>>. Acesso em: 23/24 out. 2010 e 12/13 fev. 2011.

REVISTA MOTRIZ. – Revista Motriz. Rio Claro, 2010/2011. Disponível em <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz>>. Acesso em: 23/24 out. 2010 e 12/13 fev. 2011.

REVISTA MOVIMENTO. – Revista Movimento. Porto Alegre, 2010/2011. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/Movimento>>. Acesso em: 23/24 out. 2010 e 12/13 fev. 2011.

ROSA, Suely.; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física Parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.121-34, jan./mar. 2010.

_____. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.07-18, jan./mar. 2011.

SACARDO, Michele Silva; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Balanço bibliométrico da produção científica em Educação Física e Educação Especial oriunda de teses e dissertações. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.8, n.15, p.111-135, mar. 2011.

SANTOS, Elaine Gomes; LIMA, José Milton. A ação pedagógica sob a perspectiva de Henri Wallon. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 02, p. 340-348, abr./jun. 2009.

SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para a ciência**: a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física**: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOARES, Carmem Lúcia *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

SPESSATO, Bárbara Coiro *et al.* Educação infantil e intervenção motora: um olhar a partir da teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 147-173, out./dez. 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO. UCB – Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.castelobranco.br/sistema/vestibular/pos-graduacao>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL. UNICSUL – Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://200.136.79.4/mestradoEF/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. UNB – Universidade de Brasília. Brasília, 2011. Disponível em: <http://e-groups.unb.br/feffefunb/index.php?option=com_content&task=view&id=19&Itemid=37>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. USP – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/?pagina/mostrar/id/83/tpc/5>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE PERNAMBUCO. UPE – Universidade do Estado de Pernambuco. Recife, 2011. Disponível em: <http://www.upe.br/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=86&limitstart=5>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://www.cefid.udesc.br/pos/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011. Disponível em: <<http://www.fef.unicamp.br/posgraduacao/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. UEL – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/ppgef/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Marília, 2011. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=7007&CodigoOpcao=7007>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2011. Disponível em: <<http://ipe.rc.unesp.br/index.php?CodigoMenu=80&CodigoOpcao=80&Opcao=41>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. UFPB – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://www.ccs.ufpb.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pgedufisica/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/ppgce/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/mestradoemlazer/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. UFPEL – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2011. Disponível em: <<http://esef.ufpel.edu.br/ppgef/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://www.portalcds.ufsc.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2011. Disponível em: <<http://www.ppgto.ufscar.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. UFV – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2011. Disponível em: <<http://www.ufv.br/des/mestrado/areaconcentracao.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. UFES – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2011. Disponível em: <<http://www.cefd.ufes.br/mestrado/index.html>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. UFPR – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://www.pgdef.ufpr.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.eefd.ufrj.br/stricto>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2011. Disponível em: <<http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/lista.jsf;jsessionid=43716C6C00D6EF76CA71E75E7C07CBE4.sistemas1bi1>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://esef.ufrgs.br/pos/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, 2011. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/paginas/curso/cod/1270/t/EDUCACAO+FISICA>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO. UGF – Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.ugf.br/index.php?q=stricto/educacao-fisica>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2011. Disponível em: <http://www.unimep.br/gdc_cursos_conteudo.php?cod=148>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira. Niterói, 2011. Disponível em: <<http://v3.universo.edu.br/mestrados/caf/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU. USTJ – Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.usjt.br/pgedf/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

YAHN, Carla Alves de Carvalho. Capoeira angola e literatura popular: marcas da tradição oral afro-brasileira, **Revista África e Africanidades** – Ano 2 - n. 6 - Agosto. 2009.

ANEXOS

ANEXO I - TABELA REFERENTE AOS PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM SUAS RESPECTIVAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Programas	Área de Concentração	Linhas de Pesquisa
UNIVERSO	Ciência da Atividade Física	Aspectos Biodinâmicos da Atividade Física e Aspectos Socioculturais da Atividade Física
UNESP/RC	Biodinâmica da Motricidade Humana e Pedagogia da Motricidade Humana	Aspectos biodinâmicos do rendimento e treinamento esportivo, Atividade física e saúde, Coordenação e controle de habilidades motoras, Fisiologia endócrino-metabólica e exercício e Métodos de análise biomecânica Educação física escolar, Estados emocionais e movimento e Formação profissional e campo de trabalho
UFMG	Fisiologia do Esporte, Psicologia do Esporte e Mestrado Interdisciplinar em Lazer	Termorregulação e Metabolismo nas Atividades Esportivas Fatores Psicossociais e Rendimento Esportivo, Aquisição de Habilidades Motoras, Análise Biomecânica de Técnicas Esportivas Lazer, História e Diversidade Cultural, Lazer, Cidade e Grupos Sociais e Lazer, Formação e Atuação Profissional
UFRGS	Movimento Humano, Cultura e Educação	Representações Sociais do Movimento Humano, Formação de Professores e Prática Pedagógica

	Movimento Humano, Saúde e Performance	Atividade Física e Saúde, Atividade Física e Performance, Neuromecânica do Movimento Humano e Desenvolvimento da Coordenação e do Movimento Motor
UDESC	Estudos Biocomportamentais do Movimento Humano	Atividade Física e Saúde, Comportamento Motor e Desempenho no Esporte
UNICSUL	Biodinâmica do Movimento Humano	Atividade Física e Saúde, Coordenação e Controle do Movimento Humano, Fisiologia do Exercício e Nutrição aplicada à Atividade Física, Esporte e Saúde
UNB	Atividade Física e Esporte	Aspectos Biológicos Relacionados ao Desempenho e à Saúde, Exercício Físico e Reabilitação para Populações Especiais e Estudos Sociais e Pedagógicos da Educação Física, Esporte e Lazer
UCB	*	*
UFES	Estudos Pedagógicos e Sócio-Culturais da Educação Física e Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde	Formação docente e currículo em Educação Física, Educação física, currículo e cotidiano escolar, Estudos históricos e sócio-culturais da educação física e das práticas corporais e Educação física, corpo e movimento humano Aspectos biomecânicos e respostas fisiológicas agudas e crônicas ao movimento corporal humano e Educação Física, Sociedade e Saúde
UFV/UFJF	Movimento Humano	Aspectos Biodinâmicos do Movimento Humano e Aspectos Socioculturais do Movimento Humano

UFTM	Esporte e Exercício	Formação e Ação Profissional em Educação Física e Esportes, Esporte, Condições de Vida e Saúde e Aspectos Biodinâmicos e Metabólicos do Exercício Físico e Esporte
UFPR	Educação Física	Atividade Física e Saúde, Comportamento Motor, Fisiologia da Performance e História e Sociologia do Esporte
UFRJ	Caracterização de miosinas não convencionais e influencia do exercício na expressão e distribuição de miosinas	Fadiga central e periférica no desempenho motor e nas lesões musculares
	Corpo, movimento e intervenção em Educação Física	Abordagens para investigação aplicada do corpo, movimento humano e Educação Física
	Efeito agudo e crônico do exercício sobre a função cognitiva, o humor e a atividade eletroencefalográfica	Fadiga central e periférica no desempenho motor e nas lesões musculares
	Estudo dos efeitos da periodização sobre o rendimento aeróbio	Abordagens para investigação aplicada do corpo, movimento humano e Educação Física
	História e Sociologia das Práticas Corporais Institucionalizadas	Abordagens para investigação aplicada do corpo, movimento humano e Educação Física
	Influência biomecânica de diferentes ordens de exercícios sobre o desempenho, determinado através do número de repetições, em adultos treinados	Abordagens para investigação aplicada do corpo, movimento humano e Educação Física
	Influência da 1,3,7 trimetil-xantina	Abordagens para investigação aplicada do corpo, movimento humano e Educação Física

sobre a cinética de parâmetros cardiovasculares, pulmonares e metabólicos durante o teste de esforço de onda quadrada

Manipulação das variáveis metodológicas no treinamento de força

Mecânica humana normal e patológica

Mecânica muscular: estrutura, função e plasticidade da unidade músculo-tendão em resposta ao condicionamento e à reabilitação

Métodos não invasivos de diagnóstico em biomecânica

Processos e mecanismos de integração sensório-motora

Quantificação e terapia de lesões musculares

Fadiga central e periférica no desempenho motor e nas lesões musculares

Abordagens para investigação aplicada do corpo, movimento humano e Educação Física

Eficiência do movimento humano para o condicionamento físico e para reabilitação

Eficiência do movimento humano para o condicionamento físico e para reabilitação

Eficiência do movimento humano para o condicionamento físico e para reabilitação

Fadiga central e periférica no desempenho motor e nas lesões musculares

		Fadiga central e periférica no desempenho motor e nas lesões musculares
UGF	Educação Física & Cultura e	Formação Profissional em Educação Física, Esporte e Lazer, Gestão do Conhecimento e Análise Institucional em Educação Física, Esporte e Lazer, Pensamento Pedagógico e Intervenção Profissional em Educação Física, Esporte e Lazer, Identidades Culturais na Educação Física, no Esporte, no Lazer e no Olimpismo, Produção Histórica na Educação Física, do Esporte e do Lazer e Representações Sociais da Educação Física, do Esporte e do Lazer
	Atividade Física & Desempenho Humano	Variáveis Intervenientes e Efeitos do Exercício sobre Aptidão Física e Saúde e Variáveis Intervenientes e Efeitos do Treinamento Contra-Resistência
UFRN	*	*
	Atividade Física, Saúde e Desempenho	Atividade física e saúde e Atividade Física e Desempenho
UFPEL	e Educação Física, Ciências Sociais e Humanas	Memória, cultura e sociedade, aprendizagem motora e desenvolvimento e escola, formação e trabalho
UFSC	Atividade Física Relacionada à Saúde,	Processos e Programas de Promoção da Atividade Física e Educação Física, Condições de Vida e Saúde

	<p>Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física e</p> <p>Cineantropometria e Desempenho Humano</p>	<p>Teorias Sobre o Corpo e o Movimento Humano na Sociedade, Teorias Pedagógicas e Didáticas do Ensino da Educação Física e Esporte e Lazer em Culturas Contemporâneas</p> <p>Estudo da Inter-relação Morfologia e Função e Interação Exercício Físico, Aptidão Física e Desempenho no Esporte e no Trabalho</p>
USP	Biodinâmica do Movimento Humano e Pedagogia do Movimento Humano	Não descreve
UNICAMP	<p>Atividade Física Adaptada,</p> <p>Biodinâmica do Movimento e Esporte</p> <p>e</p> <p>Educação Física e Sociedade</p>	<p>Atividade Física para Pessoas com Deficiência e Atividade Física para Grupos Especiais</p> <p>Biomecânica, Bioquímica e Fisiologia do Exercício e Dinâmica do Treino Desportivo: da iniciação aos processos de treinamento</p> <p>Corço, Educação e Escola e Esporte, Lazer e Sociedade</p>
UNIMEP	Movimento Humano, Cultura e Educação	Movimento Humano, Lazer e Educação, Movimento Humano e Saúde e Movimento Humano e Esporte
USJT	Escola, Esporte, Atividade Física e Saúde	Atividade Física e Disfunções Orgânicas, Educação Física, Escola e Sociedade, Fenômeno Esportivo e Promoção e Prevenção em Saúde

	Saúde, Desempenho e Movimento Humano	Avaliação do Desempenho Humano e Inter-relação Atividade Física e Saúde
FESP/UPE	e Cultura, Educação e Movimento Humano	Estudos Socioculturais do Movimento Humano e Prática Pedagógica e Formação Profissional em Educação
UEL	Desempenho Humano e Atividade Física e Práticas Sociais e Educação Física	Atividade física relacionada à saúde, Fatores psicossociais e motores relacionados ao desempenho humano e Ajustes e respostas fisiológicas e metabólicas ao exercício físico Trabalho e formação em educação física e Práticas, políticas e produção de conhecimento em educação física
UNESP/MAR	Distúrbios da Comunicação Humana	Bases bio-psico-sociais da comunicação humana em Fonoaudiologia e Prevenção, avaliação e terapia em Fonoaudiologia
UFSCAR	Processos de Intervenção em Terapia Ocupacional	Promoção da Saúde e do Desenvolvimento e Inserção e Participação Social de Grupos Socioeconomicamente Desfavorecidos

ANEXO II - DESCRIÇÃO DOS 25 PROGRAMAS NACIONAIS DE MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONANDO-OS AS LINHAS QUE ABORDAM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O programa da UNIVERSO subdivide-se em duas áreas de concentração, e é na Linha de Pesquisa II, Aspectos Socioculturais da Atividade Física, que encontra-se os projetos que contemplam a temática EFE, são elas: O Esporte e a Educação Física para o desenvolvimento sustentável, Esporte Educacional e Inclusão: as regras do jogo e o jogo das regras e Gênero na Educação Física, no Desporto e no Lazer.

O programa da UNESP/RC subdivide-se em duas áreas de concentração, e é na Linha de Pedagogia da Motricidade Humana, que se encontram duas sublinhas que contemplam a temática EFE, são elas: Educação Física Escolar e Formação profissional e campo de trabalho.

O programa da UFMG só tem uma área de concentração, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado e não contempla a temática de EFE.

O programa da UFRGS subdivide-se em duas áreas de concentração, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado, e é na área de Movimento Humano, Cultura e Educação, que se encontram duas linhas que contemplam a temática EFE são elas: Representações Sociais do Movimento Humano e Formação de Professores e Prática Pedagógica.

O programa da UDESC só tem uma área de concentração, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado e não contempla a temática de EFE.

O programa da UNICSUL só tem uma área de concentração, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado e não contempla a temática de EFE.

O programa da UNB só tem uma área de concentração, e são nas linhas Exercício Físico e Reabilitação para Populações Especiais e Estudos Sociais e Pedagógicos da Educação Física, Esporte e Lazer, que se contemplam a temática EFE.

O programa da UCB, mesmo credenciada junto a CAPES, na data pesquisada, não dispunha de informações no site para que fosse feita a consulta das suas áreas de concentração.

O programa da UFES, só tem uma área de concentração, que é de Estudos Pedagógicos e Sócio-Culturais da Educação Física, e é nesse programa que se

encontra exclusivamente estudos de EFE através das linhas: Formação docente e currículo em Educação Física, Educação Física, currículo e cotidiano escolar e Estudos históricos e socioculturais da Educação Física e práticas corporais.

O programa da UFV acontece em parceria com a UFJF, apesar de não constar essa informação no site da CAPES, subdivide-se em duas áreas de concentração, e é na Linha de Pesquisa II, Aspectos Socioculturais do Movimento Humano a Atividade Física, que se encontram os projetos que contemplam a temática EFE.

O programa da UFTM, mesmo credenciada junto a CAPES, na data pesquisada, não dispunha de informações no site para que fosse feita a consulta das suas áreas de concentração.

O programa da UFPR se subdivide em quatro linhas de pesquisas, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado, e são nas linhas de Atividade física e saúde e História e Sociologia do Esporte que se encontram discussões que contemplam a temática EFE.

O programa da UFRJ é constituído de uma grande área de concentração com vários projetos, e é dentro desses projetos, que encontramos as linhas de Abordagens para investigação aplicada do corpo, movimento humano e Educação Física e Abordagens para investigação aplicada do corpo, movimento humano e Educação Física.

O programa da UGF subdivide-se em duas áreas de concentração, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado, e é na área de Educação Física e Cultura, que se encontram as linhas que contemplam a temática EFE são elas: Formação Profissional em Educação Física, Esporte e Lazer, Gestão do Conhecimento e Análise Institucional em Educação Física, Esporte e Lazer, Pensamento Pedagógico e Intervenção Profissional em Educação Física, Esporte e Lazer, Identidades Culturais na Educação Física, no Esporte, no Lazer e no Olimpismo, Produção Histórica na Educação Física, do Esporte e do Lazer e Representações Sociais da Educação Física, do Esporte e do Lazer.

O programa da UFRN, mesmo credenciada junto a CAPES, na data pesquisada, não dispunha de informações no site para que fosse feita a consulta das suas áreas de concentração.

O programa da UFPEL subdivide-se em duas áreas de concentração, e é na Linha de Pesquisa Educação Física, Ciências Sociais e Humanas, que se

encontram os estudos que contemplam a temática EFE, são eles: Memória, cultura e sociedade, Aprendizagem motora e desenvolvimento e Escola, formação e trabalho.

O programa da UFSC subdivide-se em três áreas de concentração, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado, e é na área de Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física, que se encontram as linhas que contemplam a temática EFE são elas: Teorias Sobre o Corpo e o Movimento Humano na Sociedade, Teorias Pedagógicas e Didáticas do Ensino da Educação Física e Esporte e Lazer em Culturas Contemporâneas.

O programa da USP subdivide-se em três áreas de concentração, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado, e duas delas contemplam a temática EFE são elas: Pedagogia do Movimento Humano e Estudos do Esporte.

O programa da UNICAMP subdivide-se em três áreas de concentração, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado, e é na área de Educação Física e Sociedade, que se encontram as linhas que contemplam a temática EFE são elas: Corpo, Educação e Escola e Esporte Lazer e Sociedade.

O programa da UNIMEP só tem uma área de concentração, que é Movimento Humano, Cultura e Educação e é na linha Movimento Humano, Lazer e Educação que se encontra a linha que contempla a temática EFE.

O programa da USJT subdivide-se em três linhas de pesquisa, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado, e é na linha Bases Psicológicas e Pedagógicas da Educação Física e do Esporte que é contempla a temática EFE.

O programa da FESP/UPE subdivide-se em duas áreas de concentração, e é na área Cultura, Educação e Movimento Humano que se encontram duas linhas que contemplam a temática EFE, são elas: Estudos Sócio-culturais do Movimento Humano e Prática Pedagógica e Formação Profissional em Educação Física.

O programa da UEL – UEM subdivide-se em duas áreas de concentração, tanto para o mestrado, quanto para o doutorado, e é na área Práticas Sociais em Educação Física que se encontram duas linhas que contemplam a temática EFE, são elas: Trabalho e formação em educação física e Práticas, políticas e produção de conhecimento em educação física.

Apesar do programa UNESP/MAR constar na Área de Educação Física não apresenta correspondência clara com os estudos da área.

O programa da UFSCAR só tem uma área de concentração que é Processos de Intervenção em Terapia Ocupacional, e por se tratar de um programa

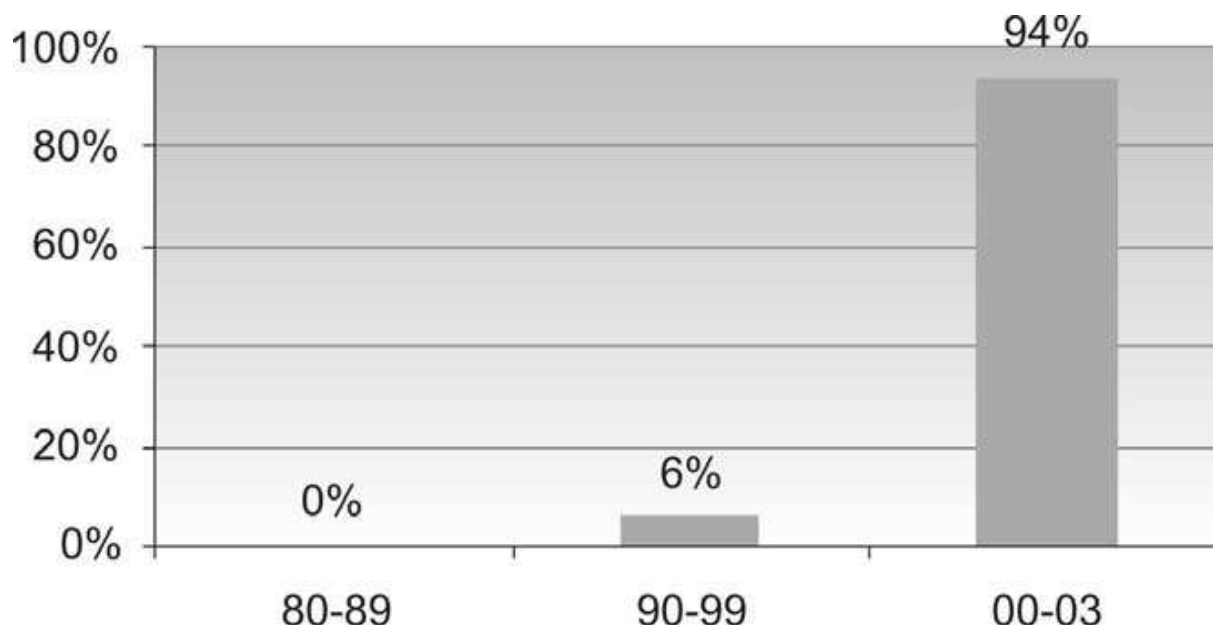
não específico da grande área Educação Física, acredito que em ambas as linhas de pesquisas apresentadas, possam contemplar a temática EFE, são elas: Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária e Redes Sociais e Vulnerabilidade.

ANEXO III - TABELA REFERENTE AOS PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CRIAÇÃO

UNIVERSIDADE	NOME DO CURSO	INÍCIO MESTRADO	INÍCIO DOUTORADO
USP	EDUCAÇÃO FÍSICA	1977	1989
UGF	EDUCAÇÃO FÍSICA	1985	1994
UNICAMP	EDUCAÇÃO FÍSICA	1988	1993
UFRGS	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	1989	1999
UFMG	CIÊNCIAS DO ESPORTE	1989	2008
UNESP/RC	CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE	1991	2001
UFSC	EDUCAÇÃO FÍSICA	1996	2006
UDESC	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	1997	2009
UCB	EDUCAÇÃO FÍSICA	1999	2006
UNIMEP	EDUCAÇÃO FÍSICA	2000	
UFPR	EDUCAÇÃO FÍSICA	2002	2007
USTJ	EDUCAÇÃO FÍSICA	2004	-
UEL	EDUCAÇÃO FÍSICA – UEL - UEM	2006	-
UFES	EDUCAÇÃO FÍSICA	2006	-
UNB	EDUCAÇÃO FÍSICA	2006	-
UNIVERSO	CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA	2006	-
UNICSUL	CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	2007	-
UFPEL	EDUCAÇÃO FÍSICA	2007	-
UFV	EDUCAÇÃO FÍSICA	2007	-
FESP/UPE	EDUCAÇÃO FÍSICA – FESP/UPE – UFPB	2008	-
UFRJ	EDUCAÇÃO FÍSICA	2009	-

*UFTM, UFRN, UFCAR e UNESP/MAR – não dispunham informações no site da Capes.

ANEXO IV - GRÁFICO REFERENTE A PRODUÇÃO ORIUNDA DE TESES E DISSERTAÇÕES DO TRABALHO ELABORADO POR SACARDO E HAYASHI (2011).



Fonte: Sacardo e Hayashi (2011)

Distribuição percentual das publicações dos autores por década.

ANEXO V - REPRODUÇÃO DA TABELA REFERENTE A RELAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS TOTAIS COM A PRODUÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONSIDERANDO AS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000.

DÉCADA 1980	Produção sobre Educação Física Escolar na revista	Produção total das revistas sobre o tema	Percentual do tema em relação ao total de artigos publicados em cada revista na década
Revistas	N	N	%
Ciência e Mov.	9	88	10,2%
Motrivivência	8	58	13,8%
Motriz	0	0	0
Motus Corporis	0	0	0
Movimento	0	0	0
RBCE	23	125	18,4%
RBEFE	6	57	10,5%
Revista da UEM	3	7	42,9%
Total	49	335	14,6%
DÉCADA 1990	Produção sobre Educação Física Escolar na revista	Produção total das revistas sobre o tema	Percentual do tema em relação ao total de artigos publicados em cada revista na década
Revistas	N	N	%
Ciência e Mov.	13	114	11,4%
Motrivivência	45	240	18,8%
Motriz	12	77	15,6%
Motus Corporis	11	76	14,5%
Movimento	18	89	20,2%
RBCE	47	197	23,9%
RBEFE	42	286	14,7%
Revista da UEM	16	117	13,7%
Total	214	1218	17,6%

DÉCADA 2000	Produção sobre Educação Física Escolar na revista	Produção total das revistas sobre o tema	Percentual do tema em relação ao total de artigos publicados em cada revista na década
Revistas	N	N	%
Ciência e Mov.	21	454	4,6%
Motrivivência	45	196	23,0%
Motriz	47	431	10,9%
Motus Corporis	17	64	26,6%
Movimento	72	306	23,5%
RBCE	73	352	20,7%
RBEFE	18	249	7,2%
Revista da UEM	46	375	12,3%
Total	384	2613	14,7%

Fonte: Bracht *et. al* (2011)

ANEXO VI – ARTIGOS FILTRADOS NOS QUATROS PERIÓDICOS

LISTA DOS ARTIGOS DA CATEGORIA 1

	Título	Autor(es)	Ano	Periódico
01	Educação física escolar orientada por objetivos progressivos	Silva, H. N., et al.	2006	RBCM
02	Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica	Silveira, G.C.F.; Pinto, J.F.	2001	RBCE
03	O primeiro olhar experiência com imagens na educação física escolar	Oliveira, M.R.R.; Pires, G.L.	2005	RBCE
04	Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses	Duprat, R.M.; Bortoleto, M.A.	2007	RBCE
05	Mídia e futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica	Lippi, B.G.; Souza, D.A.;	2008	RBCE

		Neira, M.G		
06	Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia- educação e educação física	Mendes, D. S,; Pires, G.L.	2009	RBCE
07	Repensando o esporte na educação física escolar a partir de Cagigal	Neuenfeldt, D.J.; Canfield, M.S.	2001	Movimento
08	Educação física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção	Devide, F.P.	2002	Movimento
09	Planejamento de currículo na Educação Física: possibilidades de um projeto coletivo para as escolas públicas de Uberlândia/Minas Gerais	Amaral, G.A.	2004	Movimento
10	Escola(s) em movimento	Hildebrandt- Stramann, R.	2005	Movimento
11	Redescobrimo a ginástica acrobática	Merida, F.; Nista-Piccolo, V.L.; Merida, M.	2008	Movimento
12	Leituras para (Re)Pensar o trabalho coletivo dos professores de Educação Física	Bossle, F.; Molina Neto, V.	2009	Movimento

13	A técnica no ensino dos esportes: relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais	Baccin, E.V.C.; Souza, M.S.	2009	Movimento
14	Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física Escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica	Barbosa-Rinaldi, I.P.; Lara, L.M.; Oliveira, A.A.B.	2009	Movimento
15	Reflexões didático-pedagógicas acerca do ensino do esporte no processo de formação de professores de educação física	Rezer, R.	2010	Movimento
16	A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva	Bortoleto, M.A.C	2003	Motriz
17	Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar	Ehrenberg, M.C.; Gallardo, J.S.P.	2005	Motriz
18	Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola	Ribas, J.F.M.	2005	Motriz
19	Ética como tema transversal: possibilidades de aplicação nas aulas de Educação Física Escolar	Impolcetto, F.M.; Darido, S.D.	2007	Motriz

20	Educação Física Escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas	Rangel, I.C.A; et. al.	2008	Motriz
21	Atletismo na escola	Silva, M.F.G.; Matthiesen, S.Q.; Silva, A.C.L.	2008	Motriz
22	O circo na escola	Vendruscolo, C.R.P.	2009	Motriz
23	Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigação e ilações para a prática	Mesquita, I.M.R.; Pereira, F.R.M.; Graça, A.B.S.	2009	Motriz
24	Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar.	Souza Júnior, O.M.; Darido, S.C.	2010	Motriz
25	Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos.	Galatti, L.R.; Paes, R.R.; Darido, S.C.	2010	Motriz
26	Praxiologia Motriz: instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos.	Ribas, J.F.M.	2010	Motriz

LISTA DOS ARTIGOS DA CATEGORIA 2

	Título	Autor(es)	Ano	Periódico
01	Jogos de tabuleiro: um percurso em etnias indígenas	Ferreira, M. B. R.; Vinha, M.; Souza, A. F.	2008	RBCM
02	Transformações periféricas das representações sociais de alunos do ensino fundamental sobre a Educação Física Escolar após intervenção pedagógica	Devide, F.P.; Rizzuti, E.V.	2001	RBCE
03	As danças na mídia e as danças na escola	Sborquia, S.P.; Gallardo, J.S.P.	2002	RBCE
04	A Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso <i>sui generis</i>	Gariglio, J.A.	2002	RBCE
05	A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas	Rinaldi, I.P.B.; Souza, E.P.M.	2003	RBCE
06	A Educação Física no contexto da política de educação municipal: analisando a experiência do município de Camaragibe-PE	Santos, A.L.F.	2003	RBCE

07	A Educação Física Escolar em Maringá: experiências de ensino-aprendizagem no cotidiano das aulas	Silva, R.B. et al.	2007	RBCE
08	A prática pedagógica de uma professora de Educação Física: mergulhando no universo de uma escola pública no estado do Amapá/AP.	Costa, M.C.S.; Mendonça, M.S.S.; Terra, D.V.	2010	RBCE
09	As culturas da educação física	Rodrigues, L.L.; Bracht, V.	2010	RBCE
10	Educação Física no contexto rural: perfil dos professores e prática pedagógica	Marin, E.C. et al.	2010	RBCE
11	Itinerários da inclusão de pessoas com histórico de deficiência: um estudo sobre uma menina surda em aulas regulares de Educação Física	Gonçalves, G.C.; Vaz, A.F.; Fernandes, L.L.	2002	Movimento
12	Crenças do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre - RS, Brasil	Molina Neto, V.	2003	Movimento
13	"Desenvolvendo-me por inteiro": cidadania, neoliberalismo e saúde contemporânea no currículo de Educação Física	Lupton, D.	2003	Movimento

14	Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades	Bassani, J.J.; Torri, D.; Vaz, A.F.	2003	Movimento
15	A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física	Schneider, O.; Bueno, J. G. S.	2005	Movimento
16	O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Wittizorecki, E.S; Neto, V.M.	2005	Movimento
17	Horizontes do corpo na escola: uma investigação sobre o Programa Escola Plural em Belo Horizonte	Mazoni, A.R.G.	2005	Movimento
18	Percepção de pais e professores da influência de um programa motor inclusivo no comportamento social de crianças portadoras e não-portadoras de necessidades especiais	Guaragna, M.M.; Pick, R.K.; Valentini, N.C.	2005	Movimento
19	Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil	Falkenbach, A. P.; Drexler, G.; Verônica, W.	2006	Movimento
20	Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes	Jesus, M.L.; Devide, F.P.	2006	Movimento

21	Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino	Almeida, L.; Fensterseifer, P.E.	2007	Movimento
22	A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil	Falkenbach, A. P.; Chaves, F.E.; Nunes, D.P.; Nascimento, V.F.	2007	Movimento
23	Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física	Duarte, C.P.; Mourão, L.	2007	Movimento
24	A ginástica vai à escola	Schiavon, L.; Nista-Piccolo, V.	2007	Movimento
25	O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente	Romera, L. Russo, C.; Bueno, R.E.; Padovani, A.; Silva, A.P.C.; Silva, C.R.; Abreu, G.; Bini, I.; Campos, P.B.; Silva,	2007	Movimento

		P.D.		
26	As percepções e os significados para os estagiários de Educação Física em relação à indisciplina na escola	Santos, I.L. et al.	2008	Movimento
27	As representações da dança: uma análise sociológica	Medina, J.; Ruiz, M.; Almeida, D.B.L.; Yamaguchi, A.; Marchi Júnior, W.	2008	Movimento
28	Educação Física Escolar: a ação pedagógica e sua legitimação enquanto prática social na escola itinerante do MST	Ribeiro, G.M; Marin, E.C	2009	Movimento
29	Educação Física Escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental	Kleinubing, N.D.; Saraiva, M.C.	2009	Movimento
30	Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física.	Marques, C.L.; Iora, J.A.	2009	Movimento
31	Percepções dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de educação física	Gorgatti, M.G.; Rose Jr., D.	2009	Movimento

32	A avaliação na educação física escolar: uma comparação entre as escolas tradicional e ciclada	Amaral, S.C.F, Diniz, J.	2009	Movimento
33	Possibilidades para o ensino orientado na problematização: para a realização da concepção de "aulas abertas às experiências"	Hirai, R.T.; Cardoso, C.L.	2009	Movimento
34	Práticas de formação continuada em educação física	Heringer, D.A.T.; Figueiredo, Z.C.C.	2009	Movimento
35	Tempo e espaço para educação corporal no cotidiano de uma escola pública	Soares, A.J.G. et al.	2010	Movimento
36	A Educação Física na escola organizada por ciclos de formação: especificidades do trabalho docente	Pereira, N.; Mendes, V.R.	2010	Movimento
37	Educação Física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche	Richter, A.C.; Vaz, A.F.	2010	Movimento
38	Educação Física, cultura e escola: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade	Oliveira, R.C.; Daólio, J.	2010	Movimento
39	Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares	Faria, M.C.M.; Brolo, A.L.R.; Horita, Y.; Tolocka,	2010	Movimento

		R.E.; Santos, D.C.C.; Silva, J.V.P.		
40	Caminhos da exclusão: análise do preconceito em sua manifestação nos jogos infantis	Piccollo, G.M.	2010	Movimento
41	Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental	Betti, M. Liz, M.T.F.	2003	Motriz
42	Educação Física e Linguagem: algumas considerações iniciais.	Ladeira, M.F.T.; Darido, S.C.	2003	Motriz
43	Influências da cultura escolar no desenvolvimento de propostas co-educativas em aulas de Educação Física	Souza Júnior, O.M.; Darido, S.C.	2003	Motriz
44	Da escola de ofício a profissão educação física: a constituição do habitus profissional de professor.	Souza Neto, S.S.; Benites, L.C.; Silva, M.F.G.	2004	Motriz
45	A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes	Rosário, L.F.R.; Darido, S.C.	2005	Motriz
46	Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos	Pereira, S.A.M.;	2005	Motriz

		Mourão, L.		
47	O princípio de inclusão em Educação Física escolar: um estudo exploratório no município de São João Del-Rei	Silva, A.P.	2005	Motriz
48	Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas	Marante, W.O.; Ferraz, O.L.	2006	Motriz
49	Conhecimentos da cultura corporal de crianças não escolarizadas: a investigação como fundamento para o currículo	Neira, M.G.; Gallardo, J.S.P.	2006	Motriz
50	O Futebol nas aulas de Educação Física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades	Oliveira, R.C.	2006	Motriz
51	O novo ensino médio e a Educação Física	Melo, R.Z.; Ferraz, O.L.	2007	Motriz
52	Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos	Beggiato, C.L.; Silva, S.A.P.S.	2007	Motriz
53	Relações sociais no desenvolvimento da imaginação por meio de jogos	Freire, J.B.; Santana, G.M.L.	2007	Motriz
54	Representações sociais de Educação Física por alunos trabalhadores do	Pereira, G.M.S.;	2008	Motriz

	ensino noturno	Mazzotti, T.B.		
55	Educação física escolar e o contexto inclusivo: o que pensam os educandos sem deficiência?	Lopes, A.C.; Nabeiro, M.	2008	Motriz
56	Concepções da educação do corpo em instituições de educação infantil em Campinas	Kawanishi, M.M.; Amaral, S.C.F.	2008	Motriz
57	Construindo saberes pela formação e prática profissionais de uma professora de Educação Física do ensino médio	Oliveira, A.C.S.; Ramos, G.N.S.	2008	Motriz
58	Corpo e movimento na educação infantil	Uchôga, L.A.R.; Prodócimo, E.	2008	Motriz
59	Entre a ilha deserta e o arquipélago: mapeamentos e cartografias das percepções de professores (as) sobre as masculinidades produzidas nas aulas de Educação Física	Silva, M.M.	2008	Motriz
60	A Educação Física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente	Miranda, A.C.M.; Lara, L.M.; Rinaldi, I.P.B.	2009	Motriz

61	Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar	Cruz, M.M.S.; Palmeira, F.C.C	2009	Motriz
62	Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física	Pereira, M.L.; Hunger, D.A.C.F.	2009	Motriz
63	A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido.	Sousa, N.C.P; Hunger, D.A.C.F.; Caramaschi	2009	Motriz
64	Os professores de Educação Física adaptada e os saberes docentes	Silva, C.S.; Souza Neto, S.; Drigo, A.J.	2009	Motriz
65	Caracterização dos modelos de estruturação das aulas de educação física	Resende, H.G.; Soares, A.J.G.; Moura, D.L.	2009	Motriz
66	Educação Física e conteúdos trabalhados nas séries iniciais do Ensino Fundamental	Silva, J.V.P.; Dagostin, K.U.D.; Nunez,	2009	Motriz

		P.R.M.		
67	Características da Educação Física do Ensino Médio noturno	Silva, R.; Maciel, P.B.	2009	Motriz
68	Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva.	Souto, M.C.D.; Lima, M.G.; Silva, V.F.; Henrique, J.	2010	Motriz
69	Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente.	Costa, V.B.	2010	Motriz
70	O estilo motivacional de professores de Educação Física.	Minelli, D.S.; Nascimento, G.Y.; Vieira, L.F.; Barbosa- Rinaldi, I.P.	2010	Motriz
71	Indícios de sentidos e significados de feminilidade e de masculinidade em aulas de Educação Física.	Santos, V.C.	2010	Motriz
72	A dança circular na resolução de situações-problema em aulas de Educação Física.	Teixeira, S.S.F.; Souza, M.T.	2010	Motriz
73	Reflexões sobre o fazer pedagógico da Educação Física.	Mendes, M.I.B.S.;	2010	Motriz

		Nóbrega, T.P.; Melo, J.P.; Medeiros, R.M.N.		
74	Educação Física na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.	Osborne, R.; Batista, W.A.	2010	Motriz
75	Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo?	Guirra, F.J.S.; Prodócimo, E.	2010	Motriz
76	O significado das aulas de Educação Física para adolescentes.	Cruz, E.O.; Fiamenghi Junior, G.A.	2010	Motriz

LISTA DOS ARTIGOS DA CATEGORIA 3

01	Manifestações da inteligência corporal cinestésica em situação de jogo na educação física escolar	Nista-Piccolo, V.L., et al.	2004	RBCM
02	A televisão e o ensino da educação física na escola uma proposta de intervenção	<i>Bastista, S.R.; Betti, M.</i>	2005	RBCE
03	O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica	Brasileiro, L.T.	2002	Movimento
04	“Imagens em ação”: Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio	Betti, M.	2006	Movimento
05	A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades	Nascimento, P.R.; Almeida, L.	2007	Movimento
06	Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental: uma pesquisa sobre sua organização pedagógica em classe hospitalar	Vaz, A.F.; Invernizzi, L.	2008	Movimento
07	Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da	Kravchychyn, C.; Oliveira,	2008	Movimento

	educação física no ensino médio	A.B.; Cardoso, S.M.V.		
08	Fabrincando: as oficinas do jogo como proposta educacional nas séries iniciais do ensino fundamental	Freire, J.B.; Goda, C.	2008	Movimento
09	Uma abordagem pedagógica para a capoeira	Amaral, S.C.F, Bertazzoli, B.F.; Alves, D.A.	2008	Movimento
10	Educação infantil e intervenção motora: um olhar a partir da teoria bioecológica de Bronfenbrenner	Spessato, B.C.; Valentini, N.C.; Krebs, R.J.; Berleze, A.	2009	Movimento
11	Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos	Daolio, J.; Marques, R.F.R.	2003	Motriz
12	Jogos populares na escola: uma proposta de aula prática	Calegari, R.L.; Prodócimo,	2006	Motriz

		E.		
13	Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física	Neira, M.G.	2007	Motriz
14	Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais	Kawashima, L.B.; Souza, L.B.; Ferreira, L.A.	2009	Motriz
15	A ação pedagógica sob a perspectiva de Henri Wallon	Santos, E.G.; Lima, J.M.	2009	Motriz
16	O jogo na escola: um retrato das aulas de Educação Física de uma 5ª série	André, M.H.; Rubio, K.	2009	Motriz

LISTA DOS ARTIGOS DA CATEGORIA 4

	Título	Autor(es)	Ano	Periódico
01	Fontes para o estudo histórico das práticas corporais escolares e a constituição da Educação Física Escolar no estado do Paraná	Oliveira, M.A.T. et al.	2003	RBCE

02	educação física nas escolas religiosas: formação de diferenças histórico-sociais	Silva, M.C.P.; Ferreira, T.C.V.	2004	RBCE
03	Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência	Oliveira, M.A.T.	2004	RBCE
04	A Educação Física Escolar/saúde: o discurso médico no século XIX	Silva, M.C.P.	2004	RBCE
05	Imagens da infância: a educação e o corpo em 1930 e 1940 no Brasil	Danilof, K.	2005	RBCE
06	Histórias das práticas de dança na escola de Educação Física da UFMG	Campos, M.A.A	2009	RBCE
07	Revista de Educação Física: ciclo de vida, seção unidade de doutrina e lição de Educação Física (1932-2002)	Neto, A.F.	2003	Movimento
08	Do corpo, da Educação Física e das muitas histórias	Soares, C.L.	2003	Movimento
09	Contribuições da Hygiene à escolarização da Educação Física	Paiva, F.S.L.	2004	Movimento
10	Da ortopedia à eficiência dos corpos: a gymnastica e as exigências da “vida moderna” (Minas Gerais, 1906-1930)	Vago, T.M.	2004	Movimento
11	Notas para uma compreensão sobre a relação entre esporte e educação física na escola	Lucena, R.F.	2004	Movimento
12	A participação cidadã nos marcos das políticas de lazer: implicações e protagonismos. O caso do Projeto Centro de Comunidade, na cidade de Porto	Molina, R.M.K.	2004	Movimento

	Alegre			
13	Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969)	Mazo, J. Z.	2005	Movimento
14	Itinerários da Educação Física na Escola: O caso do Colégio Estadual do Espírito Santo	Bracht, V.; et. al.	2005	Movimento
15	O processo de federalização da ESEF/UFRGS sob a perspectiva dos professores o estudo de um caso	Nunes, C.F.T.; Molina Neto, V.	2005	Movimento
16	O Elegante Esporte da Rede: O Protagonismo Feminino no Voleibol Gaúcho dos Anos 50 e 60	Dalsin, K.; Goellner, S.V.	2006	Movimento
17	A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS	Trusz, R.A.; Nunes, A.V.	2007	Movimento
18	Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar	Chicon, J.F.	2008	Movimento
19	Americanismo e a Fabricação do "Homem Novo": Circulação e Apropriação de Modelos Culturais na Revista Educação Physica (1932-1945)	Schneider, O.; Neto, A.F.	2008	Movimento
20	Arqueologia Das Práticas Editoriais: 15 Anos de um Impresso Em Movimento	Schneider, O. et al.	2009	Movimento
21	Lazer e urbanização no Brasil: notas de uma história recente (décadas de	Dias, C.A.G.,	2009	Movimento

	1950/1970)	Melo, V.A.		
22	O surfe e a moderna tradição brasileira	Dias, C.A.G.	2009	Movimento
23	A história de um evento esportivo entre continuidades e rupturas: as olimpíadas colegiais e os jogos colegiais do Paraná (1938-1953)	Martines, I.C.; Chaves Junior, S.R.	2010	Movimento
24	A introdução da gymnastica na escola normal de São Paulo (1890-1908)	Gois Júnior, E.; Batista, J.C.F.	2010	Movimento
25	“A força da juventude garante o futuro de um povo”: a educação do corpo no Sport Club Germania (1899-1938)	Quitau, E.A.; Soares, C.L.	2010	Movimento
26	Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física	Prado, V.M.; Matthiesen, S.Q.	2007	Motriz
27	O salto com vara na escola: subsídios para o seu ensino a partir de uma perspectiva histórica	Freitas, F.P.R.	2009	Motriz
28	Nos rastros da memória de um “Mestre de Ginástica”.	Mazo, J.Z.; Lyra, V.B.	2010	Motriz
29	Educação Física e Arte: reflexões acerca de suas origens na escola.	Brasileiro, L.T.	2010	Motriz
30	A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola.	Volp, C.M.	2010	Motriz

31	Mulher e Vôlei de Praia: memórias de Tia Leah	Oliveira, L.P.; Mourão, L. Costa, V.L.M.	2010	Motriz
----	---	--	------	--------

LISTA DOS ARTIGOS DA CATEGORIA 5

	Título	Autor(es)	Ano	Periódico
01	Educação Física escolar: A compreensão do comportamento corporal como manifestação da inteligência humana	Souza, M. T.	2002	RBCM
02	Validação das baterias de testes de motricidade global e equilíbrio da EDM	Amaro, K.N., et al.	2008	RBCM
03	Impacto da organização do ambiente de aulas de Educação Física no desempenho motor de uma pessoa portadora de paralisia cerebral	Cruz, G.C.; Rodrigues, J.A.	2002	RBCE
04	A incidência de desvios posturais em meninas de 6 a 17 anos da cidade de Novo Hamburgo	Detsch, C.; Candotti, C.T.	2001	Movimento

05	Relação da atividade profissional com desvios posturais e encurtamentos musculares adaptativos	Holderbaum, G.G.; Candotti, C.T.; Pressi, A.M.S.; Christianus, J.	2002	Movimento
06	Instrumento para conhecimento da Percepção De Alunos Sobre A Postura Adotada No Ambiente Escolar – Pospers	Ritter, A.L.; Souza, J.L.	2006	Movimento
07	A Visão De Corpo na Perspectiva de Graduandos em Educação Física: Fragmentada ou Integrada?	Silva, A.C.; et al.	2009	Movimento
08	Crianças Com Dificuldades Motoras: Questões Para a Conceituação do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação	Dantas, L.E.B.P.T.; Manoel, E.J.	2009	Movimento
09	A relação entre alteração postural e lesões esportivas em crianças e adolescentes obesos	Calvete, S.A.	2004	Motriz
10	Educação física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade	Henrique, J.; Januário, C.	2005	Motriz
11	Composição corporal, atividade física e consumo alimentar de alunos do ensino fundamental e médio	Pierine, D.T.; et. al.	2006	Motriz
12	Aspectos de saúde da equipe de natação da UNICAMP	Osawa, C.C.; Andries	2006	Motriz

		Júnior, O.		
13	Efeitos do treinamento combinado de endurance e força no limiar anaeróbio de jogadores de basquetebol de 14 a 16 anos	Greco, C.C.; Denadai, B.S.	2006	Motriz
14	Estado nutricional de adolescentes segundo o índice de massa corporal	Fernandes, R.A.; et. al.	2007	Motriz
15	Comparação de variáveis cardiorrespiratórias máximas entre a corrida em piscina funda e a corrida em esteira	Tiggemann, C.L.; et. al.	2007	Motriz
16	Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis	Collet, C.; et. al.	2008	Motriz
17	Influência da atividade física na composição corporal de adolescentes	Gonzaga, J.M.; et. al.	2008	Motriz
18	Estudo correlacional entre a seção cinco e demais seções da lista de checagem do teste MABC	Ferreira, L.F.; et. al.	2008	Motriz
19	Efeitos do exercício na densidade mineral óssea	Mottini, D.U.; Cadore, E.L.; Kruel, L.F.M.	2008	Motriz
20	Comportamento do crescimento e desenvolvimento físico de crianças de escola pública e particular	Barbosa, C.A.G.; et. al.	2008	Motriz
21	Estudo morfométrico das fibras do músculo bíceps braquial de ratos submetidos ao exercício de natação aliado ao uso conjugado de dois	Farias, A.L.P.;	2008	Motriz

	hormônios esteróides anabolizantes.	Anaruma, C.A.		
22	Associação entre estado nutricional e pressão arterial em escolares	Fernandes, R.A.; et. al.	2009	Motriz
23	Variabilidade inter-individual na estrutura temporal do arremesso no basquetebol	Okazaki, V.H.A.; et. al.	2009	Motriz
24	Variação da quantidade de informações na performance motora	Schild, J.F.G.	2009	Motriz
25	Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente.	Moreira, H.R.; et. al.	2010	Motriz
26	A utilização do critério da Organização Mundial de Saúde para classificação do estado nutricional em crianças.	Barbosa Filho, V.C.; et. al.	2010	Motriz
27	Redução da dor crônica associada à escoliose não estrutural, em universitárias submetidas ao método Pilates.	Araújo, M.E.A.; et. al.	2010	Motriz
28	Relacionamento de diferentes domínios da atividade física habitual com indicadores de risco cardiovascular em adultos jovens do sexo masculino.	Freitas Júnior, I.F.; et. al.	2010	Motriz
29	Aptidão cardiorespiratória e composição corporal em crianças e adolescentes.	Silva, S.P.; et. al.	2010	Motriz
30	Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao	Rondon, T.A.;	2010	Motriz

	desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade.	et. al.		
31	Estudo comparativo de variáveis bioperacionais entre atletas de desportos de diferentes demandas.	Arêas Neto, N.T.; et. al.	2010	Motriz
32	Prevalência de Indicadores de Aptidão Física Associada à Saúde em Escolares.	Nascimento, T.B.R.; Pereira, D.C.; Glaner, M.F.	2010	Motriz
33	Avaliação de indicadores antropométricos e neuromusculares de jovens escolares do ensino fundamental do interior paulista.	Borges, A.F.; Borin, J.P.; De Marco, A.	2010	Motriz
34	Eficiência mecânica do harai goshi em judocas com diferentes estaturas.	Melo, S.I.L.; et. al.	2010	Motriz
35	Avaliação da motricidade ampla e fina na Síndrome de Williams: Relato de caso.	Almeida, M.M.; Formiga, C.K.M.R.	2010	Motriz

LISTA DOS ARTIGOS DA CATEGORIA 6

	Título	Autor(es)	Ano	Periódico
01	A questão do jogo: Uma contribuição na discussão de conteúdos e objetivos da Educação Física escolar	Knijnik, J. D.	2002	RBCM
02	Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física nos Centros de Educação Infantil	Folle, A., et al.	2008	RBCM
03	Qualidade de vida e saúde dos professores de educação básica: discussão do tema e revisão de investigações	Pereira, E. F., et al.	2009	RBCM
04	O pensamento dos professores de educação física sobre a formação permanente no contexto da escola cidadã: um estudo preliminar	Molina, R.K.; Neto, V.M	2001	RBCE
05	Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque	Ferreira, M.S.	2001	RBCE
06	Gênese e sentido dos parâmetros curriculares nacionais e seus desdobramentos para a educação física escolar brasileira	Rodrigues, A.T.	2002	RBCE
07	A formação de professores para a educação básica: dilemas atuais para a educação física	David, N.A.N.	2002	RBCE
08	A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física	Bracht, V.; Almeida, F.Q.	2003	RBCE

09	Treinamento da ginástica rítmica: reflexões estéticas	Porpino, K.O.	2004	RBCE
10	Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar	Correia, M.M.	2006	RBCE
11	O tempo e o lugar de uma didática da educação física	Caparroz, F.E.; Bracht, V.	2007	RBCE
12	Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar	Lara, L.M. et al.	2007	RBCE
13	O debate rorty/habermas: implicações para a relação entre a teoria e a prática pedagógica na educação física	Bracht, V.; Almeida, F.Q.	2008	RBCE
14	Antropologia, cultura e educação física escolar	Moura, D.L.; Lovisolo, H.R.	2008	RBCE
15	Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de Educação Física Escolar	Silva, C.A.F.; Deive, F.P;	2009	RBCE
16	Antropologia, cultura e educação física escolar: considerações a respeito do artigo de moura e lovisolo	Daólio, J.	2009	RBCE
17	Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas?	Mendes, A.D.; Azevêdo, P.H.	2010	RBCE
18	Regulamentação da "profissão": desejos e mal-estares	Vaz, A.F.	2001	Movimento

19	O ensino de recreação: repensando algumas práticas	Santos, E.S.	2001	Movimento
20	Planejamento de ensino na educação física - uma contribuição ao coletivo docente	Bossle, F.	2002	Movimento
21	Regularidade e agressividade: categorias de análise no recreio de um aluno com deficiência mental	Mandarino, C.M.	2002	Movimento
22	Doping: argumentos em discussão	Tavares, O.	2002	Movimento
23	A comunicação entre crianças, pais e treinadores na escolinha esportiva de basquetebol em aulas e eventos esportivos - a perspectiva dos sujeitos	Götze, M.M.; Becker Júnior, B.	2002	Movimento
24	A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado atual da arte	Lorenzi, G.P.	2003	Movimento
25	O estado da arte nos estudos sobre discurso, conteúdo e significado na Educação Física	Votre, S.J.	2003	Movimento
26	As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora	Verbena, E.C.G.; Romero, E.	2003	Movimento
27	Educação, saúde e modos de inscrever uma forma de maternidade nos corpos femininos	Meyer, D.E.	2003	Movimento
28	Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro	Damo, A.S.	2003	Movimento

29	Nomadismo e miscigenação no futebol pelotense	Rigo, L.C.	2003	Movimento
30	Estratégias editoriais, enciclopedismo, produtos e publicidade na revista Educação Physica (1932-1945)	Scheneider, O.	2004	Movimento
31	Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber	Figueiredo, Z.C.C.	2004	Movimento
32	Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física - PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia	Palafox, G.H.M.	2004	Movimento
33	O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes	Gonzalez, F.J.	2004	Movimento
34	Síndrome do esgotamento profissional Revisão Bibliográfica	Santini, J.	2004	Movimento
35	Lazer, Esporte e Cidadania: debatendo a nova moda do momento	Melo, M.P.	2004	Movimento
36	Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente: a perspectiva do planejamento coletivo do trabalho pedagógico (PCTP)	Terra, D.V.	2004	Movimento
37	Educação do corpo e seus limites: possibilidades para a Educação Física na classe hospitalar	Vaz, A.F.; Vieira, C.L.N.; Gonçalves, M.C.	2005	Movimento
38	Cultura de movimento e fotografia na educação física escolar	Oliveira, M.R.R.	2005	Movimento

39	O diverso, o diferente e o idêntico no contexto escolar: o que dizem os discursos oficiais das políticas públicas de inclusão?	Lima, M.S.C.	2005	Movimento
40	A Vila Olímpica da Maré e as políticas públicas de esporte no Rio de Janeiro: um debate sobre a relação lazer, esporte e escola	Melo, M.P.	2005	Movimento
41	Dança de rua: opção pela dignidade e compromisso social	Reckziegel, A.C.C.; Stigger, M.S.	2005	Movimento
42	O Conteúdo da Intervenção Profissional em Educação Física: O ponto de vista de docentes de um curso de formação profissional	Fávaro, P.E.; Nascimento, G.Y.; Soriano, J.B.	2006	Movimento
43	Bullying nas aulas de educação física	Oliveira, F.F.; Votre, S.J.	2006	Movimento
44	Limites e Desafios para o Estudo da Intervenção Profissional em Educação Física a partir da Noção de Competência	Soriano, J.S.; Winterstein, P.J.	2006	Movimento
45	Pesquisar exige interrogar-se: A narrativa como estratégia de pesquisa e de formação do(a) pesquisador(a)	Wittizorecki, E.S.; et. al.	2006	Movimento
46	Pedagogia Crítica da Educação Física no Jogo das Relações de Poder	Almeida, F.Q.	2006	Movimento
47	A Construção do Gênero no Espaço Escolar	Wenetz, I.;	2006	Movimento

		Stigger, M.P.		
48	Corpo a corpo com as jovens: Grupos focais e análise de discurso na pesquisa em educação física	Damico, J.G.S.	2006	Movimento
49	Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas	Lovisoló, H.; Soares, A.J.; Bartholo, T.L.	2006	Movimento
50	Resiliência: Uma Possibilidade de Adesão e Permanência na Prática do Futebol Feminino	Borges, C.N.F.; et. al.	2006	Movimento
51	Políticas públicas de lazer para a juventude pobre	Gawryszewski, B.	2006	Movimento
52	Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar	Mendes, E.H; Nascimento, J.V.; Mendes, J.C.	2007	Movimento
53	O professor de educação física e o status social: o caso regulamentação da profissão	Guaita, N.R.; Moraes e Silva, M.	2007	Movimento
54	O conhecimento do profissional de Educação Física e sua relação com o ambiente de trabalho durante a intervenção profissional	Fonseca, R. G.; Soriano, J.B.; Nakamura,	2007	Movimento

		S.C.		
55	Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física	Gariba, C.M.S.; Franzoni, A.	2007	Movimento
56	Didática da Educação Física escolar e o processo lógico de apreensão do saber	Souza, M.S.	2007	Movimento
57	Os sentidos da exclusão social na bibliografia da Educação Física brasileira	Thomassim, L.E.C.	2007	Movimento
58	Política e epistemologia no CBCE: resenha do livro Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte	Almeida, F.Q.; Vaz, A.F.	2007	Movimento
59	Análise etnográfica das relações de gênero em brincadeiras realizadas por um grupo de crianças de pré-escola: contribuições para uma pesquisa em busca dos significados	Silva, A.M.; Daólio, J.	2007	Movimento
60	Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias	Ferretti, M.A.C.; Knijnik, J.D.	2007	Movimento
61	O cuidado com o corpo como estratégia de sujeitos generificados	Damico, J.G.S.	2007	Movimento
62	Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea	Marques, R.F.R.; et. al.	2007	Movimento

63	Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites	Melo, V.A.	2007	Movimento
64	O sentido ético-estético do corpo na cultura popular e a estruturação do campo gestual	Lara, L.M.	2007	Movimento
65	A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA: PIONEIRISMO, CONTRIBUIÇÕES, E CRÍTICAS AO "GRUPO DE SANTA MARIA"	Pires, G.L. et al.	2008	Movimento
66	Experiências Sociocorporais e Formação Docente em Educação Física	Figueiredo, Z.C.C.	2008	Movimento
67	A PRODUTIVIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA IMPRODUTIVA	Frizzo, G.	2008	Movimento
68	Apresentação e análise de trabalhos acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de educação física escolar	Jesus, M.L.; Devide, F.P; Votre, S.	2008	Movimento
69	A técnica esportiva em aulas de educação física: um olhar sobre as tendências sócio-culturais	Rodrigues, H.A.; Darido, S.C.	2008	Movimento
70	FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA NOVA EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA DOCENTE	Barbosa-Rinaldi, I.P.	2008	Movimento
71	Análise do conhecimento teórico-metodológico dos professores em educação física do CEFD/UFSM em relação à sua prática pedagógica	Michelotti, D.V.; Souza, M.S.	2008	Movimento

72	A TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA COMO PARADIGMA PARA A FORMAÇÃO ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Ahlert, A.	2008	Movimento
73	Um olhar Crítico-Reflexivo sobre a Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS)	Cristino, A.P.R.; Krug, H.N.	2008	Movimento
74	CONHECIMENTO, FORMAÇÃO E MEMÓRIAS DISCENTES: UM ESTUDO A PARTIR DO PET/ESEF	Rigo, L.C.; et. al.	2008	Movimento
75	A inserção da regulamentação da profissão na área de educação física, dez anos depois: embates, debates e perspectivas	Ameida, M. B.; Montagner, P. C.; Gutierrez, G. L.	2009	Movimento
76	Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas	Folle, A. et al.	2009	Movimento
77	INTERVENÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE	Both, J.; Nascimento, J.V.	2009	Movimento
78	VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O PESSOAL E O PROFISSIONAL NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA	Santos, N.Z.; Almeida, F.Q.; Bracht, V.	2009	Movimento
79	Licenciatura em Educação Física: Concepções a partir da Vivência Experienciada dos Professores do Ensino Superior em seu Percurso	Krüger, L.G.; Krug, H.N	2009	Movimento

	Formativo			
80	DEZ ANOS DE PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS SEUS ATORES	Gramorelli, L.C.; Neira, M.G	2009	Movimento
81	DO IDEAL DE ROBUSTEZ AO IDEAL DE MAGREZA: EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E ESTÉTICA	Mendes, M.I.B.S.	2009	Movimento
82	Percepções de Competência: Um Estudo com Crianças e Adolescentes do Ensino Fundamental	Almeida, G.; Valentini, N.C.; Berieze, A.	2009	Movimento
83	EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS EM PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS DE PESSOAS COM ANOREXIA NERVOSA	Cumming, G.C.; et. al.	2009	Movimento
84	Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física	Coutinho, N.F.; Silva, S.A.P.S.	2009	Movimento
85	Projetos de Inclusão Social através do esporte: notas sobre a avaliação.	Vianna, J.A.; Lovisolo, H.R.	2009	Movimento
86	A Educação da Mãe Carinhosa e o Discurso Das Práticas Corporais e Esportivas nas Páginas da Pais & Filhos	Schwengber, M.S.V.	2009	Movimento
87	Lazer e meio ambiente: percepções de escolares e de coletores de	Anjos, J.L.	2009	Movimento

	caranguejo de Barra Nova ES			
88	MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E O ESTADO MENTAL FLOW EM CORREDORES DE RUA	Massarela, F.L.; Winterstein, P.J.	2009	Movimento
89	“O segredo do sucesso”: apontamentos sobre a trajetória social de skatistas profissionais	Graeff, B.; Stigger, M.P.	2009	Movimento
90	O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTERVENÇÃO EM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS	Minelli, D.S.; Soriano, J.B.; Fávaro, P.E.	2009	Movimento
91	O porquê de investigar: estado atual e tendências futuras nas pesquisas em Educação Física.	Kirk, D.	2010	Movimento
92	FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM QUESTÃO	Azevedo, A.M.P; et. al.	2010	Movimento
93	A ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO FORMA DE TRATAMENTO DOS DADOS NUMA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Souza Júnior, M.B.M.; Melo, M.S.T.; Santiago, M.E.	2010	Movimento
94	O DISCURSO REAL E O DISCURSO IDEAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO SUPERIOR SOBRE DOCÊNCIA	Silva, R.; Andrade, A.; Zanelli, J.C.	2010	Movimento

95	O TERMO PRÁTICAS CORPORAIS NA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA E SUA REPERCUSSÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Filho, A.L.; Silva, A.M.; Antunes, P.C.; Silva, A.P.S.; Leite, J.O.	2010	Movimento
96	FENOMENOLOGIA, MOVIMENTO HUMANO E A EDUCAÇÃO FÍSICA.	Surdi, A.C.; Kunz, E.	2010	Movimento
97	NOS RASTROS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: O PROJETO DE LEGITIMAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE FLORIANÓPOLIS A PARTIR DO CURRÍCULO OFICIAL	Lyra, V.B.	2010	Movimento
98	ARTICULAÇÕES DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ COM A CONCEPÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA	Ribas, J.F.M.; Oliveira, G.T.	2010	Movimento
99	O FINANCIAMENTO DOS PROGRAMAS FEDERAIS DE ESPORTE E LAZER NO BRASIL (2004 A 2008)	Almeida, B.S.; Marchi Húnior, W.	2010	Movimento
100	AS PRÁTICAS DE DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Machado, T.S.; et. al.	2010	Movimento
101	NOTAS ETNOGRÁFICAS SOBRE O FUTEBOL DE VÁRZEA	Rigo, L.C.; Jahnecka, L.; Silva, I.C.	2010	Movimento
102	A EXCITAÇÃO NO DISCURSO TELEVISIVO DOS JOGOS PAN-AMERICANOS DO BRASIL: UM ESTUDO DA TRANSMISSÃO DA REDE	Santos, G.F.;	2010	Movimento

	GLOBO DE TELEVISÃO	Alves, R.J.A.		
103	EDUCAÇÃO FÍSICA, GÊNERO E ESCOLA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	Chan-Vianna, A.J.; Moura, D.L.; Mourão, L.	2010	Movimento
104	ENSINO DAS LUTAS: DOS PRINCÍPIOS CONDICIONAIS AOS GRUPOS SITUACIONAIS	Gomes, M.S.P.; et. al.	2010	Movimento
105	JÜRGEN HABERMAS: CONTRIBUIÇÕES PARA ESTUDOS SOBRE O LAZER	Nascimento, R.M.; Marcellino, N.C.	2010	Movimento
106	Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP.	Pereira, J.M.; Hunger, D.A.C.F.	2003	Motriz
107	Do corpo trabalhado ao corpo do trabalho: considerações sobre o corpo do trabalhador braçal	Zancha, D.	2003	Motriz
108	Treinamento físico e administração de insulina: efeitos sobre o metabolismo de carboidratos e proteínas.	Paulli, J.R.; et. al.	2003	Motriz
109	Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimentos e atitudinal	Freire, E.S.; Oliveira, J.G.M.	2004	Motriz

110	Intervenção profissional em Educação Física: expertise, credencialismo e autonomia	Verenguer, R.C.G.	2004	Motriz
111	Práticas Corporais alternativas: formação em Educação Física	Coldebella, A.O.C.; Lorenzetto, L.A.; Coldebella, A.	2004	Motriz
112	Contribuições da Psicologia para a formação em Educação Física	laochite, R.T.; et. al.	2004	Motriz
113	Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola	Paim, M.C.C.; Pereira, E.F.	2004	Motriz
114	Atividade física e corpo sensível	Coelho Filho, C.A.A.; Andrade, R.G.N.	2004	Motriz
115	Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999 – 2003	Antunes, F.H.C.; et. al.	2005	Motriz
116	Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas	Valentin, R.B.; Coelho, M.	2005	Motriz
117	Reconstruindo o lazer a partir de um periódico científico	De Gáspari, J.C.	2005	Motriz

118	A inteligência em jogo no contexto da educação física escolar	Freire, J.B; Lisboa, A.M.	2005	Motriz
119	Professor de Educação Física: a política educacional estadual paulista	Lippi, B.G.; Lima, J.M.	2006	Motriz
120	Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso Superior de Educação Física	Silva, S.A.P.S.; Carneiro, A.B.	2006	Motriz
121	A educação pela aventura: desmistificando sensações e emoções	Cardoso, A.R.; Silva, A.; Felipe, G.R.	2006	Motriz
122	Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da Educação Física escolar	Rangel, I.C.A	2006	Motriz
123	Da Paraolimpíada à Olimpíada Lúdica: redefinindo parâmetros culturais	Sato, C.A.; Caccia-Bava, A.	2006	Motriz
124	Desordem da coordenação do desenvolvimento	Ferreira, L.F.; et. al.	2006	Motriz
125	Performance esportiva de adolescentes: influências psicológicas externas	Machado, A.A.; Brandão, M.R.F.	2006	Motriz

126	Esporte de aventura de rendimento e estados emocionais: relações entre ansiedade, autoconfiança e auto-eficácia	Lavoura, T.N.; Machado, A.A.	2006	Motriz
127	Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva	Santos, A.L.; Carvalho, A.L.; Garcia Júnior, J.R.G.	2007	Motriz
128	Jogo e emoções: implicações nas aulas de Educação Física Escolar	Prodócimo, E.; et. al.	2007	Motriz
129	Reeducação da postura corporal	Vanicola, M.C.; et. al.	2007	Motriz
130	A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos	Reverdito, R.S.; Scaglia, A.J.	2007	Motriz
131	Vivências de ginástica laboral e melhoria da qualidade de vida do trabalhador: resultados apresentados por funcionários administrativos do instituto de física da Universidade de São Paulo (Campus São Carlos)	Martins, G.C.; Barreto, S.M.G.	2007	Motriz
132	Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses	Santana, W.C.; França, V.S.; Reis, H.H.B.	2007	Motriz
133	A vergonha e sua relação com a prática esportiva: um estudo de caso	Lavoura, T.N.; Machado,	2007	Motriz

		A.A.		
134	Compreensões de trabalhadores em transnacionais de São Carlos acerca da prática social lazer: processos educativos envolvidos	Lemos, F.R.M.	2007	Motriz
135	O xadrez nos contextos do lazer, da escola e profissional: aspectos psicológicos e didáticos	Christofoletti, D.F.A.	2007	Motriz
136	Influência do ambiente no desempenho de arremessos de lances-livres no basquetebol profissional	Medeiros Filho, E.S.; Pinto, P.H.B.C.; Carvalho, F.A.P.	2007	Motriz
137	Educação física e práticas corporais alternativas: o trabalho com o corpo em questão	Cesana, J.; Souza Neto, S.	2008	Motriz
138	Formação acadêmica em Educação Física e intervenção profissional em Academias de Ginástica	Rossi, F.; Hunger, D.A.C.F.	2008	Motriz
139	O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão	Brasileiro, L.T.	2008	Motriz
140	Educação, Educação Física e Sociedade: Implicações Escolares na Atualidade	Silva, L.F.	2008	Motriz

141	Influências das alterações legais na formação profissional em educação física	Pereira, R.S.; Moreira, E.C.	2008	Motriz
142	Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo	Tokuyochi, J.H.; et. al.	2008	Motriz
143	Mercado de Trabalho em Educação Física: significado da intervenção profissional em academia de ginástica	Verenguer, R.C.G.; et. al.	2008	Motriz
144	Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil	Folle, A.; et. al.	2008	Motriz
145	Carreira no magistério público e o nível de qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física	Folle, A.; et. al.	2008	Motriz
146	Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física	Farias, G.O.; et. al.	2008	Motriz
147	Ensinando e aprendendo na ação docente em Educação Física	Ferreira, L.A.	2008	Motriz
148	O despertar da consciência corporal: um desafio para o futuro profissional de Educação Física	Alves, F.S.	2008	Motriz
149	Tecnologias da Comunicação e Informação na Educação Física Infantil	Coelho, C.R.B.	2008	Motriz
150	Atletismo para Crianças e Jovens: Vivência e Conhecimento	Matthiesen, S.Q.; et. al.	2008	Motriz
151	Estados emocionais de idosos nas danças circulares	Catib, N.O.M.;	2008	Motriz

		et. al.		
152	O biológico na Educação Física	Ferraz, L.	2008	Motriz
153	Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva	Interdonato, G.C.; et. al.	2008	Motriz
154	O Futebol e seu significado	Brandão, M.R.F.; et. al.	2008	Motriz
155	Os estados emocionais e a importância do treinamento psicológico no esporte	Lavoura, T.N.; Zanetti, M.C.; Machado, A.A.	2008	Motriz
156	Comunidade virtuais e Educação Física escolar: reflexões junto a estudantes de Educação Física	Silva, C.L.; Daólio, J.	2009	Motriz
157	Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão	Pizani, J.; Seron, V. Barbosa-Rinaldi, I.P.	2009	Motriz
158	Formação Inicial em Educação Física no Brasil: trajetória dos cursos presenciais de 2000 a 2006	Collet, C.; et. al.	2009	Motriz
159	Teoria da Formação e Avaliação no currículo de Educação Física	Fuzii, F.T.; Souza Neto, S.; Benites,	2009	Motriz

		L.C.		
160	Formação acadêmica em Educação Física: "Corpos" (Docente e Discente) de conhecimentos fragmentados...	Hunger, D.A.C.F.; et. al.	2009	Motriz
161	Momentos marcantes da trajetória docente em Educação Física	Folle, A.; Nascimento, J.V.	2009	Motriz
162	Educação Física: formação acadêmica e atuação profissional no campo da saúde	Chacon-Mikahil, M.P.T.; Montagner, P.C.; Madruga, V.A.	2009	Motriz
163	Intervenção e formação em Educação Física com destaque à Saúde	Gonçalves, A.; Castro, G.C.	2009	Motriz
164	Escolas de Ofício, Profissão Educação Física e Sociedade	Ramos, G.N.S.	2009	Motriz
165	Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito lazer	Corrêa, E.A.	2009	Motriz
166	Desvalorização da aprendizagem técnica na educação física: evidências e críticas	Vianna, J.A.; Lovisolo, H.R.	2009	Motriz

167	Educação Física escolar para alunos com diabetes mellitus tipo 1	Silva, S.A.P.S.; Santana, E.A.	2009	Motriz
168	Ciência e o conceito de corpo e saúde na Educação Física	Novaes, C.R.B.	2009	Motriz
169	Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes	Nascimento, J.V.; et. al.	2009	Motriz
170	Ecomotricidade: sinergia entre educação ambiental, motricidade humana e pedagogia dialógica	Rodrigues, C.; Gonçalves Junior, L.	2009	Motriz
171	Teoria histórico-cultural e suas implicações na atuação do professor de educação física escolar	Viotto Filho, I.A.T.	2009	Motriz
172	Fazer Kendo e pensar a educação do corpo	Rodrigues, R.	2009	Motriz
173	Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar	Padovan, D.; Schwartz, G.M.	2009	Motriz
174	Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural	Isayama, H.F.	2009	Motriz
175	Conceitos de didática: depoimentos de docentes universitários da área de Educação Física	Borges, C.; Hunger, D.A.C.F.;	2009	Motriz

		Souza Neto, S.S.		
176	Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens	Reverdito, R.S.; Scaglia, A.J.; Paes, R.R.	2009	Motriz
177	Aderência a um programa de atividade física e fatores associados	Costa, V.B.; Bottcher, L.B.; Kokubun, E.	2009	Motriz
178	Formação acadêmica e intervenção profissional na perspectiva da Psicologia do Esporte	Machado, A.A.	2009	Motriz
179	Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro	Drigo, A.J.	2009	Motriz
180	As competências profissionais de treinadores esportivos catarinenses	Egerland, E.M.; Nascimento, J.V.; Both, J.	2009	Motriz
181	Gestão do lazer: os grupos de pesquisa em foco	Tavares, G.H.; et. al.	2009	Motriz
182	Análise das transições das carreiras de ex-atletas de alto nível	Samilski, D.M.; et. al.	2009	Motriz

183	Dialogando sobre a Capoeira: Possibilidades de Intervenção a partir da Motricidade Humana	Gonçalves, J.	2009	Motriz
184	Dimensões motivacionais de basquetebolistas infanto-juvenis: um estudo segundo o sexo	Balbinotti, M.A.A.	2009	Motriz
185	A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses	Collet, C.; Donegá, A.L.; Nascimento, J.V.	2009	Motriz
186	A formação profissional das técnicas de ginástica rítmica	Belão, M.; Machado, L.P.; Mori, P.M.M.	2009	Motriz
187	Atividades recreativas em uma Casa Lar: contribuições à formação universitária	Mendes, V.R.	2009	Motriz
188	Ginástica artística competitiva: considerações sobre o desenvolvimento dos ginastas	Nunomura, M. Carrara, P.D.S.; Carbinatto, M.V.	2009	Motriz
189	Educação Física no ensino médio: subsídios para um projeto crítico e inovador	Correia, W.R.	2009	Motriz

190	“Navegar é preciso, viver não é preciso”: risco no discurso da vida ativa	Ferreira, M.S.	2009	Motriz
191	Jogo ou brincadeira: Afinal, de que estamos falando?	Piccolo, G.M.	2009	Motriz
192	O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos	Leonardo, L.; Scaglia, A.J.; Reverdito, R.S.	2009	Motriz
193	Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais	Fett, C.A.; Fett, W.C.R.	2009	Motriz
194	A Capoeira como Escola de Ofício	Silva, M.F.G.; Souza Neto, S.; Benites, L.C.	2009	Motriz
195	Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações	Barbieri, F.A.; Benites, L.C.; Souza Neto, S.	2009	Motriz
196	Entrada e permanência de mulheres em projeto para jovens: um caso de cidadania reclamada	Mello, A.S.; Votre, S.J.; Góis, J.B.H.	2009	Motriz
197	Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida.	Mori, G.; Silva, L.F.	2010	Motriz

198	Educação Física e Envelhecimento: uma reflexão sobre a necessidade de novos olhares e práticas.	Gerez, A.G.; et. al.	2010	Motriz
199	Educação física, desenvolvimento e inovação: o argumento da hélice tríplice.	Silva, C.A.F.; Lopes, J.P.S.R.; Araujo Netto, J.	2010	Motriz
200	Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais.	Darido, S.C.; et. al.	2010	Motriz
201	Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho.	Proni, M.W.	2010	Motriz
202	Formação Acadêmica em Educação Física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares.	Hunger, D.A.C.F.; Rossi, F.	2010	Motriz
203	Competências do professor de educação física e formação profissional.	Correia, R.N.P.; Ferraz, O.L.	2010	Motriz
204	Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa.	Prado, V.M.; Ribeiro, A.I.M.	2010	Motriz
205	Estruturantes da base de conhecimentos para o ensino de estudantes-professores de Educação Física.	Marcon, D.; Graça, A.B.S.; Nascimento,	2010	Motriz

		J.V.		
206	Educação Física, Esporte e Cultura no Ensino Superior: íntimas relações com o Brasil e a atualidade.	Silva, A.C.; Zamboni, M.J.	2010	Motriz
207	Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate.	Correia, W.R.; Franchini, E.	2010	Motriz
208	A Relevância do Conhecimento Histórico das Ginásticas na Formação e Atuação do Profissional de Educação Física.	Figueiredo, J.F.; Hunger, D.A.C.F.	2010	Motriz
209	Educação Física como Linguagem.	Duarte, L.R.	2010	Motriz
210	O movimento como tema gerador para a prática pedagógica inter/trans/multidisciplinar.	Sanches, A.C.M.; Costa, E.J.I.	2010	Motriz
211	Situação do estágio supervisionado em universidades privadas da grande São Paulo.	Silva, S.A.P.S.; Souza, C.A.F.; Checa, F.M.	2010	Motriz
212	Recreação Esportiva e seus desafios corporais no Complexo do Alemão.	Tavares, A.F.; Costa, V.L.M.; Tubino, M.J.G.	2010	Motriz
213	Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de	Pinho, S.T.; Alves, D.M.;	2010	Motriz

	escolares.	Greco, P.J.; Schild, F.G.		
214	Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira.	Teixeira, F.A.; Marinho, A.	2010	Motriz
215	Inclusão: Culturas, políticas e práticas na formação de professores de Educação Física da UFRJ.	Fonseca, M.P.	2010	Motriz
216	Estados de humor de velejadores durante o Pré-Panamericano.	Brandt, R.; et. al.	2010	Motriz
217	Satisfação corporal associada a prática de atividade física na adolescência.	Matias, T.S.; et. al.	2010	Motriz
218	Adulto e lúdico: a atuação do profissional de Educação Física no lazer	Alves, C.; Marcellino, N.C.	2010	Motriz
219	Determinantes para a implementação de um projeto social.	Souza, D.L.; et. al.	2010	Motriz
220	Dança Educacional nas escolas públicas do Rio de Janeiro.	Pereira, A.A.; Lacerda, Y.	2010	Motriz
221	Análise de fatores associados ao comportamento bullying no ambiente escolar.	Levandoski, G.	2010	Motriz
222	Aderência à prática de exercícios físicos em academias de ginástica.	Liz, C.M.; et.	2010	Motriz

		al.		
223	O Skate e suas possibilidades educacionais.	Armbrust, I.; Lauro, F.A.A.	2010	Motriz
224	"Caminho da fé": reflexões sobre lazer e ambiência.	Moreira, J.C.C; Schwartz, G.M.	2010	Motriz
225	Manifestações emocionais vivenciadas em jogos de arremesso.	Coelho, V.A.C.; Tolocka, R.E.	2010	Motriz
226	Validação de lista para análise qualitativa da recepção no voleibol.	Magarotto Junior, L.A.; Deprá, P.P.	2010	Motriz
227	Promoção da saúde na Educação Física Escolar: concepções e propostas na perspectiva de Professores do Ensino Público Estadual da Região Centro-Oeste do Município de São Paulo.	Oliveira, L.M.	2010	Motriz
228	Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino.	Sonoo, C.N.; et. al.	2010	Motriz
229	Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática.	Silva, P.P.C.; Freitas, C.M.S.M.	2010	Motriz

230	Análise dos objetivos dos técnicos na Ginástica Artística.	Nunomura, M. Carrara, P.D.S.; Carbinatto, M.V.	2010	Motriz
231	Estresse oxidativo e envelhecimento: papel do exercício físico.	Moraes, C. Sampaio, R.C.	2010	Motriz
232	Efeito relativo da idade em atletas brasileiros de futsal de alto nível.	Penna, E.M.; Moraes, L.C.C.A.	2010	Motriz
233	Reflexões sobre a participação nas políticas públicas de esporte e lazer.	Werle, V.	2010	Motriz
234	Algo se move: um elogio filosófico-ético à prática do combate como arte e educação.	Yonezawa, F.H.	2010	Motriz